

Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Maio
1981
Segunda-feiraANO 51.
N.º 20 542
15\$00

Exclusivo «DL» **Bobby Sands**
conta como nasceu
em republicano

Pag. 3

Thatcher insensível Sands à beira da morte

*Francis Hughes também
está em perigo de vida*

Bobby Sands entrou ontem de manhã em estado de coma e está, desde sábado, completamente cego e paralisado da cintura para cima enquanto que o governo britânico continua a dar mostras de mais total indiferença perante a situação que se vive na cadeia de Long Kesh e em toda a Irlanda do Norte. Entretanto, em Belfast multiplicam-se os apelos à calma para que seja possível evitar aquilo que talvez seja inevitável: o banho de sangue. Em Lisboa, um responsável do movimento republicano irlandês, Richard Behal das relações exteriores do Sinn Féin, assegurou ao «DL» que o objectivo dos ingleses é justamente esse: deixar morrer Sands e os seus companheiros, para provocar o confronto que permitirá às tropas inglesas aniquilar a resistência dos patriotas irlandeses. Enquanto isto, numerosas personalidades apelam para uma manifestação em Lisboa na próxima quarta-feira.

Pág. 13

Depois da visita de Eanes

Embaixador da RFA avista-se com Soares

«Quem é o embaixador em Lisboa representante de um importante país membro da NATO que foi locutor de Rádio Moscovo, é entusiasta defensor de posições frentistas e mantém relações de muita proximidade com o Presidente da República?» — A adivinha, colocada nos últimos dias de Abril por um matutino que tem defendido posições muito próximas das de Mário Soares, poderá ser esclarecida esta tarde quando o embaixador da República Federal Alemã em Lisboa, Jesco von Puttkamer, se avistar, a seu pedido, com o secretário-geral do PS. Com efeito, parece ser o conde von Puttkamer o diplomata «alvejado» dada a sua notabilidade como combatente antifascista, opção que o levou a participar numa frente unitária contra a ditadura hitleriana na qual participavam elementos do partido comunista alemão e que recebeu apoio da União Soviética.

Continua na pag. 24

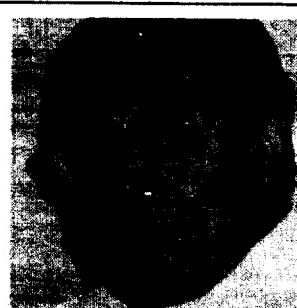
Quatro crianças estiveram em perigo de vida

Incêndio destrói andar na Rua da Misericórdia

Um violento incêndio destruiu parcialmente, ao fim desta manhã, o último andar (o quarto) do prédio n.º 100 da Rua da Misericórdia, em Lisboa, habitado desde o 25 de Abril de 1974 (em regime de ocupação) por um jovem casal com quatro filhos. As crianças ficam em casa enquanto os pais se encontram no trabalho, e foi uma delas (Sandra Carla, de seis anos) quem ateou o fogo ao acender inadvertida-

mente um fósforo. Só a corajosa intervenção de uma vizinha (Joaquina Helena Gonçalves, de 14 anos), ao arrombar a porta e retirar as quatro crianças, impediu que o sinistro acabasse em tragédia. No rescaldo do incêndio, que decorria à hora do fecho do nosso jornal, participava uma brigada do Batalhão de Sapadores Bombeiros, tendo ficado completamente destruído o mobiliário do quarto de cama.

«Ouvei gritos dos miúdos», afirmou ao «DL» Joaquina Helena, «e só tive tempo de arrombar a porta e de os puxar cá para fora, quando as chamas já ameaçavam as roupas da Sandra». Ao lado de Joaquina Helena, encontrava-se a mãe das quatro crianças, Ana Maria Elias Porto Rosa, funcionária da limpeza, que chorava agarrada aos quatro filhos. No prédio sinistrado moram oito famílias.



**O estranho
caso
da certidão
de óbito
passada pelo
naturopata**

Pág. 9

Benfica-Sporting

O «penalty» repetido

Ficou marcado pela péssima arbitragem do setubalense Inácio de Almeida o jogo Benfica-Sporting de sábado último, transmitido directamente pela RTP para milhões de portugueses. Não marcando uma grande penalidade contra o Benfica (carga de Veloso sobre Manuel Fernandes) para conceder «a lei da vantagem», Inácio de Almeida acabaria por defraudar os «leões», já que na sequência do lance, e aproveitando uma falha de Bento Jordão fez um golo limpo. Só o árbitro não o viu: mas, mais tarde, assinalou carga irregular de Bastos e Chalana com o respectivo «penalty», duas vezes marcado porque Vaz se mexeu no primeiro remate de Nenê. Comentário por Neves de Sousa.

Pág. 17



Onda de protestos no Algarve

RDP vende a estrangeiro uma hora de programação

A decisão da RDP de vender a um cidadão alemão uma hora da programação da Rádio Comercial, no Algarve, está a levantar viva polémica, com a tomada de posição, tanto da Imprensa Regional como dos partidos. Assim, o presidente da Comissão Permanente do PSD de Faro, José Vitorino, considerou ontem a atitude da RDP como «inaceitável» já que, em sua opinião, «defrauda» os interesses da província.

José Vitorino manifestou também «o mais vivo protesto» por

tal decisão tendo salientado que a RDP/Sul se encontra desde há alguns meses prejudicada em quatro horas naquela emissão devido a acertos de programação. O responsável social-democrata acrescentou que a cobertura noticiosa e de programas de alcance regional fica agora agravada, porque decisões destas «não se compadecem com interesses de ordem económica, públicos, ou privados». José Vitorino afirmou ainda que a decisão da RDP torna-se «ainda mais grave por-

que houve portugueses que haviam solicitado tal pretensão e nem resposta receberam». Por sua vez o «Jornal do Algarve» publica sobre o mesmo assunto, na primeira página da sua última edição, um artigo a três colunas a que dá o título «Escândalo na RDP/Sul, a Rádio já está a Sa-que?».

Da responsabilidade da Redacção, o artigo alerta os algarvios para o facto de poderem ser «invadidos por falas estrangeiras se ao tentarem ouvir rádio entre as 19 e as 20 horas sintonizarem

a RDP/Sul». O «Jornal do Algarve» considera que «nenhum argumento pode ser tomado a sério por esta venda de tempo de antena» e afirma que «é urgente que seja declarada a ilegalidade desta actuação da Comissão Administrativa da RDP». «Nem sequer se pode alegar que se vai prestar um serviço aos estrangeiros que nos visitam, porque, desde sempre, a Rádio emitiu programas em línguas estrangeiras, sem ter necessidade de alienar a sua soberania sobre o tempo de antena» — acentua.

Na Inglaterra

Revista «Now» fecha com grande prejuízo

O milionário Sir James Goldsmith comentava: quando passo por Fleet Street pergunto-me que razões há para que a Grã-Bretanha não tenha um semanário de informação geral? Por isso lançou a revista «Now».

Em Setembro de 1979 nasceu a «Now» (Agora), com 2,5 milhões de libras (cerca de 330 milhões de escudos) para preencher a tal lacuna que tanto parecia preocupar Goldsmith.

O jornalismo britânico não tinha então qualquer «News», designação internacional para o género que engloba publicações como a «Time», «Newsweek»

(ambas dos Estados Unidos), «Der Spiegel» (Alemanha Federal), «L'Express» (França). Mas, depois da saída de «Now», continuou a não ter.

Porque uma das razões de existência da lacuna denunciada pelo milionário é o facto de a Imprensa dominical britânica ser uma máquina dominadora que destrói as hipóteses de publicações semanais, que ficavam encolhidas entre o rodópio das notícias passadas e os serviços informativos da Televisão e Rádio.

Sir James Goldsmith lançou-se com alegria nas águas perigosas da Imprensa semanal quando havia uma greve na ca-

deia comercial de Televisão e na euforia desse momento prometeu uma «publicação nova para satisfazer novos leitores».

O acolhimento inicial foi excelente, mas «Now» necessitava de mudar os hábitos dos leitores britânicos, que não pareciam muito dispostos a pagar 50 pence (cerca de 55 escudos) por um semanário, ainda que pretendia ser novo.

Rapidamente as vendas deixaram de «praticar o montanhismo» para dedicarem-se ao «mergulho» e de uma tiragem de 130 mil exemplares passou-se para 119 mil, até se estabilizar em 125 mil nas últimas semanas

de publicação.

Esta cifra pressupunha um prejuízo anual de 2,5 milhões de libras, o equivalente a 330 milhões de escudos.

Segundo os cálculos das empresas especializadas, «Now» ocupava o posto 52 da lista de receitas publicitárias das publicações britânicas.

«Now» lutou 13 meses entre a morte imediata e a morte na semana seguinte, apesar de ter assegurado uma média de 650 mil leitores.

Juan Vasquez, EFE/ANOP



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Município de Setúbal CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL ANIMADOR CULTURAL

A Câmara Municipal de Setúbal, de acordo com a deliberação de 25-3-1981, aceita candidaturas para preenchimento do lugar em referência.

As respostas, acompanhadas de curriculum vitae detalhado, devem dar entrada na C.M.S., até 15 dias após a publicação deste aviso.

FUNÇÕES:

— Colaborar na definição e promover a execução da política cultural concelhia.
— Estruturar e organizar o Serviço de Acção Sócio-cultural.

EXIGE-SE:

— Habilitações adequadas
— Experiência da função

OFERECE-SE:

— Ordenado compatível com as funções e com a experiência anterior.
— Contrato por um ano com possibilidades de posterior ingresso no quadro

Paços do Concelho de Setúbal, 7 de Abril de 1981
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Francisco Leonel Rodrigues Lobo.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

— 2.º Juízo Cível

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação de anúncio citando os réus para o prazo de 10 dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: — Deve a acção ser julgada procedente e o réu condenado a pagar à autora importância de 52.726\$50 correspondentes ao capital e juros vencidos, bem como os juros vencidos até integral cumprimento.

Acção Sumária n.º 7537 3.ª secção. Autor CERTIFIED-Produtos de Manutenção Industrial, Lda com sede na Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 19-10.º Esq. Lisboa. Réu FRANCISCO GOU-LAO REGO, com último domicílio conhecido em Carvalhos de Figueiredo — Tamar.

Lisboa, em 21 de Abril de 1981

O Juiz de Direito,
Lino Augusto Pinto
O Escrivão de Direito,
Artur Amaral do Espírito Santo

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Av.ª Infante Santo, 49-2.º, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
2/81-Mat	AQ. 40 MOTORES DE ARRANQUE DE 24V PARA UNIMOG 411		04 JUN 81	14H30
3/81-Mat	AQ. 10 BALANÇAS DE AR P.ª VERIFICAÇÃO DE PRESSÃO DE PNEUS		04 JUN 81	16H30
4/81-Mat	REPARAÇÃO INSTRUMENTOS MÚSICOS		05 JUN 81	14H30
5/81-Mat	AQ. FERRAMENTAS P/ OFICINA MECÂNICO AUTO		05 JUN 81	16H30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todas as dias úteis das 15H00 às 17H00

As propostas devem ser entregues até às 17H00 do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O Presidente do CA
FERNANDO JOAQUIM SILVA PONTES
Major da AM

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

A CARGO DO NOTÁRIO
JOSÉ CARRAL DE MATOS

— Certifico que de fls 23 a 25, do L.º de notas 407-C, deste Cartório, se encontra exarada, com data de 27 de Abril corrente, uma escritura pela qual, foi substituído o artigo segundo do pacto da sociedade por quotas denominada INTER-MART-INVESTIMENTOS E COMERCIO INTERNACIONAL, L.º MITADADA com sede na Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, n.ºs 19 e 19-A, 19.º piso, da cidade de Lisboa, pelo seguinte:

— 2.º — O seu objecto é o exercício do ramo de representações, importação e exportação de produtos alimentares, construção civil e promoção imobiliária, ou qualquer outro ramo de comércio e indústria que os socios imobiliária, ou qualquer outro ramo de comércio e indústria que os socios resolvam explorar e para o qual não sejam exigidas formalidades especiais de constituição.

— Está conforme. — Porto, 29 de Abril de 1981.

O Ajudante do 3.º Cartório
a) Carlos Oswaldo da Cunha Fernandes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 14.º Juízo Cível de Lisboa, no processo de justificação da qualidade de herdeiro requerido por Joaquim Henrique dos Santos Lopes em representação do seu filho menor Paulo Jorge dos Santos Lopes, residente na Rua C, Lote 3-1.º Dt.º, Bairro da Milharada, Porto da Paia, Odiveiras, correm editos de 30 dias, contados da data da publicação do segundo e último anúncio, citando os interessados incertos para, nos vinte dias posteriores ao termo do prazo dos editos, deduzirem, quando se julguem com melhor direito ou com direito igual ao daquele requerente, a sua habilitação como herdeiros ou representantes da falecida Adelaide Lopes dos Santos, residente que foi na Travessa dos Brunos, 54, em Lisboa.

Lisboa, 13 de Março de 1981
O JUIZ DE DIREITO
(José António da Cruz)
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(João Gonçalves)



— Texto de Francisco Nicholson e Gonçalves Preto — Música de Correia Martins e Braga Santos — Cenografia de F. Ferreira d'Almeida — Figurinos de Magda Cardoso — Coreografia de Fernando Lima — Encenação de Francisco Nicholson

ADOQUE
TEL. 87 42 80

Estreia Sensacional!
QUARTA-FEIRA, DIA 6, ÀS
21.30 H



Todos os dias
às 20.30
e
22.45 H
Domingos:
Matinée
às 16.00 H
noite
às 21.30 H

Para as Fadas

Uma revista de muito «alimento»



Bobby Sands

Exclusivo «DL» • Exclusivo «DL» • Exclusivo «DL» • Exclusivo «DL»

O nascimento de um republicano

De um «ghetto» nacionalista ao campo de batalha do bloco H

O texto que aqui publicamos foi escrito pela mão de Bobby Sands no Outono de 1978. Publicado anonimamente pela primeira vez no jornal irlandês «Republican News», o artigo foi enviado secretamente para fora da prisão de Long Kesh nas folhas de papel higiénico em que foi redigido. O anonimato a que o deputado Bobby Sands era obrigado para evitar as punições dos seus carrascos, levou-o a introduzir neste texto autobiográfico um elemento que não corresponde exactamente à realidade. Assim, Sands refere o momento em que sua esposa lhe anunciou na prisão, o falecimento de sua mãe. De facto, esta ainda é viva e continua a ser uma activa militante da causa republicana, tendo participado ultimamente em muitas iniciativas de solidariedade com o seu filho.

O episódio contado por Sands destinava-se apenas a confundir os esbirros policiais e a retratar a realidade que vivem regularmente os presos de Long Kesh, a quem é sistematicamente recusado o direito de assistirem aos funerais dos seus familiares.

O «Republican News», que nos cedeu o artigo de Bobby Sands através do responsável das relações exteriores do Sinn Féinn, Richard Behal, que está em Lisboa para participar na manifestação de solidariedade com Bobby Sands que terá lugar no largo do Rato na próxima quarta-feira às 19 horas, publicou-o pela segunda vez, agora já assinado por Bobby Sands, no passado dia 4 de Abril.

Desde a minha mais tenra infância que me lembro de ouvir a minha mãe falar dos tempos agitados que ela conheceu quando criança. Muitas vezes me falou dos navios-prisões dos ataques armados, da morte, e dos «raids» da madrugada, quando as pessoas ficavam de ouvido à escuta, com o coração a saltar do peito, atentas ao ruído das botas na calçada das ruas, e, mal amanhecia, com muito cuidadinho, iam espreitar à janela para verem um vizinho a ser levado de casa pelos **Specials**.

Embora eu então nunca tivesse chegado a perceber muito bem o que eram as prisões nem quem eram os **Specials**, fui criado na ideia de que prisões e os **Specials** eram um verdadeiro símbolo do inferno. Também não podia entender nada do que a minha mãe me dizia quando me falava de Connolly (2) ou do levantamento de 1916, das lutas dele e dos seus camaradas e do fim que tiveram — foram executa-

dos, seguindo o destino de tantos outros rebeldes irlandeses que enchiam as histórias da minha mãe.

Quando veio a televisão, as histórias da minha mãe foram substituídas por aquilo que a TV oferecia. Fiquei ainda mais confundido, porque os «maus» das histórias da minha mãe eram sempre os meus heróis na TV. Os soldados do Exército britânico combatiam sempre «do lado bom» e os policiais eram sempre «bons tipos». Uns e outros mereciam ser tidos por heróis e ser imitados nas brincadeiras de crianças.

Escola

Na escola aprendi história, mas foi sempre a história inglesa e os triunfos históricos dos ingleses na Irlanda e em todo o lado.

Muitas vezes ficava a matutar por que razão não me ensinariam a história da minha terra, e quando a minha irmã, um ano

mais nova que eu, começou a aprender a língua gaélica (3), na escola, invejei-lhe a sorte. Já quase no fim dos meus tempos, de escola, por acaso recebi umas lições muito breves, da história irlandesa. Fiquei realmente grato por isto, e pela mentalidade republicana do professor que me proporcionou tais ensinamentos.

Lembro-me da minha mãe me falar também nos «bons velhos, tempos». Mas nenhuns «bons tempos» me vinham à ideia relacionados com essas histórias encantadas que ela contava, e muitas vezes pensava com os meus botões: «Ainda bem que eu não era nascido nesse tempo», porque, nessa época que agora evoco, já eu tinha saído da escola, e a vida parecia-me uma coisa maravilhosa, aberta a todos os sonhos.

Embora a princípio a ideia fosse assustadora, começar a trabalhar foi mesmo bom, especialmente quando chegava o fim da semana e eu via a recom-

pensa. Bailes, roupas novas, raparigas, e uns tostões para gastar — tanto bastava para que um novo mundo se tivesse aberto para mim. Parece-me que nessa altura eu seria capaz de trabalhar a semana inteira, porque o dinheiro era (segundo agora julgo) a coisa que mais me interessava então.

Mudança

Depois chegou o ano de 1968, e a minha vida começou a mudar. Pouco a pouco as notícias foram sendo diferentes. Ia observando dia a dia os **Specials** — que, como agora sei, eram os **Specials B** — atacando a multidão, carregando à bastonada nas pessoas que, de repente, começavam a marchar rua fora.

Das conversas que ouvia em casa e do facto de ver a minha mãe sacudindo o punho cerrado em direcção ao «écran» da TV, depressa fiquei a compreender que era a nossa gente que levava pancada.

Os meus sentimentos e as minhas simpatias começaram a fixar-se depois de observar as cenas de Burntollet (4). Esse acontecimento marcou-me realmente como uma cicatriz, e pela primeira vez senti um interesse real por aquilo que estava a passar-se.

Fiquei revoltado.

Estávamos agora em 1969 e os acontecimentos precipitaram-se quando o mês de Agosto se abateu sobre nós como um furacão. Todo o mundo explodiu e o meu próprio mundo, esse pequeno mundo onde eu

até então vivera, soçobrou à minha volta.

Desta vez a TV não tinha que me contar a história, porque ela estava a acontecer, mesmo ali ao pé da minha porta. Belfast estava em chamas, mas tinham sido os nossos bairros, as nossas casas humildes que se tinham consumido no fogo. Os **Specials** chegaram, comandando as hordas do RUC e «Orange» (5), mesmo no coração das nossas ruas, incendiando, pilhando, disparando e assassinando.

Não havia ninguém que nos valesse, ninguém a não ser os «rapazes» (bons), como o meu pai chamava aos homens que defenderam o nosso bairro com um punhado de velhas espingardas.

Quando ainda se ouvia o ruído familiar do tiroteio, apareceram de repente figuras, vozes, e rostos estranhos, na forma de soldados britânicos, invadindo as nossas ruas. Mas aí já não os considerava «bons tipos» como

acontecera na minha infância, porque agora só a sua simples presença me levantava uma série de interrogações.

Antes de conseguir chegar a uma solução, a resposta foi-me dada pelos «raids» da madrugada e lembrei-me então das histórias que a minha mãe contava sobre os dias agitados de outrora. Agora também o meu coração parecia saltar do peito, quando ouvia o som pesado das botas dos soldados quebrando o silêncio da manhã, e também eu, com muito cuidado, desviava as cortinas para ver as portas do vizinho a serem arrombadas e os pais e os filhos a serem arrastados pelos cabelos e a serem violentamente empurrados para as traseiras dos sinistros carros blindados.

A isto seguiu-se o assassinio puro e simples: a nossa gente a ser morta nas ruas a sangue-frio.

O recolher obrigatório foi imposto e foi levantado, ceifando cada vez mais vidas da nossa gente.

De cada vez que dobrava uma esquina deparava logo com a visão então já muito familiar de casas a serem invadidas e gente a ser presa. A cidade estava em tumulto. As bombas começaram a rebentar quase diariamente, os tiroteios iam-se sucedendo, à medida que «os rapazes» (o IRA) iam ripostando contra os britânicos.

Agora a TV mostrava bombas e tiroteios continuamente. O povo tinha-se levantado e estava a combater, e a minha mãe, inspirada pelo seu redescoberto espírito de resistência, gritava incitamentos quando via a TV, exclamando: «Dêem-lhes com força rapazes!»

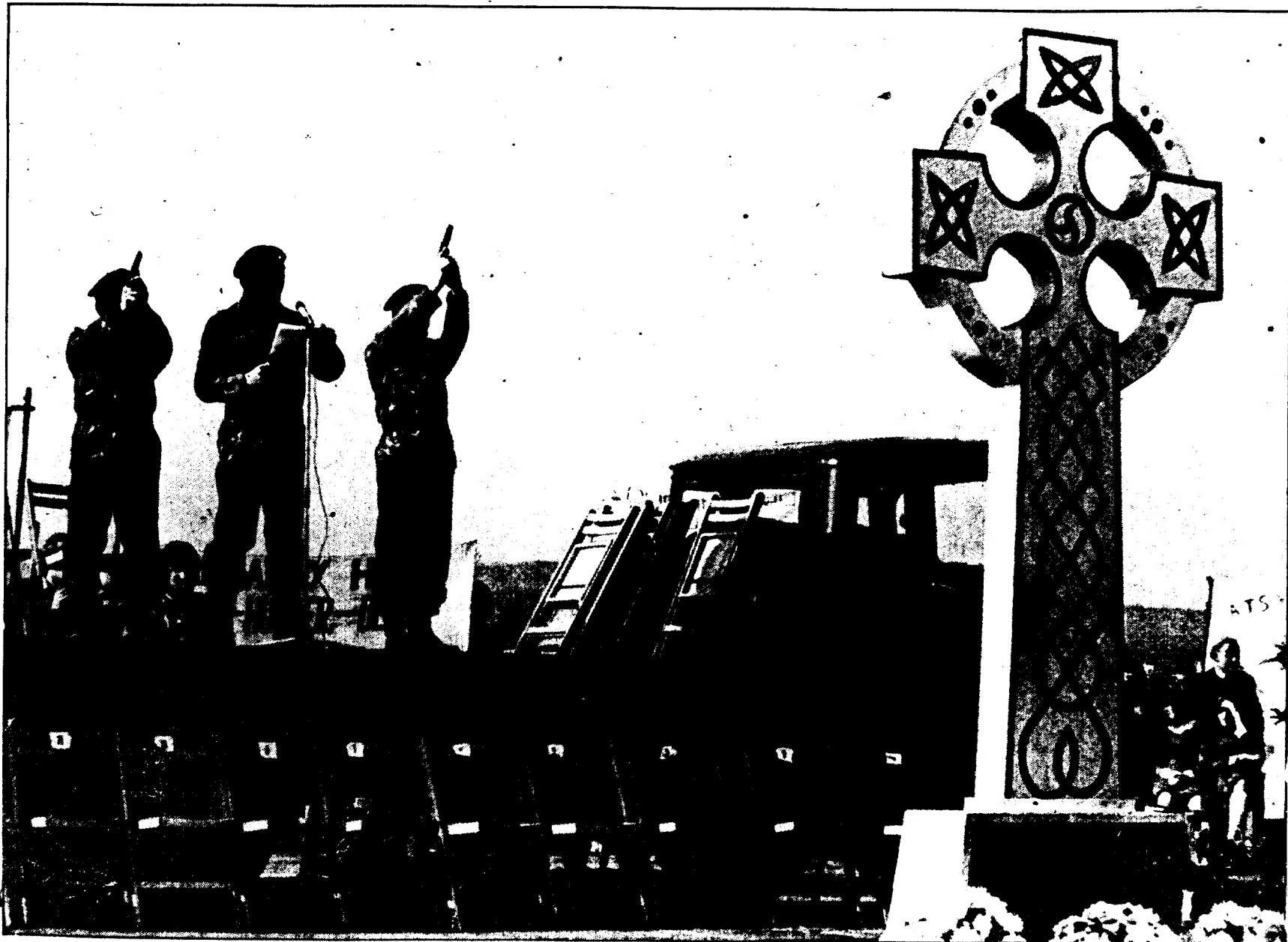
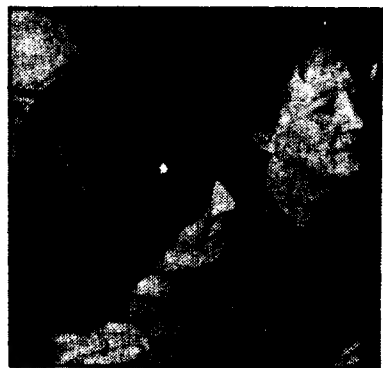
Chegou a Páscoa de 1971 e o nome andava em todas as bocas era «Provos» (6), o exército do povo, a espinha dorsal da resistência nacionalista.

Nessa altura já eu tinha feito 18 anos e estava farto das agitações de rua. Por mais que eu tentasse, por mais pedras que eu lhes atirasse, nunca os bateria — os britânicos estariam sempre de volta...

Já eram casas assaltadas a mais, pais e filhos presos a mais, vizinhos feridos a mais, amigos assassinados a mais, gás lacrimogénio a mais, tiros a mais, sangue a mais. E quase todo esse sangue derramado era do meu povo.

Aos dezoito anos e meio alistei-me nos «Provos». A minha mãe chorou de orgulho e medo, quando saiu para a rua para enfrentar o poderio monárquico com uma carabina M1 e ódio bastante para virar o mundo do avesso.

Para minha surpresa, os meus amigos de escola e os meus vizinhos tornaram-se meus companheiros de armas na guerra. Não tardei a ter uma consciência muito mais viva de toda a luta de libertação nacional — muito dife-



Membros do IRA em Carrickmore, mostram as suas armas numa aberta manifestação de força



Exclusivo DL • Exclusivo DL • Exclusivo DL • Exclusivo DL

O nascimento de um republicano

Continuação da pag. 3

rente daquela que tinha quando costumava chamar-lhe «agitação».

Operações

As coisas não eram fáceis para um voluntário do Exército Republicano Irlandês. Começaram logo a perseguir-me, fui levado para a Polícia duas vezes, interrogado, maltratado, mas sobrevivi a essas duas provas.

Depois chegou outro furacão: o «internamento» (7). Muitos dos meus companheiros desapareceram — tinham sido «internados». Muitos dos meus vizinhos tiveram o mesmo destino.

Outros não tiveram tanta sorte: foram pura e simplesmente assassinados.

A minha vida era noites sem dormir, eram vigílias, constantes, era fugir aos britânicos e ganhar coragem para as operações de rua.

Mas as pessoas apoiavam-nos. As pessoas não só nos abriam as portas das casas para nos ajudarem, como nos abriam os seus próprios corações, e depressa aprendi que sem o povo não podíamos sobreviver, aprendendo assim que era ao povo que tudo devíamos.

No ano de 1972 passei o meu último Natal em casa. Uma pausa de paz. Mas os britânicos não nos largavam. Deles não havia nada a esperar, comba-

tiam-nos sem quartel, como o Domingo Sangrento o demonstrou. E nós continuávamos a ripostar, tal como os meus camaradas presos, que encetaram uma longa greve da fome para obterem o reconhecimento como presos políticos.

O estatuto político foi, realmente, ganho antes da primeira (e bem efêmera) trégua de 1972. Durante esta trégua, o IRA preparou-se para a grande operação «Motorman», que foi desencadeada e terminou, barricadas pelo meio.

A luta de libertação ia em marcha — até que chegou o meu desastre pessoal: fui capturado.

Foi no Outono de 1972. Fui acusado e, pela primeira vez, enfrentei a cadeia. Tinha dezasseis anos e meio, mas não me restava outra alternativa que não fosse a de aceitar os duros tempos que se aproximavam.

Dada a corrupção que viciava todo o sistema judicial, recusei-me a reconhecer o tribunal. Fui condenado e metido numa jaula com arame farpado, onde passei três anos e meio como prisioneiro de guerra com «estatuto especial».

Não perdi o meu tempo. Não consenti que os rigores da vida da prisão alterassem um milímetro que fosse a minha determinação e o meu espírito revolucionários. Eduquei-me e treinei-me a mim próprio, tanto nas questões militares como nas políticas, tal como os meus camaradas fizeram.

Em 1976, quando me libertaram, não me tinham conseguido vergar. A verdade é que estava mais decidido ainda a lutar pela libertação. Regressei à minha unidade do IRA e lancei-me de novo na luta.

Muitas coisas mudaram entretanto. Belfast tinha mudado. Algumas partes dos «ghettos» tinham desaparecido e outras estavam a ser removidas. A guerra continuava, embora as táticas e a estratégia tivessem mudado.

A princípio custou-me a adaptar, mas aclimatei-me ao novo andamento das coisas, e, na idade avançada dos 23 anos, casei.

A vida não era má, mas havia ainda uma quantidade de coisas que não tinham mudado, tais como a presença das tropas britânicas nas nossas ruas e a opressão contra o nosso povo.

A luta de libertação ia no seu sétimo ano, e tinha arrostado com um segundo cessar-fogo, erradamente prolongado.

O Governo britânico procurava agora «ulsterizar» (8) a guerra, tentando, nesse contexto, «criminalizar» o IRA e normalizar a situação de guerra.

A luta tinha de continuar. E assim, seis meses após a minha libertação, caio novamente na cadeia!

Captura

Com a minha mulher grávida de quatro meses, o choque da captura, os sete dias de inferno

em Castlereagh (9), uma rápida audiência no tribunal, e o regresso a uma cela fria e húmida — tudo isso junto quase me ia destruindo.

A cadeia, embora não fosse novidade para mim, era realmente muito má, pior que da primeira vez. As coisas tinham mudado imenso desde que o estatuto político tinha sido abolido. Os presos republicanos eram misturados na mesma ala com os lealistas (10).

A maior parte do dia passava-se encerrado numa cela. Os «chuis», que na sua maioria não passavam de uns cobardes sem vergonha e que eu bem conhecia como tais, entravam em bando nas celas dos republicanos para os espancarem impiedosamente. Este era o «modelo» escolhido para a «criminalização» dos presos do IRA: tortura e mais tortura para quebrar o nosso espírito de resistência.

O que eles pretendiam era transformar o combatente revolucionário pela liberdade, que eu era, num criminoso, condenando-me por motivos políticos e ainda por cima exercendo sobre mim as sevícias mais brutais.

Nessa altura já Keran Nugent e outros republicanos presos de guerra tinham começado o «protesto do cobertor» pelo restabelecimento do estatuto político. Recusaram-se a usar a farda da prisão e a fazer trabalho prisional.

Depois de muitas comparações semanais no Juízo de Instrução, chegou o dia do julgamento, num tribunal de Diplock onze meses após a minha prisão. Em duas horas fui prontamente declarado culpado e os meus camaradas e eu fomos condenados a quinze anos. Uma vez mais, me recusei a reconhecer a farsa judicial.

Quando nos levaram para fora do tribunal, a minha mãe, valente como sempre, estava nas galerias e encheu os ares com um grito «eles não os hão-de vencer, rapazes!», e a minha mulher, que estava atrás dela, com os olhos cheios de lágrimas, atirou-me um sorriso de incitamento.

Pelo menos, pensei, tem a nossa filha. Agora que estou na cadeia, a nossa filha faz-lhe companhia e talvez ajude a minorar a solidão que ela conhece bem de mais.

No dia seguinte tornei-me um «homem do cobertor», e ali fiquei, sentado no chão frio, nu, só com um cobertor à volta do corpo, numa cela vazia.

Os blocos H

Os dias eram compridos e solitários. A súbita e total privação de necessidades humanas tão básicas como o exercício e o ar puro, o convívio com outras pessoas, as roupas pessoais, e coisas como jornais, rádio, cigarros, livros e mil outros objectos tornaram a vida muito dura.

A princípio, como sempre, adaptei-me. Mas à medida que o tempo ia passando, fui redescobrir um velho conhecido, a depressão, que em mais de uma ocasião me tinha já consumido, arrastando-me para as suas mais negras profundezas.

De minha casa, só uma carta de quando em quando conseguia passar pela censura da prisão.

A pouco e pouco, o meu aspecto físico e a minha saúde foram-se alterando drasticamente. Os meus olhos, vítreos, muito fundos, encovados, cercados por uma pele amarelada, metiam medo. A minha barba tinha crescido, e eu, tal como os meus companheiros, parecia um cadáver vivo. Todos os dias era

atacado de enxaquecas terríveis e a falta de exercício causava-me dores musculares.

Nos blocos H, os espancamentos, os longos períodos de castigo, nas celas especiais, as dietas de fome, e outras torturas eram moeda corrente.

No dia 20 de Março de 1978, atingimos o ponto de saturação desse círculo infernal de privações e sofrimento. Numa tentativa de tornar conhecida a nossa situação intolerável, iniciámos uma greve de limpeza, recusando-nos a lavarmo-nos, a limpar as nossas celas e a fazer os despejos.

Os blocos H tornaram-se um campo de luta no qual o espírito de assistência republicano enfrentou todas as desumanidades que os britânicos são capazes de cometer.

Como era inevitável, a cortina de silêncio que cobria os blocos H foi finalmente aberta, revelando as atrocidades que se passavam lá dentro.

Então o campo de batalha tornou-se ainda pior: as nossas celas tornaram-se túmulos infestados de doença, com pilhas de lixo em decomposição, pontas de cigarro, varejeiras e moscas. O cheiro nauseabundo da urina e dos ossos corpos por lavar e das celas cheias de lixo tornaram aquilo uma espécie de chiqueiro.

Os «chuis», mantendo as torturas constantes, regaram-nos com uma mangueira, pulverizaram-nas com um desinfectante poderoso, levaram-nos à força, revolveram as nossas celas, e torturaram-nos até à beira da insanidade. Lágrimas e sangue caíram no campo de batalha — sangue e lágrimas todos nossos. Mas não nos vagámos.

Orgulho

O espírito republicano prevalece aqui, onde eu continuo, neste bloco H 5, nas mesmas condições, sob a mesma constante tortura, sinto-me orgulhoso, embora esteja fisicamente aniquilado, mentalmente exausto, e ferido até ao mais profundo do meu ser de ódio e raiva. Mas sinto-me orgulhoso porque os meus camaradas e eu defrontamos um monstro, lutamos contra ele, rechaçamo-lo e assim continuaremos a fazer.

Nunca consentiremos que nos «criminalizem» e o nosso povo também nunca o permitirá. Profundamente magoados, oprimidos, os homens e mulheres destituídos dos bens terrestres ergueram-se em luta.

Um povo em luta, marchando aos milhares pelas ruas em desafio e ódio contra o opressor, o genocida, o torturador. O espírito da liberdade irlandesa habita em cada um deles — e eu sinto-me realmente orgulhoso disso.

Na semana passada tive uma visita da minha mulher, que continua ao meu lado como sempre. Mal me reconheceu, tão diferente estou do que era, e, banhada em lágrimas, contou-me que a minha mãe tinha morrido.

Que Deus tenha piedade dela, pelo tanto que ela sofreu.

Desfiz-me em lágrimas quando a minha mulher me contou que a minha mãe tinha desfilado pelas ruas com um cobertor a envolver-lhe o corpo, ao lado de mil ares de outros manifestantes, em homenagem ao filho e aos camaradas do filho e pela libertação da Irlanda.

Quando os «chuis» vieram dizer-me que não me seria concedida autorização para ir ao funeral dela, sentei-me no chão, a um canto da minha cela e pensei que ela estaria no céu, apontado punho fechado à sua típica maneira de desafio e cólera contra os opressores impedidos do seu país.

Pensei também nesses jovens que crescem numa situação de guerra, sem pais, como a minha filha, sem paz, sem futuro, sob a opressão britânica. Crescendo para um dia acabarem na prisão de Crumlin Road, em Castlereagh, em jaulas de arame farpado, ou na prisão de Armagh ou nos blocos do Inferno. Reflectindo no meu próprio passado, sei que isto irá acontecer inevitavelmente, a menos que o meu país se liberte do seu perpétuo opressor, a Grã-Bretanha. E estou pronto a sair daqui para ir aniquilar aqueles que, durante tantos e tantos anos, tantos e tantos sofrimentos têm causado ao meu povo.

Eu era um simples garoto da classe operária, oriundo de um «ghetto» nacionalista, mas é a repressão que cria o espírito revolucionário da liberdade. Não desistirei enquanto não levar a cabo a libertação do meu país, enquanto a Irlanda não se tornar uma república soberana, independente, socialista.

Nós, o povo erguido, transformaremos a tragédia em triunfo. Haveremos de construir uma nação!

Notas

1) **Bloco H** — Nome dado na Irlanda do Norte às diferentes alas, em forma de H, da prisão de Long Kesh (também chamada de Maze), onde estão detidos muitas centenas de militantes republicanos, 400 dos quais vivem há vários anos sem se lavarem e sem sair das suas celas, completamente nus, apenas envolvidos num cobertor, do qual lhes vem a designação de «homens do cobertor» ou «homens nus». Esta sua situação constitui uma forma de protesto contra o facto de as autoridades ocupantes inglesas terem deixado de conceder o «estatuto especial» nos presos republicanos julgados a partir de 1/3/1976. Note-se contudo que apesar de apregoarem que os condenados republicanos são simples criminosos, os ingleses ainda reconhecem a algumas centenas de entre eles, julgados antes de Março 76, o referido «estatuto especial», agora reivindicado por Sands e pelos seus três companheiros em greve da fome.

2) **Connally** — nome de um célebre dirigente republicano, James Connally, executado pelos ingleses, na sequência de uma insurreição armada que levaria à proclamação de uma efêmera república em 1916.

3) **Gaélico** — língua própria da Irlanda.

5) **RUC** — Royal Ulster Constabulary, polícia paramilitar. Orange, grupos paramilitares formados por protestantes partidários da ocupação inglesa.

6) **Provos** — nome por que são conhecidos os guerrilheiros do IRA.

7) **Internamento** — política adoptada pelo exército britânico que consistia, no início dos anos 70, em deter, sem julgamento nem acusação formada, todos os suspeitos de implicação na guerra contra a ocupação inglesa.

8) — «**Ulsterizar**» a guerra — apresentar publicamente a guerra de libertação da Irlanda do Norte, contra o domínio inglês como um confronto exclusivo entre as comunidades católica e protestante.

9) **Castlereagh** — um dos mais temidos centros de tortura e interrogatório das forças britânicas na Irlanda do Norte.

10) **Lealistas** — partidários da presença inglesa no Norte da ilha. Na sua maioria são protestantes e descendentes dos ingleses. São maioritários apenas em um dos seis condados da região.

Um novo espaço comercial abre brevemente na Baixa



QUE SERÁ?

- um lugar de hortaliça?
- uma "sex-shop"?
- uma praia de nudistas?
- uma carvoaria?
- um cambista?
- um banco privado?
- o consulado dos Países Baixos na baixa?
- uma destilaria de whisky?

**SATISFAÇA A SUA CURIOSIDADE
ESTÁ QUASE A ABRIR!
E A PARTIR DESSE DIA ...**

VÁ À...

Por intermédio de Lorenzo Natali

CEE estuda financiamento do projecto de navegabilidade do Douro

A barragem de Bagaúste, na Régua, e suas implicações na navegabilidade do rio Douro, e a via rápida que ligará Aveiro a Vilar Formoso, foram dos últimos e mais importantes projectos de desenvolvimento de infraestruturas apreciados localmente pelo vice-presidente da Comissão Europeia, Lorenzo Natali, no âmbito da sua visita oficial a Portugal.

Este vice-presidente encarregado dos assuntos de alargamento da Comunidade esteve, ontem, em Coimbra inteirando-se dos projectos de desenvolvimento da Região Centro financiados pela CEE no quadro da ajuda prévia à adesão. Tal como já acontecera em Viseu analisou futura situação dos parques industriais, e o projecto de construção de centros de formação profissional e centros tecnológicos de cerâmica e vidro e gestão e contabilidade nas cidades principais da região Centro.

«Tive a confirmação da vocação europeia de Portugal», disse Lorenzo Natali, a propósito dos contactos que teve, nos três últimos dias, com a população e as autoridades locais das zonas Norte e Centro.

«Mas — acrescentou — «confirmei também a necessidade de solidariedade por parte das Comunidades».

Em declarações prestadas à ANOP, o vice-presidente da CEE manifestou concordância com

«as linhas gerais dos planos apresentados», adiantando que, «os pormenores e problemas técnicos apenas serão discutidos hoje na reunião em Lisboa com o ministro da Indústria, Álvaro Barreto.

Um milhão de contos para o rio Douro

No sábado, Natali deslocar-se-á a Trás-os-Montes com o objectivo prioritário de se informar sobre os planos de navegabilidade do Douro e concretamente a construção da barragem de Bagaúste, na Régua, orçada num milhão de contos e que vai ser financiada pela CEE no quadro das acções comuns preparatórias da adesão.

A obra visa tornar o Douro navegável desde a fronteira espanhola, em Barca de Alva, até à Foz do Douro, no Porto, tendo o primeiro passo sido dado em 28 de Setembro do ano passado com rebentamentos de rocha para alargamento do canal a jusante da eclusa da Reégua.

Pinto da Silva, responsável da EDP pelo projecto, fez uma exposição pormenorizada sobre a tecnologia a adoptar para a sua prossecução.

O Ministro da Integração Europeia, Álvaro Barreto, disse que o Governo vai enviar brevemente para Bruxelas a funda-

mentação técnico-económica do empreendimento a fim de obter o financiamento da CEE.

A oportunidade da execução deste projecto tem sido posta em causa e estudos realizados pela Comissão de Planeamento da Região Norte e outros organismos apontam para a análise profunda do interesse da navegabilidade do Douro como elemento polarizador do desenvolvimento das regiões do interior.

O problema começou a ser equacionado quando se decidiu projectar o esquema geral de aproveitamento do troço nacional do rio Douro, que era o curso de água de maior importância energética e o que oferecia as melhores condições naturais de navegabilidade.

O transporte do minério de Moncorvo para o porto de Leixões foi o principal fundamento que atribuiu valor económico ao objectivo da navegabilidade.

O responsável pelo sector de equipamento hidráulico da EDP considerou que este projecto tem um objectivo técnico e um justificativo económico e referiu-se à controvérsia que se estabeleceu sobre se o transporte do minério de Moncorvo deveria fazer-se por via férrea ou por via fluvial.

Na opinião de Armando Pau-pério, «a via fluvial tem sempre um maior interesse e por isso está em grande desenvolvimento na Europa».

Albufeiras com passagens desniveladas

Tomada que foi a decisão de fazer o primeiro aproveitamento hidroeléctrico do Douro, com a construção da eclusa do Carrapatelo, todos os seguintes foram feitos na mesma linha de orientação e ficaram equipados com eclusas.

As obras realizadas pela EDP «asseguram apenas a transposição dos desníveis causados pelo estabelecimento das albufeiras» — afirmou aquele técnico.

«Para se abrir o rio à navegação, é necessário não só que estejam prontas estas obras de transposição, mas também que sejam resolvidos todos os problemas relativos à utilização da via fluvial em condições de segurança» — disse.

Segundo o mesmo técnico, as albufeiras proporcionam o estabelecimento de um canal de navegação, mas implicam nos seus trechos de cauda (terminais) obras de quebraamento de rochas, dragagens e acessos aos antepostos das eclusas.

Torna-se também necessário construir portos de abrigo para as épocas das cheias e para as paragens nocturnas, portos fluviais para a drenagem dessas zonas e adaptação dos acessos terrestres a esses portos, designadamente a construção de adequadas redes de estradas.

Congresso começa na sexta-feira

Socialistas preparam listas para a Comissão Nacional

Apesar da expressiva maioria conseguida por Mário Soares nas eleições «primárias» do Partido Socialista, a preparação do Congresso continua a fazer-se com alguma vivacidade.

Os apoiantes das principais moções em confronto avançam agora no trabalho de preparação das listas a eleger em Congresso para os órgãos directivos do partido. Assume especial importância a lista para a Comissão Nacional, que é o órgão máximo do partido entre os Congressos. Mário Soares deixou claro que o critério base para a inclusão de nomes nas listas de candidatos passa pela militância, e, assim, será dada preferência aos autarcas e aos sindicalistas socialistas. Quanto ao Secretariado, cujos apoiantes mais destacados têm reunido nos últimos dias com os delegados que lhes são afectos, adoptará como critério base a representação proporcional — ou seja, as zonas onde conseguiu maiores apoios, terão uma presença mais vinculada que as restantes nas listas da Comissão Nacional.

Quanto aos outros órgãos, Soares será o único candidato a secretário-geral, enquanto António Macedo será o presidente do PS a eleger proposto por Soares. Os apoiantes da chamada moção do Secretariado irão propor outro nome, que será decerto um dos sete subscritores da moção. Destes, os que neste momento se apresentam com mais possibilidades são o prof. Henrique de Barros e o dr. Mário José Magalhães Godinho.

Entretanto, Mário Soares já entregou na COC algumas alterações, à sua moção e ao projecto de estatutos que, de qualquer modo, não são significativas em termos de lançar pontes para um possível acordo com as restantes sensibilidades socialistas.

Por outro lado, o Secretariado entregou duas propos-

tas de alteração à moção de Soares, que serão discutidas no Congresso. Uma diz respeito à FRS, cujo reforço se defende. Outra à revisão constitucional, propondo-se que não sejam indicadas soluções concretas quanto ao problema das chefias militares. Segundo fontes próximas de Mário Soares têm poucas hipóteses de ser aprovadas.

Bragança Tênder demitiu-se

Entretanto, no Porto, o dr. Bragança Tênder apresentou a sua demissão do Partido Socialista e renunciou definitivamente ao seu mandato de deputado pelo círculo de Bragança.

Bragança Tênder era apoiante do Secretariado e considerou, de acordo com uma fonte socialista, que já não tinha sentido continuar no PS depois da vitória eleitoral de Soares. Aquele socialista tinha suspendido o seu mandato no parlamento até à eleição dos delegados e renunciou definitivamente a ele, sendo substituído pelo antigo governador civil de Bragança, Verdasca.

Constâncio nos Açores

O dirigente socialista Vítor Constâncio debateu ontem na cidade da Horta com os delegados eleitos pela chamada moção do Secretariado a estratégia a adoptar no quarto Congresso nacional do partido.

A chamada moção do Secretariado elegeu na Federação das ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo nove delegados, contra 9 independentes.

Vítor Constâncio, que regressa segunda-feira a Lisboa, teve idênticas reuniões sexta-feira e sábado nas cidades de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Na AR, sobre política de Saúde

PCP vai interpelar o Governo

Com o objectivo de conseguir elementos para fundamentar amplamente a interpelação que vai fazer ao Governo, na AR, sobre política de Saúde, o PCP teve este fim-de-semana alguns deputados em visita a estabelecimentos hospitalares do Porto e arredores. Estiveram em diversas unidades hospitalares Zita Seabra, Amaro Vidigal, e outros

deputados comunistas membros da Comissão de Saúde da AR. A interpelação já foi requerida.

Os resultados das visitas estão assinalados num comunicado que o organismo de direcção do sector de Saúde do PCP entretanto emitiu. O texto dá conta das «enormes carências» verificadas, apontando desde já

para a responsabilidade governativa da AD em tal domínio, e criticando a recente alocução do ministro Carlos Macedo através da televisão.

O PCP, porém, tem uma palavra de elogio ao «papel e à actividade dos trabalhadores» no sector: «ultrapassando as difíceis condições de trabalho com

que se defrontam — diz o texto — têm, pelo seu esforço e capacidade, minorado os efeitos desta desastrosa política de saúde» — é assim que o documento qualifica a política de Saúde da AD, apontando em especial para «o agravamento da situação nos estabelecimentos de saúde e na qualidade dos cuidados aí prestados».

AS TARIFAS MAIS BAIXAS PARA A EUROPA

Amsterdam, Bruxelles, Genève, København, London, Luxembourg, Lyon, Manchester, Milano, Paris, Roma, Zürich.

Informe-se no seu Agente de Viagens ou nos balcões da TAP Air Portugal.

0475092341986 5

-50%

TAP AIR PORTUGAL
passenger
ticket and
baggage check

TAP AIR PORTUGAL

Eanes no regresso da RFA:

«Não tenho quaisquer declarações a fazer»

«Não tenho quaisquer declarações a fazer» — disse Eanes ontem, aos jornalistas no aeroporto à chegada da RFA, onde esteve de visita particular por três dias. O PR, que foi recebido no aeroporto pelo presidente da AR, Leonardo Ribeiro de Almeida, seu substituto durante a ausência, saiu do aeroporto e embarcou no automóvel com destino a Belém. Estava terminada uma visita que suscitou crítica algo desproporcionada por parte da AD, e do PSD, designadamente. Terminada a visita, não a discussão, que a viagem proporcionou, à actual maioria parlamentar e responsável pelo Executivo. Tema fundamental desta discussão — o que nos discursos se resume em duas palavras, «diplomacia paralela».

Não obstante o secretismo da visita, sabe-se que nos seus encontros com Helmut Schmidt, tratou de problemas internacionais, nomeadamente as situações no Médio Oriente, na América Latina e na África Austral, da adesão de Portugal à CEE, do papel comum de Lisboa e de Bonn no campo da Defesa das relações Norte-Sul e da situação dos trabalhadores portugueses na Alemanha Federal. Isto pelo menos o que oficialmente transpareceu.

Eanes foi à RFA para corresponder a um convite que lhe foi feito oportunamente pelo chanceler Helmut Schmidt. No final das suas conversações com o presidente português, o chanceler declarou-se aos jornalistas, «extremamente satisfeito» com a troca de impressões que tivera



com Eanes.

Falou-se também do investimento federal alemão em Portugal. Eanes insistiu com Schmidt no sentido de que tais investimentos se efectivem como contributo para a resolução do problema económico português. Esse investimento — garantiu o PR ao chanceler — está hoje protegido por legislação em vigor, e já foram resolvidos todos os problemas que havia com as in-

demnizações.

Há muito que este encontro entre Schmidt e Eanes estava para realizar-se, tendo falhado uma vez aqui há cerca de um ano em Roma, lembra-se. A memória reporta-se a uma demorada espera de Schmidt à porta do hotel em Roma, durante algum tempo. Eanes, que jantava no Vaticano, atrasou-se, e o chanceler alemão tinha outros compromissos. No seu último dia de visita à

RFA, e depois das conversações com Schmidt, Eanes esteve, no sábado, com o seu homólogo alemão Carl Karstens.

Durante um almoço com que foi obsequiado pelo presidente federal-alemão, Eanes discursou, tendo dito, a data altura, que a morte de Sá Carneiro foi «um empobrecimento para a democracia portuguesa».

Karstens dissera que «muitas coisas aconteceram, algumas negativas, outras positivas», depois da sua visita a Portugal no ano passado. Exemplo das negativas, a morte de Sá Carneiro — disse. Positivas, a reeleição de Eanes.

Durante o almoço, segundo as agências, os dois presidentes debateram questões de carácter bilateral e temas da actualidade internacional, nomeadamente no campo da segurança e da co- operação europeias.

Depois do almoço houve um encontro a sós entre Karstens e Eanes. Daqui nada transpirou.

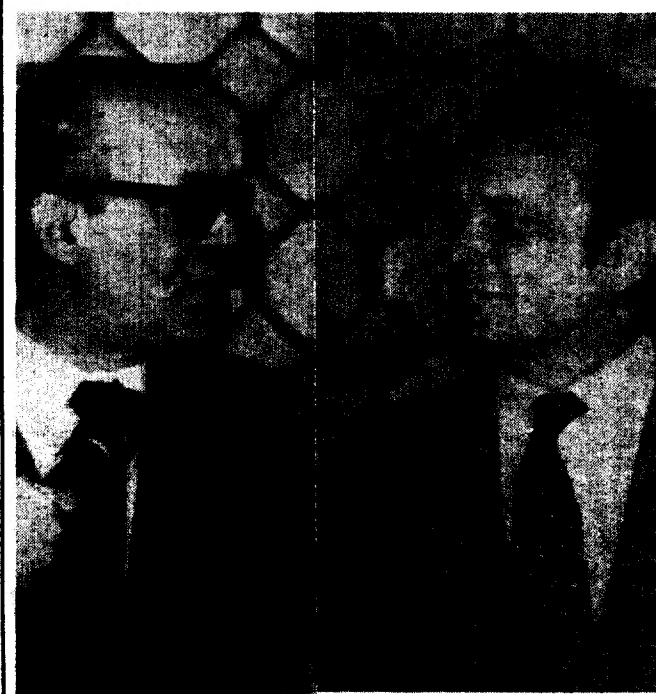
E, tal como se previa, não foi publicado nenhum comunicado.

Eanes vai aos Açores

Eanes vai aos Açores no dia 24 do corrente. Vai aos Açores, pelo menos a Ponta Delgada.

Objectivo da visita: participar nas festas do Senhor Santo Cristo. Manuela Eanes incorporou-se à na procissão, que tem lugar naquele dia.

A visita concretizará uma promessa feita por Manuela Eanes no dia 3 de Dezembro do ano passado, quando esteve em S. Miguel.



Antes de deixar Lisboa

Sotelo avistou-se com Eanes

Calvo Sotelo, que esta manhã teve um pequeno almoço de trabalho com o general Ramalho Eanes, deixa hoje Lisboa de regresso a Madrid depois de uma visita particular de três dias a Portugal.

O primeiro-ministro espanhol terminou ontem os contactos com o seu homólogo português, Pinto Balsemão, tendo atrasado para hoje o seu regresso a Espanha a fim de se avistar com o Presidente da República.

Nada transpareceu dos temas abordados entre Sotelo e Eanes mas fonte oficial recordava hoje ao «DL» o facto da adesão espanhola à NATO e suas consequências para Portugal ter sido um dos temas discutidos no último fim-de-semana entre o presi-

dente português e o chanceler federal alemão, Helmut Schmidt.

NATO foi também assunto focado nas reuniões entre Sotelo e Balsemão, também aqui à luz da possível adesão espanhola — Sotelo, segundo fonte segura, terá dito a Balsemão que o processo de adesão espanhola seria intensificado e defendido pelo seu Governo.

Outros temas discutidos pelos dois chefes de governo ter-se-ão prendido com a entrada dos dois países para a CEE, com a instalação de centrais nucleares espanholas próximas da fronteira portuguesa e com o diferendo nas pescas. Terá ainda ficado assente uma visita de Balsemão a Madrid, a realizar em breve.

CDS açoriano vai fazer I Congresso

O CDS dos Açores vai realizar ainda este ano o seu primeiro congresso, de acordo com decisão ontem adoptada numa reunião do Conselho Regional açoriano dos centristas.

O Conselho durante o seu ter-

ceiro encontro, realizado durante o fim-de-semana, em Angra do Heroísmo, analisou também o projecto de revisão constitucional que foi apresentado pelas estruturas partidárias dos Açores à direcção nacional do par-

tido. Embora um dirigente açoriano tenha afirmado à ANOP que aquele projecto não contraria, no fundamental, a proposta da AD, foi o próprio secretário-geral adjunto do CDS para as regiões autónomas, Sousa Pinto, quem reconheceu que a

proposta não deverá ser aceite pela Aliança Democrática.

O Conselho Regional do CDS fez também a análise da situação política e estabeleceu a estratégia a desenvolver nos Açores no curto e no médio prazo.

PSD volta a trás?

Balsemão e Ângelo Correia atacam Presidente da República



Pinto Balsemão

As comemorações do sétimo aniversário do PSD, que ontem se iniciaram em todo o País, foram pretexto para o reacender de ataques ao Presidente da República por parte de dirigentes sociais-democratas.

Pinto Balsemão em Santarém e Ângelo Correia em Viana do Castelo, a par da Comissão Distrital de Lisboa, foram os pontas-de-lança da nova estratégia do PSD, reabrindo o contencioso com o PR, a propósito da deslocação particular de Eanes à República Federal Alemã.

Balsemão, quando da inauguração de uma nova sede do PSD em Santarém, afirmou que «o Governo é quem governa e nenhum outro órgão de soberania tem o direito constitucional de o fazer», para depois acrescentar que «o estamos a fazer, assumindo a direcção tanto da política interna como da política externa».

«Não são viagens de carácter particular que desvanecerão ou diminuirão esse direito — acrescentou o Primeiro-Ministro — «pelo que não devemos atribuir

demasiada importância a coisas que a não têm».

No mesmo discurso, a que se seguiu um almoço na Casa do Campino, Balsemão voltou a focar a questão da Ordem da Liberdade renovando a proposta do Governo para que aquela condecoração seja atribuída a Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia.

Ângelo Correia, em Viana do Castelo, abordou também estes dois pontos, na mesma perspectiva, mas criticou também Rama-

lho Eanes por ter intervenção nas Forças Armadas. Segundo disse, Eanes «manifesta uma desconfiança política na hierarquia do Exército colocando uma pessoa da sua própria confiança na chefia e alterando os comandos militares». A terminar a sua intervenção na sessão comemorativa do sétimo aniversário do PSD, aquele deputado interrogou-se sobre se Eanes está ou não

«a respeitar o mandato que ele próprio disse que ia cumprir no respeito pelo Executivo».



Ângelo Correia

PROMOÇÃO PRIMAVERA 81

248\$

35º ANIVERSÁRIO

VELUDOS 598\$

DECORAÇÃO 150 M LARG.

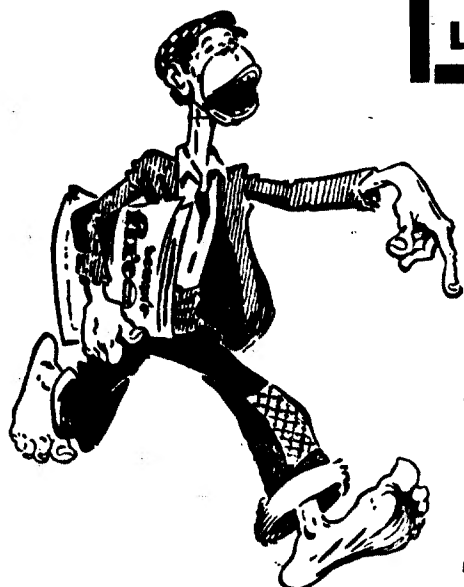
CONDE BARÃO

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 18 de Novembro - 1926

5 TOSTÕES



55

sempre **fixe** 28

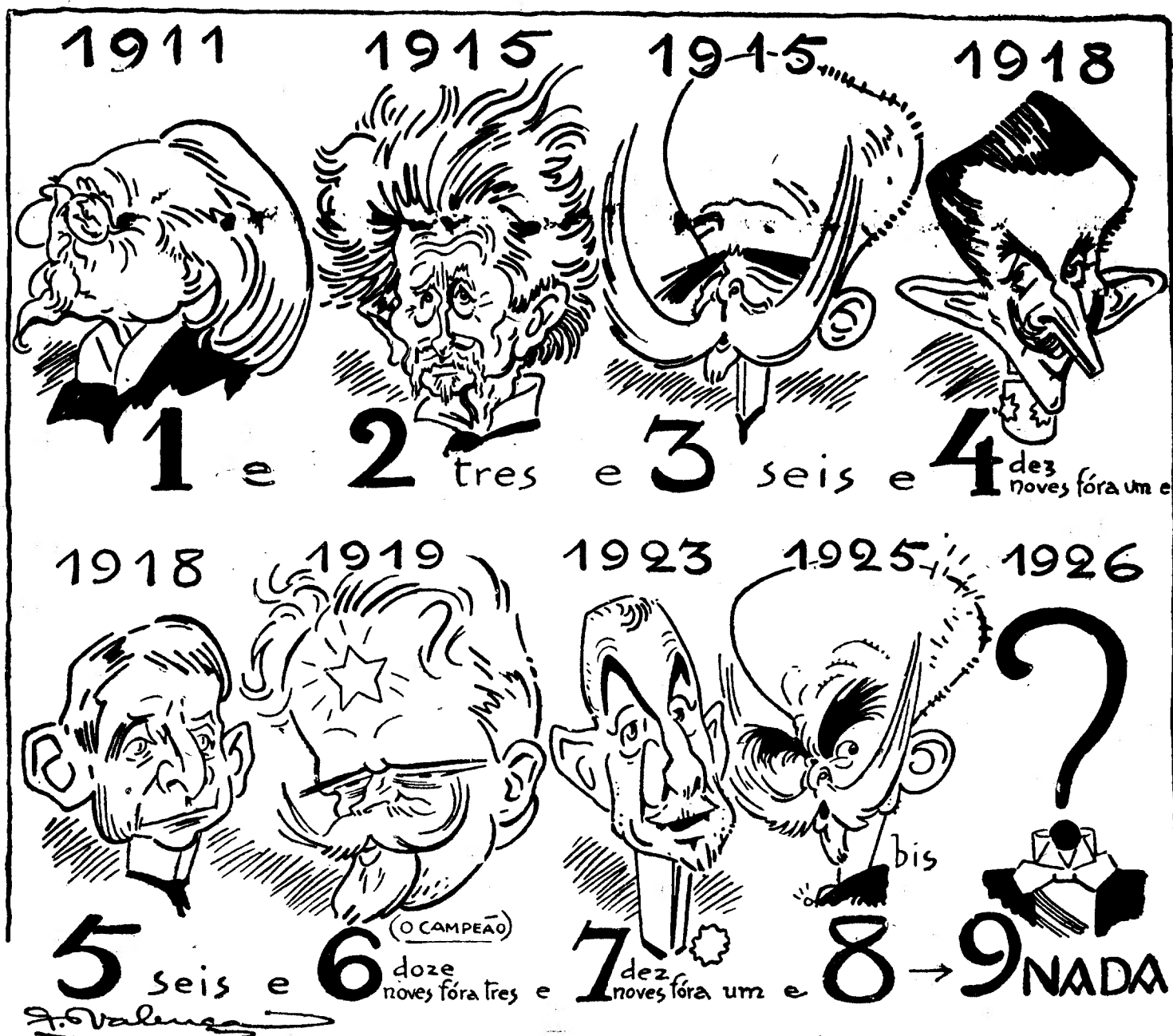
semanário humorístico

Propriedade
RENASÇENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

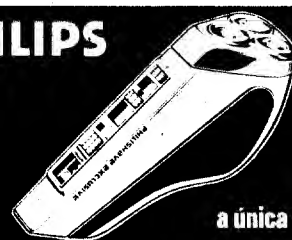
Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

A PROVA DOS NOVE



Nova Philishave
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla



1.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL



QUADRAS FOOTBOLISTAS

Imitação das quadras populares

Eu sou: bola. Tu: balisa.
Qual de nós será mais firme?
Eu, como bola, a chegar-me;
ou tu, balisa, a fugir-me...

■ ■ ■

Os «players» do Casa Pia
são uns «trafulhas» de Angola.
De Angola: — por serem negros.
«Trafulhas»: — jogando a bola.

■ ■ ■

Quem inventou o dinheiro
não soube bem o que fez...
Fez a palavra mais triste
do «amador» português.

■ ■ ■

Se os «goals» espigassem
como espiga o alecrim,
as balisas do União
eram perfeito jardim.

■ ■ ■

Eu quero que o meu caixão
— disse eu á D. Adelaide —
tenha uma forma bizarra:
a forma dum «off-side».

ROCHA.

MARINHA... A' AMERICANA



«Gene Tunney, o recente campeão do mundo de box,
foi promovido a tenente de marinha».

(Dos jornais).

— Olha lá! Aquele tipo não era fragateiro?
— Era... Mas depois que deu um sêco num arrais, foi
promovido a almirante...

No domingo passado, o foot-ball lisboeta foi governado por Sua Magestade El-Rei Empate. Só os leões sacudiram a juba a tão antipática dictadura.

O Sporting conseguiu assim o milagre de ganhar com os quatro desafios de primeira categoria...

Lá diz o dictado:—Na Terra do Empate quem ganha por um «goal» é rei!

* * *

O Belenenses-Vitoria foi uma exibição essencialmente culinária. Os dianteiros azul e branco apresentaram uma esplêndida receita para fazer: marmelada de «keeper». E Ilídio Nogueira, por seu turno, mostrou como se faz uma arbitragem papa-assorda...

O publico deu mostras de não ter gostado da cakeirada...

No campo da Tapadinha, o Carcavelinhos e o Sporting andaram tapadinhos de todo...

Um espectador, referindo-se ao trabalho das linhas de ataque que vira trabalhar, dizia:

«—E' espantosa a tendencia que os dianteiros portugueses tem para o hipismo! A correr: são uns cavalos! E a jogar: são uns burros!!!»

* * *

Anuncia-se para breve uma prova automobilista do quilometro lançado.

Cá esperamos vêr a cronometragem continuar a ser o bode expiatorio mais cotado, entre os varios bodes e outros animais que costumam servir para os tempos inferiores...

Na ultima prova desse genero, «organizada no Porto, dizem alguns concorrentes que até houve velocidades a menos e a mais, conforme a simpatia dos cronometros, que estavam nesse dia com os ponteiros aluados...

* * *

Conforme o que diziamos no ultimo numero, o protesto apresentado pelo Benfica sobre o seu encontro com o Carcavelinhos lá seguiu para a Federação Portuguesa de Foot-ball Association.

Antes da direcção da A. F. L. ter tomado tal deliberação, dizia-se que os chocolates, caso o desafio fosse anulado, a derrubariam em assembleia geral.

Igual proposito se attribuia aos vermelhos, no caso de decisão contraria...

E afinal, como os directivos da Associação souberam muito habilmente agudir a agua do capote—ficaram azuis os partidos furiosos.

Um ex-presidente da A. F. L. com-

para a Associação a um viúvo, empregado publico e pai de muitos filhos. Estes nunca se entendem—e passam a vida a dár tapona uns nos outros. De longe em longe, estão de acôrdo. E quando isto, excepcionalmente, acontece—trata-se sempre de dar uma tarefa ao pai...

* * *

Um contrade americano traça no New-York Herald a carreira do famoso boxer negro Sam Langford—e conta, a proposito, varias anedotas. Muitas delas são já conhecidas, mas a seguinte parece-nos inédita:

Diz respeito ao combate que, ha uma quinquena de anos, o terrivel Sam foi fazer a Londres, com Iron Hague—um inglês de quem os compatriotas diziam ser: uma fera...

Um americano, falando com Langford um pouco antes do match, citou-lhe o perigo que para ele havia em o arbitro ser inglês. O negro respondeu, a sorrir:

«—E'-me indiferente, porque eu trouxe comigo o meu proprio arbitro.»

«—Que quer você dizer com isso?»

E Langford mostrou-lhe sem acrescentar palavra, o punho direito cerrado... e formulavel.

* * *

Conta o ultimo Merry Magazine esta anedota automobilista:

O indicador de velocidade atinge os 130 kilometros a hora. O passageiro dá sinais de nervosismo e, voltando-se para o chauffeur:

«—Não pode abrandar um pouco?»

«—Porquê? Tem receio?»

«—Oh, não! Mas não gosto de estar tomando vantagens desleais sobre a minha companhia de seguros de vida.»

* * *

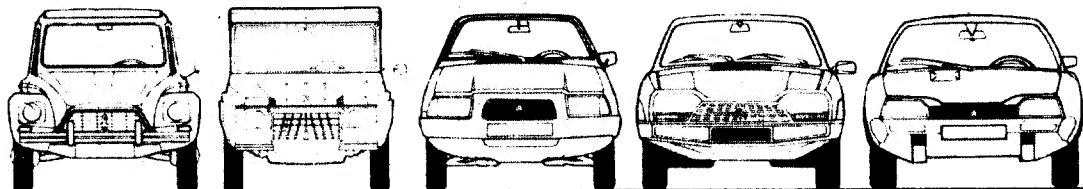
Num exame de candidatos a juizes de campo de foot-ball, um examinado está prestando provas brillhantes.

Um dos interrogadores, pretendendo fazer uma pergunta cheia de difficuldade, sai-se com esta maravilha:

«—Como o senhor sabe, a bola é fechada com um atacante de sola. Imagine que o atacante sai para fora. E suponha que um avançado, aproveitando essa circumstancia e segurando entre os dentes o atacante, corre com a bola assim suspensa e entra nas rêdes contrarias. Valida o ponto obtido por essa forma?»

«—Sim, senhor! Valido o goal e mando açaimar o jogador.

Rebola-A-Bola.



CITROËN

CITROËN
a gama mais completa

RECORTE POR AQUI

Na linha do Estoril, há dois anos

Certidão de óbito falsificada envolta em mistério e silêncio

Em Abril de 79, uma cidadã portuguesa, octogenária, viúva, residente em Carcavelos, deu entrada «já cadáver» no Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Todavia, a certidão de óbito que permitiu o corpo ser posteriormente retirado do Instituto de Medicina Legal, referia como local da morte o Hospital de Santa Maria e, como causa, «tumor maligno no colo do útero». Mais, a certidão de óbito era assinada por um indivíduo que não é médico e, por consequência, não está inscrito na Ordem dos Médicos mas que se intitula naturopata, osteopata e homeopata, exercendo como tal, actividade no Instituto Paracelsus, do Estoril.

Onde teria falecido efectivamente a senhora? E como se permite que alguém não inscrito na Ordem dos Médicos assine o documento comprovativo da morte de um cidadão? Estas duas circunstâncias levantaram suspeitas ao médico que durante alguns anos assistiu a falecida, o endocrinologista de Lisboa, Ludgero Pinto Basto, ex-membro dos corpos gerentes da Ordem dos Médicos. Este clínico afirma que a sua antiga doente não padecia de qualquer tumor no colo do útero, conforme a informação clínica que lhe fora dada por três ginecologistas a quem submettera o caso. Em sua opinião, portanto, a causa da morte apontada na certidão de óbito também não corresponde à verdade.

«As queixas ginecológicas da senhora — declarou-nos o dr. Pinto Basto — eram devidas a uma afecção superficial, curável por intervenção cirúrgica a simples e de risco mínimo. Essa foi a opinião dos três colegas que consultou. Mas a senhora não queria ser submetida à operação e, por isso, se dirigiu ao consultório do referido indivíduo que assinou a certidão de óbito.»

Estas circunstâncias levaram o dr. Pinto Basto a participar o caso à Ordem dos Médicos que por seu turno o encaminhou para a Polícia Judiciária. De acordo com aquele médico um processo contra o referido indivíduo (domiciliado na Casa Fernay, Rua das Orquídeas, Birre-Cascais) corre desde há cerca de dois anos no Tribunal de Cascais. Nenhuma resposta, porém, foi ainda dada nem pela Polícia Judiciária nem pelo Tribunal, a este caso que para além de uma morte misteriosa, contém uma outra questão relevante para qualquer cidadão português: que garantias há de que uma certidão de óbito é efectivamente passada e assinada por um mé-

dico inscrito na respectiva Ordem, como exige a Lei?

Sobre o assunto, ouvimos o dr. Ludgero Pinto Basto, sobre cujas afirmações e informações convém, pelo menos, meditar.

«DL» — O que se lhe afigurou estranho nos factos de que tomou conhecimento?

L.P.B. — «Não achei estranho em si nada do que respeita estritamente ao exercício ilegal da medicina, porque isso é do nosso dia-a-dia. Desde a «mulher de virtude» e da bruxa barata, mais ou menos clandestinas, até aos falsos médicos que

de charlatões sem pretenderem passar por médicos; outros dizem-se médicos, exibindo diplomas sem qualquer valor científico ou legal, mas que ajudam a iludir os incautos.»

É necessário esclarecer

— Também já ninguém acha estranho — prosseguiu o dr. Pinto Basto — que sejam os do topo inferior da escala que se tornam objecto de perseguição e de referências desfavoráveis ou injuriosas no noticiário habitual dos órgãos de Informação. Os outros, os do topo oposto da escala, são, pelo contrário, objecto de referências elogiosas ou mesmo de promoção e descaído reclamo, quer na imprensa quer nos meios audiovisuais de mais vasta difusão e, sobretudo, na TV. Por isso não surpreende ninguém que na capital do País e nos seus arredores se exerça ilegal e fraudulentamente medicina, em grandes estabelecimentos com títulos pomposos que induzem os pacientes em erro, com ficha fiscal em regra, com vistosas tabuletas e com numeroso pessoal inscrito regularmente nos organismos da Previdência. Também já não me surpreende a olímpica indiferença, perante estas enormidades, dos organismos oficiais e paraoficiais que têm o dever de velar pela saúde das populações. Tudo isto se tornou habitual, tudo isto é já rotina. O problema do exercício ilegal e fraudulento da medicina não é exclusivamente nacional e a sua solução não está nem apenas nem principalmente na repressão das actividades dos curandeiros e charlatões de todas as espécies. O principal factor desta solução tem de ser o esclarecimento de toda a gente sobre o valor, o significado e as finalidades da acção dos cultores do charlatanismo.

— Bom, mas ainda que o dr. considere que tudo isso é rotina, parece que alguma coisa ou algumas coisas neste caso concreto, saíram a seus olhos, da rotina, pelo menos no que respeita ao conteúdo da certidão de óbito, uma vez que ela foi objecto de uma participação sua à Ordem dos Médicos...

— Relativamente à certidão de óbito há muitas coisas muito estranhas, algumas das quais passo a enumerar: primeiro, que a doente em causa, a quem não faltavam recursos financeiros, tivesse falecido em Carcavelos, sem assistência médica, quando o seu estado inspirou sérios cuidados durante bastante tempo; segundo, que se tenha recorrido a um curandeiro para obter a certidão de óbito que, por este mesmo facto, era evidentemente falsa; terceiro, que, encontrando-se o corpo já no Instituto de Medicina Legal para autópsia (por ter sido para ali enviado pelos médicos do Banco do Hospital de Santa Maria, a quem não foi dada senão a possibilidade de verificar o óbito) fosse tão facilmente levantado com uma certidão de óbito falsa; quarto, que a Ordem dos Médicos se tenha limitado a servir de intermediário entre mim e a Polícia Judiciária, sem tomar parte activa no processo deste crime de falsificação duma certidão de óbito; quinto, que a Polícia Judiciária tenha levado mais de um ano a instruir um processo tão simples, cuja urgência, além de evidente, tinha sido por mim repetidamente salientada na correspondência que estabeleci com a Ordem dos Médicos; sexto, que o mesmo caso tenha sido objecto de dois processos na Polícia Judiciária perfeitamente distintos (números, data, secção e agente responsável diferente); sétimo, que decorridos dois anos, continue sem saber a causa da morte da pessoa que foi sepultada com a certidão de óbito falsa; oitavo, que nenhuma diligência tenha sido feita no sentido de averiguar a causa da morte, apesar de o processo ter dado entrada há quase um ano no Tribunal Criminal de Cascais e de o caso ter sido comunicado à Ordem dos Médicos há mais de dois anos. Como vê, já tem aí um volumoso feixe de factos muito estranhos; outros se podem ainda acrescentar.

— Qual o processo por que passa a certidão de óbito, ou seja, como se obtém o impresso traduzido-se numa série ameaça à segurança do cidadão português...

— O acesso aos impressos de certidão de óbito é extremamente fácil pois existem com abundância pelo menos nas agências funerárias e nos hospitais. Quanto a garantias parece que não existem nenhuma. Pelo que observei agora, concluo, ao cabo de quase meio século de exercício de clínica, que é perfeitamente possível a um indivíduo qualquer preencher e assinar uma certidão de óbito, fazer sepultar o corpo humano sem que ninguém cure de saber a causa da morte, registar o óbito numa Conservatória do Registo Civil a seu gosto, com base numa certidão de óbito que pode ser, como no caso vertente, falsificada. Não lhe parece que esta perspectiva é fortemente inquietante?

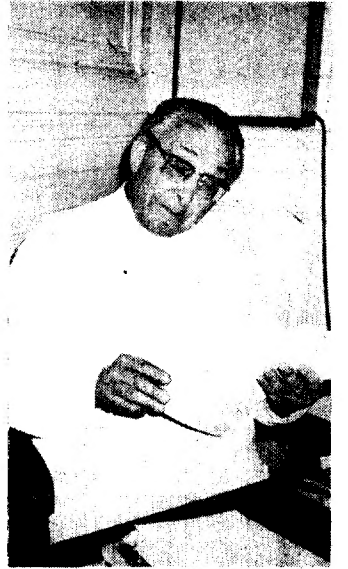
— Muito inquietante. E a Ordem dos Médicos não se inquietou? Como reagiu à sua participação?

— Com delongas que não me parece coadunarem-se com a gravidade da situação e, depois de eu ter insistido em chamar a atenção para o caso, o Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, transmitiu à Polícia Judiciária o texto da minha participação. Muito mais tarde, e depois de reiterada insistência minha, fui informado através do Conselho Regional da Ordem de que a Polícia Judiciária estava a tratar do assunto e verifiquei, não sem alguma estranheza, que foram organizados dois processos distintos sobre o mesmo caso. Isto naturalmente não acelerou o seu andamento porque, como vim a saber mais tarde por outra via, só em Maio de 1980 foi remetido o processo para Juízo. Que eu saiba, decorridos dois anos sobre o óbito, nada mais aconteceu de importante para esclarecer esta singular situação.

Uma séria ameaça

— De facto, todo esse conjunto de circunstâncias que se prende com a obtenção de uma certidão de óbito no nosso país parece traduzir-se numa série ameaça à segurança do cidadão português...

— Sem dúvida é uma ameaça séria dado que possibilita, e de que maneira, o encobrimento de



«É assombroso que um tal estado de coisas tenha passado despercebido às entidades a quem estes assuntos dizem respeito, nomeadamente aos médicos-legais»

crimes. E penso que isso é muito mais importante e muito mais grave do que o caso concreto dessa certidão de óbito falsa e deste falso médico. É assombroso que um tal estado de coisas tenha passado despercebido às entidades a quem estes assuntos dizem respeito, nomeadamente às entidades médico-legais. Julgo que, além dos procedimentos que este caso concreto exige, é imperioso tomar medidas no sentido de evitar que outros, análogos, mas porventura muito mais graves, possam vir a suceder.

— Que medidas, em sua opinião?

— Em primeiro lugar, considero necessária a revisão da legislação atinente à verificação dos óbitos, ao certificado das suas causas, ao seu registo civil, aos requisitos da inumação. Se essa legislação se revelar omissa, insuficiente ou inadequada, como tudo indica, terá de ser completada e corrigida. Seja, porém, como for, com ou sem alterações, necessita de ser regulamentada e cumprida, de modo a servir as finalidades que lhe correspondem, tanto no que respeita à estatística, ao estudo da situação da saúde pública e das medidas a tomar para a sua promoção e controlo, como no que respeita à defesa da segurança da vida dos cidadãos, à profilaxia e à descoberta do crime. Estas tarefas de legislação e regulamentação competem naturalmente à administração pública e, em especial, às autoridades médico-legais, cuja atenção para o assunto se solicita.»



«Ao cabo de quase meio século de exercício clínico concluo que é perfeitamente possível a um indivíduo qualquer preencher e assinar uma certidão de óbito, fazer sepultar um corpo humano sem que ninguém cure de saber a causa da morte (...).»

actuem em sumptuosos estabelecimentos (por onde certamente pagam os seus impostos ao Estado), há uma extensa e variada gama de profissionais desse tipo de actividade. **Videntes, cartomantes, milagreiros, ocultistas, magnetistas, metapsicólogos, e parapsicólogos, telepatas, endrietas, curandeiros,** etc. etc., vivem da credibilidade das pessoas, do medo à doença e à morte inerente à condição humana, do prestígio de que, perante tanta gente, goza o incompreensível e o sobrenatural. Vivem... muitas vezes à custa da saúde e mesmo da vida dos que neles acreditam. Alguns assumem claramente a sua qualidade

Este ano 14 já perderam a vida

Pescadores da Costa Norte reclamam meios de salvamento

PORTO, 4 — «A situação trágica de insegurança a que os pescadores estão sujeitos não é inevitável, nem fruto de circunstâncias inalteráveis» uma vez que tal situação resulta «em larga medida da ausência de acções concretas do Governo no domínio dos meios de salvamento em terra e a bordo e das más condições dos portos e das barras». Estas afirmações foram feitas durante o encontro de pescadores sobre a segurança da costa norte, que decorreu na Póvoa de Varzim, no último sábado, por iniciativa do PCP e que reuniu centenas de pescadores da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Gaia e Matosinhos. O encontro aprovou um apelo em que se encontram as palavras acima referidas e em que se acrescenta que a situação em que os pescadores se encontram é resultante da política governamental no sector, «caracterizada

por deixar morrer a frota nacional em vez de fomentar e apoiar a sua renovação» e ainda resultante «da convivência oficial com armadores sem escrúpulos que não instalam nos barcos os necessários meios de salvamento».

No decorrer do encontro diversos participantes e convidados analisaram as circunstâncias concretas em que os pescadores trabalham e que disseram serem responsáveis pela perda de 30 vidas no último ano e de outras 14 já no ano em curso só na costa norte. O texto do apelo aprovado durante o encontro diz ainda que «a vida dos pescadores não tem preço» e que «o Governo não pode regatear meios para evitar que os naufrágios se sucedam e para que as famílias não fiquem na miséria». Considerando depois que as autoridades ligadas à pesca, o Governo e as próprias autarquias não

podem alhear-se durante mais tempo das suas responsabilidades neste campo, o encontro aprovou ainda um conjunto de medidas como reclamações dos pescadores. Essas medidas constantes das conclusões finais referem-se à necessidade de legislação sobre segurança, à criação de um centro de buscas e socorros a naufrágios e dotação de bombeiros e do ISN de equipamento adequado às condições concretas dos portos com salva-vidas de funcionamento permanente, instalação de rádioscota permanente junto das capitânias, rebocador de mar alto, abolição do imposto de luxo para todos os meios de salvamento quando destinados a barcos de pesca, uso obrigatório de balsas pneumáticas em barcos a partir dos 14 metros e linha de crédito para aquisição do material necessário. Por outro lado, as conclusões reclamam ainda a cria-

ção de um conselho de segurança junto das capitânias, a criação da junta autónoma dos portos da Póvoa e Vila do Conde, a aquisição de uma draga para desassoreamento daqueles dois portos, a criação de cursos de pesca no âmbito do ensino profissional junto das comunidades piscatórias, vistorias regulares aos meios de salvamento a bordo e estudo de um tipo de colete adequado à pesca praticada na nossa costa. Os trabalhos do encontro foram encerrados com intervenções do deputado António Mota, do PCP, e do dirigente do mesmo partido, Ângelo Veloso. O primeiro salientou a intenção de o seu partido levar as conclusões do encontro e as reclamações dos pescadores até à Assembleia da República com vista à preparação da legislação e à exigência de medidas concretas de defesa da vida das gentes do mar.

José Rodrigues Miguéis

Desde a manhã de ontem que as cinzas do escritor José Rodrigues Miguéis se encontram depositadas no Cemitério do Alto de S. João. Transportou-as, de Nova Iorque, a sua viúva, D. Camila Miguéis, dando cumprimento a um desejo expresso do grande romancista que mereceu a compreensão e o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian.

No Aeroporto de Lisboa, a receber D. Camila Miguéis, estiveram, entre outras individualidades, o dr. Brás Teixeira, secretário de Estado da Cultura, o dr. António Alcázar Baptista, o embaixador Mário Neves, os professores Oliveira Marques e Vasconcelos Marques, a professora Alzira Seixo, os escritores Orlando Costa e José Gomes Ferreira, e o director do «Diário de Lisboa», dr. António Pedro Ruella Ramos.

O autor de «Páscoa Feliz», que voluntariamente se exilou em 1935, está a ser reeditado pela «Estampa», editorial que se propõe publicar as



suas «Obras Completas». A viúva do escritor apresentou à Fundação Calouste Gulbenkian uma proposta relativa à inventariação e ao estudo do vasto espólio literário de José Rodrigues Miguéis.

de ontem para hoje

Fábrica de foguetes destruída no Funchal

Mais de vinte casas danificadas e milhares de contos de prejuízos é o saldo de três explosões ocorridas no último sábado à noite na fábrica de foguetes da Boa Nova, nos arredores do Funchal. A fábrica da Boa Nova é constituída por sete paíços que ficaram praticamente destruídos. As causas das explosões são por enquanto desconhecidas. O proprietário da fábrica, José Virgílio Ferreira, afirmou que todo o serviço fora encerrado às 13 horas de sábado. Não há vítimas a lamentar.

Emigrado em Espanha: operário português morre de «desgosto e inacção»

Um jovem português, Francisco António Gonçalves, trabalhar emigrado em Espanha deixou-se morrer de «desgosto e inacção», num monte, dias depois de ter atropelado involuntariamente uma criança com a sua motorizada, causando-lhe ferimentos ligeiros. O cadáver, segundo noticia o jornal «Diário de Navarra» na sua edição de ontem, foi encontrado 23 dias depois de Francisco António ter desaparecido do seu domicílio em Navarra e dez após ter atropelado a criança. O operário encontrava-se de baixa por acidente laboral que lhe afectou a mão e o antebraço esquerdo. Perez Oliver, médico e vizinho do jovem português afirmou que Francisco António estava ultimamente em estado de depressão sob os efeitos da recuperação do acidente laboral, depressão que considerou motivada por inacção e também por motivos económicos. O clínico acrescentou que o jovem sofre ainda um trauma causado pelo acidente em que feriu a criança, facto que o teria levado a abandonar a sua residência, dinheiro, documentação e todos os seus haveres, incluindo a motorizada.

A inaugurar em Janeiro: auto-estrada entre Condeixa e Mealhada

O troço da auto-estrada entre Condeixa e Mealhada, com 28 quilómetros, abre ao trânsito em 1 de Janeiro próximo, segundo revelou ontem o semanário «Domingo», que se publica em Coimbra. Nesse troço haverá três postos de portagem, em Condeixa, Coimbra e Mealhada. Um dos problemas imprevistos que os construtores enfrentaram foi o de um «escorregamento» de terrenos na povoação de Casais do Campo, onde seis casas abriam brechas e estiveram em perigo de desabar. Só na construção dos taludes para consolidação desses terrenos foram gastos quarenta mil contos.

«A Saúde em Portugal»: António Arnaut num colóquio em Coimbra

O deputado António Arnaut animou, no último sábado em Coimbra, um colóquio sobre «A Saúde em Portugal», incluído numa série, promovida pela União dos Sindicatos de Coimbra, para assinalar o primeiro de Maio. Os temas anteriormente versados tinham sido «Portugal e a CEE», «Solidariedade para com os Povos em Luta», «Política Energética e Centrais Nucleares», «A Mulher na

Sociedade Portuguesa», e «O Desporto em Portugal». Dirigiram esses colóquios, Castro Guerra, Humberto Elgueta, Delgado Domingos, Teresa Santa Clara Gomes e Mendes Silva.

Conto do vigário: vendeu um «totobola» por trezentos contos

Um português radicado em França vendeu a uma compatriota um boletim «premiado» do Totobola pelo equivalente a trezentos contos alegando que o mesmo estava premiado, segundo revelou ontem a agência alemã federal DPA que não identifica o implicado. Para justificar a sua atitude, o português, residente na localidade de Louviers, alegou que tinha de partir com urgência para Portugal e por isso não tinha tempo de levantar o prémio. A lesada não escondeu a sua desolação quando ao pretender levantar o «prémio» ouviu da boca dos empregados que o boletim era falso, comunicando o caso à Polícia.

Em Braga: cem mil visitantes na «Agro-81»

A «Agro-81» encerrou ontem à noite com a entrega de diplomas aos expositores. O certame, que decorreu no Parque Municipal de Exposições, de Braga, desde 24 de Abril último, registou a presença de apreciável número de visitantes, tendo ultrapassado os cem mil. Destaque para a presença de uma delegação da Feira de Silleda de Pontevedra, na sequência das visitas de outras representações galegas ao certame bracarense. No último dia de «Agro-81» foi considerada praticamente confirmada a sua integração na União das Feiras Internacionais (UFI), sobretudo depois da visita do delegado daquela organização, Zoltan Sabu, cujo parecer foi positivo.

Junta de Nevogilde: um novo aquário para o Porto

A Junta de Freguesia de Nevogilde, no concelho do Porto, está empenhada na concretização de um projecto que entende ser «do maior alcance social»: a revitalização do aquário público, «como instalação cultural de ensino e centro de protecção do mar». A maior parte da área territorial daquela autarquia localiza-se na orla marítima do Porto, designadamente a foz do Douro, onde se situava uma estação de Zoologia marítima, da Faculdade de Ciências do Porto, há anos encerrada. A Junta de Freguesia de Nevogilde vem desenvolvendo diligências para dotar a cidade de novo aquário, que se propõe colocar «ao serviço da população».

Preços da carne de porco dão que falar antes de subirem

O último aumento dos preços das rações veio apanhar os produtores de carne de porco numa situação de grave crise, afirma um comunicado divulgado pela Associação Portuguesa de Suinicultores.

Segundo esta Associação, a produção está a receber os mesmos preços pelos porcos vendidos, que recebia em princípios de 1979 quando as rações, que apresentam 68 por cento do preço de um porco, aumentaram 62 por cento desde essa data.

A situação explica-se, segundo os criadores de suínos, pela elevada elasticidade da produção desta carne, que sobe

verticalmente quando a procura aumenta os preços e torna compensadora a criação de porcos, criando uma superprodução que depois os faz, descer.

Em consequência, «sucumbem-se as crises de escassez e as de abundância, e assim passa-se de preços altos para baixos, num ritmo que ultrapassa, tanto o desejo da produção organizada como o da indústria e comércio e do próprio Governo», afirma-se no comunicado.

Mas, segundo os produtores, a situação de crise que os atinge escapam os comerciantes, que ganham sempre o mesmo, este-

jam os preços altos ou baixos.

Segundo a Associação dos Suinicultores, foi nesta situação de excesso de oferta, que se verificou o último aumento do preço das rações que atingiu 40 por cento.

Esta subida no preço das rações que levou muitos criadores a livrarem-se do seu gado por a criação ter deixado de ser lucrativa conduziu, segundo a Associação, a uma descida de 20 por cento nos preços oferecidos aos produtores, agravando uma situação já anteriormente difícil.

Entre os factores, negativos, está, também, afirma o citado comunicado, a inexistência de um arrolamento do total dos por-

cos existentes, o que se não faz desde 1972.

As medidas oficiais para atenuar as oscilações cíclicas são consideradas pelos criadores de suínos como insuficientes, porque «as estruturas oficiais são reconhecidamente frágeis».

Enquanto o processo de defender os produtores retirando carne do mercado é moroso, as medidas previstas para impedir as altas de preços funcionam rapidamente — prossegue o comunicado.

A Associação termina apelando para que o Governo não proceda a qualquer importação de carne.

A cada um a sua missão

Almeida Bruno afirma-se contra fusão das polícias

O Comando-Geral da PSP defende a criação de um comando superior que possa coordenar a comandar todas as Polícias portuguesas, mas não a sua fusão — disse, no domingo, o comandante-geral daquela corporação.

O brigadeiro Almeida Bruno, que chegou à Madeira para uma visita oficial de cinco dias, acrescentou que cada Polícia (PSP, GNR e GF) deve manter a sua identidade própria na missão específica para que foi concebida.

Recentemente, o ministro da Justiça, Meneres Pimentel, defendeu a fusão das Polícias nacionais, com um comando único. Referindo-se à missão da Polícia de Segurança Pública na

Madeira, Almeida Bruno afirmou que «ela pode transmitir uma imagem de Portugal aos milhares de estrangeiros que nos visitam».

É nessa perspectiva — acrescentou — que o Comando-Geral tem um plano de trabalho dividido em duas fases: uma para os próximos cinco anos e a segunda para os próximos 15.

Sem revelar os planos em si, adiantou que «a PSP tem um papel importante a desempenhar a nível nacional, na defesa do cidadão e da comunidade».

Os problemas principais com que a corporação se debate — afirmou — centram-se em dois aspectos principais: falta de pes-

soal e orçamento. «Temos que nos adaptar às realidades, sem fantasias».

A visita do comandante-geral da PSP e do seu Estado-Maior à Madeira é uma apresentação e, ao mesmo tempo, uma tentativa de resolver os problemas mais prementes do Comando-Regional.

Almeida Bruno adiantou que vem preparado para dar uma resposta cabal, dentro da medida do possível, a esses mesmos problemas.

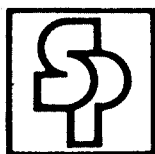
O comandante-geral da PSP mostrou-se esperançado em que nos anos de 1982/83 será possível fazer um reforço substancial na área do pessoal.

Habitação económica

A degradação da situação do Fundo de Fomento de Habitação, a falta de regulamentação do diploma relativo ao cooperativismo habitacional e o congelamento dos financiamentos às cooperativas são três das grandes preocupações da Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE), que em Maio que vem promover mais um plenário nacional.

O executivo da FENACHE reuniu um destes dias com as direcções das União de Cooperativas do País para analisar juntamente a realização do Plenário Nacional e outras questões relacionadas com a própria estrutura da Federação, e bem assim acerca da actual situação do financiamento e apoio às CHE's.

A propósito do FFH, a FENACHE considera que a situação é degradante e «está a prejudicar as cooperativas, dado os processos não terem o devido andamento».



SINDICATO
DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA

Os professores continuam em luta pela PRI

Face ao actual conflito em que estão envolvidos os mais de 300 000 trabalhadores da Função Pública, entre os quais os professores, as Direcções Sindicais reunidas em Plenário em 30/4/81, considerando a atitude antinegocial em que o Governo persiste, decidiram propor aos trabalhadores a realização de um período de greves sectoriais entre 11 e 22 de Maio, envolvendo todos os trabalhadores. Aos professores a Direcção do SPGL apresenta a proposta de

Greve nos dias 14,
15 e 16 de Maio

Participa na Assembleia Geral deliberativa
Dia 11 de MAIO, na VOZ DO OPERÁRIO (LISBOA)
Às 21.30 horas.

PELA DIRECÇÃO
a) ANTÓNIO TEODORO



FUNDO DE FOMENTO
DA HABITAÇÃO

DIVISÃO DE PATRIMÓNIO ANÚNCIO

VENDA DE ARMAZÉNS

1 — Torna-se público que o FFH põe à venda 3 armazéns do seu património com as seguintes características:

— Preço unitário: 1 235 000\$00
— Área Bruta: 156,3m²

— Localização: Lotes 38, 39 e 40. Rua B, n.ºs 20, 22 e 24. Bairro Residencial Bela-Vista/Vale Fetal/Charneca da Caparica/Almada.

2 — As demais condições de venda estão afixadas na Divisão de Património — Av. 5 de Outubro, 153, 3.º — onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

3 — O acto público do concurso realizar-se-á na Sede do FFH, atrás indicada, no dia 26 de Maio de 1981, pelas 10 horas.

Divisão de Património, 20 de Abril de 1981.

O Chefe da Divisão de Património,
António Serralha Ferreira

Segundo porta-voz das UCP's de Beja

«O Governo prepara-se para indemnizar os agrários à custa das Cooperativas»

Durante mais de duas horas, representantes do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Beja tiveram oportunidade de expor ao ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, a sua apreensão quanto ao futuro da Reforma Agrária, gravemente ameaçada pelas emendas de reservas e, agora, mais recentemente, pela política de retalhamento das explorações colectivas em parcelas individuais.

O encontro efectuou-se no passado dia 10, numa sala do Governo Civil de Beja. Nela participaram o secretário de Estado da Estruturação Agrária, João Goulão, o deputado da AD Duarte Chagas, o Director Regional dos Serviços Agrícolas, altos funcionários do Ministério, técnicos e ainda o chefe do distrito, Parreira Cortes.

O ministro mostrou-se simpático... embora as suas afirmações fossem um tanto vagas... Referiu, com ironia, Lopes Guerreiro do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Beja. Cardoso e Cunha desempenhou, ali, o papel do ministro aberto ao diálogo respeitador da lei e da democracia. A parte desagradável coube a João Goulão. O ministro deixava pairar, subtilmente a dúvida, no ar. Dúvida essa que acabava por ser dissipada pela intervenção clara do secretário de Estado.

Dois temas ocuparam a discussão, entre os representantes dos trabalhadores e os membros do Governo: a posse da terra e a seca. Para nós o mais importante é o problema da terra, pois a questão da seca, sem a terra nas mãos, torna-se secundária... — salientou Lopes Guerreiro.

O ministro limitou-se a fazer uma exposição fluida e genérica sobre a política global do Governo em matéria de Reforma Agrária. Fugiu às perguntas. Nada adiantou. Segundo a sua tese o Governo cumpre as leis da Assembleia da República...

«Nós fizemos-lhe notar que a lei não estava a ser cumprida. Alegou que havia tribunais para tratar do assunto. Se têm dúvidas porque não confirmam a justeza das medidas antes de as aplicar? Sabemos que o Supremo Tribunal de Justiça pode demorar quatro ou cinco anos a decidir e, entretanto, as cooperativas morrem. Mesmo que os despachos lhes sejam favoráveis, o que é que isso interessa se as cooperativas já não existem?»

Sobras

Com a reconstituição dos latifúndios a toda a mecha e a distribuição de terras a agricultores (...?), seareiros e trabalhadores agrícolas, nas explorações colectivas, o que vai restar da Reforma Agrária?

«O ministro hesita... e João Goulão diz que as entregas seriam feitas enquanto houvesse pedidos de reservas. As sobras destinam-se-lhes às cooperativas que, após a definição dos limites das suas áreas teriam de pagar uma renda ao Estado pela utilização da terra. Renda com efeitos retroactivos, na medida em que abrange os anos atrasados... O Estado também cobraria às cooperativas indemnizações pelos bens expropriados com a terra.»

Quanto à distribuição de terras, disposição consagrada na Portaria 246/79, do Governo Mota Pinto, o secretário de Estado da Estruturação Agrária, garantiu que ia prosseguir. Lopes Guerreiro, a propósito, referiu uma conversa mantida com o governador civil em que este

afirmou que as distribuições de terras seriam feitas apenas nas cooperativas cuja viabilidade económica estivesse comprometida. O ministro cala-se. Entretanto João Goulão sublinha que o Governo nada mais garantia do que a continuação da sua política...

«Evidentemente que não nos opomos às distribuições de terras a pequenos agricultores e seareiros. Acha-mos que a distribuição não deverá ser feita nas cooperativas porque os traba-

dores agricultores integrados nas cooperativas, caso da «Planície Dourada» de Ferreira do Alentejo onde trabalham sessenta cooperantes, metade dos quais são pequenos agricultores e seareiros. Apesar de tudo o MAP já lhe tirou cerca de 900 hectares...»

Frutos pendentes

No distrito de Beja a área ocupada pelas UCP's e Cooperativas, desde o início da aplicação da Lei Barreto até finais

não obriga os agrários a pagar o que devem às cooperativas. Nem sequer procedeu à elaboração dos inventários, como lhe competia. Tiveram de ser as cooperativas a fazer esse serviço. O MAP deveria ter mandado reter, a tempo, o dinheiro das entregas de cereais à EPAC feitas pelos agrários. No entanto não deu qualquer informação nesse sentido...

Os representantes do Governo argumentaram que se os agrários puderam esperar pelas

indemnizações também os trabalhadores podem esperar pelo pagamento das dívidas... E como terá de haver um acerto de contas relativo à renda pela utilização dos bens e da terra... tudo bem. Os trabalhadores concluíram que o Governo se prepara para arranjar dinheiro à custa das cooperativas a fim de poder pagar aos agrários as indemnizações.

«Uma das ilegalidades mais flagrantes no nosso distrito prende-se com o problema das doações. De acordo com a Lei Barreto qualquer doação ou venda são ineficazes desde que venham diminuir a área expropriada. Ora, os filhos da agrária Romano Colaço receberam as reservas através da doação que a mãe fez a seu favor, embora possuíssem outras herdades nos distritos de Beja e Setúbal. O Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas recorreu contra as ilegalidades das reservas. Entendíamos que o conjunto da família deveria ter acesso, somente, a uma única reserva. Recorremos das reservas dos filhos por considerarmos a doação não válida. Posteriormente tomámos idêntica atitude relativamente à reserva entregue à chefe de família (a mãe), após a sua morte, alegando que a terra deveria ser devolvida à cooperativa. O Supremo Tribunal já anulou a reserva de José Francisco Romano Colaço e esperamos que faça o mesmo quanto às reservas dos seus irmãos.

Aguardamos, por outro lado, a devolução da herdade entregue à falecida, decisão que compete ao secretário de Estado da Estruturação Agrária. Mas existem mais casos deste género... nomeadamente o de uma reserva atribuída a António Rodrigues Louro Rodrigues, na UCP «Alvorada da Aldeia». Este indivíduo, internado, desde criança numa Casa de Saúde (para doentes mentais) nunca poderia funcionar como explorador directo da terra, como estabelece a Lei. Agora, que ele morreu ainda mais se impõe a devolução da terra à cooperativa...

A um observador distante pode parecer que os trabalhadores abrandaram um pouco a luta. Cansaço ou mudança de tática?... «Não, de maneira nenhuma. Ainda há dias centenas de trabalhadores de diversas UCP's atingidas por reservas, se concentraram junto dos Serviços do MAP... As entregas de reservas diminuíram de ritmo. E acontece também que as cooperativas não são notificadas. Os técnicos do MAP, escoltados pela GNR, aparecem de surpresa. daí que os trabalhadores não tenham possibilidades de se organizar.

A fase das reservas está praticamente concluída. Agora o MAP anda empenhado em levar das cooperativas as máquinas e os gados que os trabalhadores adquiriram. Chamam-lhe «requisição»...

«Pois é... e alegam que estão a cumprir a Lei Barreto. Fundamentam-se no artigo 41 da Lei, indevidamente, na medida em que essa disposição diz apenas respeito aos agrários. Não pode ser aplicada às cooperativas. Queremos ser tratados em pé de igualdade com os outros sectores. Lutamos para que seja reconhecida a existência das cooperativas. O Governo entende que não... Claro que continuamos a discordar da lei Barreto. Continuamos a achar que pela sua inconstitucionalidade deveria ser revogada. Mas o desaforo é tanto que já nem sequer a Lei Barreto se cumpre...»

Seca
Ano de seca, mau ano de pão: costumam dizer os trabalhadores. Azares. Contingências do tempo. Dificuldades que se ultrapassam... O pior é o resto — O Governo

«A seca para nós não constitui um grande problema ao contrário do que sucede com outros sectores da agricultura. O mal está na política do Governo. É certa que a seca prejudica... mas facto é que o Governo nos está a levar as terras com boas ou más searas.

Há realmente perigo de se perderem as searas?
«Certos concelhos beneficiaram destas últimas chuvas. Entretanto as culturas de Outono e Inverno encontram-se gravemente comprometidas. Algumas searas nem sequer germinaram. Quanto às culturas de Primavera, no caso de se manterem os frios, podem ser fortemente afectadas. O grande prejuízo, todavia, vai incidir nas palhas, com reflexos negativos na pecuária. Até agora o Governo não anunciou nenhuma medida nova. Falou, apenas, na simplificação do crédito. Nós não concordamos com as medidas do Governo que além de insuficientes são complicadas. Como poderão os pequenos agricultores e as cooperativas utilizar os créditos, ao juro de 12%? Terão hipótese de satisfazer os compromissos assumidos? O Governo deveria, sim, pagar indemnizações relativamente aos prejuízos causados pela geada e seca. Quanto ao fornecimento de cereais forrageiros para gado, preconizado pelo Governo... bem, muitas cooperativas já se inscreveram e ainda hoje estão à espera, sem saber como manter os efectivos pecuários.»

Lourdes Féria



Em nome da «legalidade» já mataram trabalhadores da Reforma Agrária...

lhadores agrícolas precisam das terras. Aliás este Governo não se preocupa com o campesinato pobre. Está, sim, interessado em destruir a Reforma Agrária. Como a Lei Barreto não permite que toda a terra seja retirada às cooperativas, os Governos da AD servem-se destas artimanhas.

A entrega de terras, com base na Portaria 246/79 atingiu já os 20 mil hectares, no distrito de Beja, com incidência sobretudo nos concelhos de Ferreira do Alentejo e Moura. Só na Herdade dos Machados foram distribuídos, formalmente, perto de 5700 hectares de terra.

«Sabemos de casos, em Ferreira do Alentejo, de indivíduos que depois de receberem terra cederam-na a troco de dinheiro. E também temos conhecimento de outros que foram contemplados com terras em dois e três sítios. Isto aconteceu, na generalidade, com os principais activistas da CAP, no concelho. Existem, ainda, pequenos agricultores, abrangidos pela distribuição, que quase não conseguiram fazer as sementeiras, dado a falta de maquinaria adequada para o trabalho agrícola...»

Como explica Lopes Guerreiro esta cedência dos assalariados rurais (que no Alentejo nunca tiveram mentalidade de proprietários) ao apetite da terra?

«Eles aceitam a divisão das suas cooperativas, animados pela ideia do mal menor, ou seja, para manterem a posse da terra, embora tenham consciência de que esta forma de exploração não é a melhor. Ao pensarem que podem continuar a explorar a terra colectivamente tomam uma atitude irrealista. Isto não coincide com a imagem que o Governo pretende dar dos trabalhadores agrícolas: a de que neles se sobrepôs o espírito individualista ao sentido do colectivo. Na conversa com o ministro sublinhámos que havia peque-

de Março deste ano, foi reduzida substancialmente. Cortaram-lhe perto de 170 hectares, o que corresponde, no conjunto, a um terço. Lopes Guerreiro recordou ao ministro uma entrevista, por ele concedida ao semanário o «Jornal», em que dizia que o sector colectivo, depois de cumprida a Lei, ficaria com 800 mil hectares. Acontece que a área total, abrangida pela Reforma Agrária, soma actualmente 600 mil hectares. Erro de cálculo? Ou as ilegalidades ultrapassaram as previsões?

«Bem... o ministro enredou-se nas palavras. Por fim João Goulão, em auxílio de Cardoso e Cunha, afirmou que as terras distribuídas continuavam a pertencer ao sector nacionalizado. Mas fazendo as contas não bate certo.

Frutos pendentes: outro dos pontos abordados. As cooperativas atingidas pelas entregas de reservas têm ou não direito, como manda a lei, aos frutos pendentes? Gerou-se uma certa controvérsia à volta do assunto. Os trabalhadores interpretam a lei à letra; o Governo aplica a lei de acordo com as suas conveniências...

«Segundo o Governo as cooperativas têm direito apenas a uma indemnização relativa às despesas efectuadas com as searas até à data das entregas das reservas. O curioso é que mesmo esta disposição o Governo não a cumpre. Só no distrito de Beja, com base num apanhado incompleto, sessenta cooperativas deveriam receber dos agrários 160 mil contos, respeitantes às despesas. Podemos até mencionar alguns desses senhores! Carlos Vilhena de Andrade, que deve à UCP «Lutar e Viver» cerca de 7000 contos. José Joaquim Tareco, com um débito de 6000 contos à UCP «Terras de Catarina», os irmãos Vieira Barahona, em dívida, para com a UCP «4 de Agosto», de Cuba, na ordem dos 6300 contos... e muitos outros. O MAP

Os golpes

Por caminhos invios o MAP atinge os objectivos. Os trabalhadores, ao detectarem as irregularidades recorrem a todos os meios ao seu alcance com vista à reposição da legalidade ferida.

«Ainda recentemente descobrimos um caso curioso em que está envolvido o filho do latifundiário Diogo Passanha. O membro desta importante família surge a pedir uma reserva de 70 mil pontos na Herdade da Malhada Velha, na freguesia de Figueira de Cavaleiros, onde o falecido Sá Carneiro procedeu à distribuição de terras. Afirma o próprio candidato no seu pedido de reserva que nunca fora rendeiro do pai, mas apenas um seu sócio. Entretanto um técnico do MAP que não se identifica dá uma informação para os serviços em que declara que, apesar do filho do agrário não ser titular de qualquer património rústico, deveria receber, ao abrigo da Portaria 246/79, uma área de 50 mil pontos na Herdade Reguengo Grande... Desta forma o funcionário do MAP desmanteia o filho do agrário para a categoria de pequeno agricultor. Posteriormente o MAP notificou a UCP a propósito da entrega de uma reserva de 78 mil pontos na referida herdade. Em que ficamos? Trata-se de reserva ou distribuição de terras? Aplica-se a Lei Barreto ou a Portaria 246/79? Porquê 78 mil pontos se o filho do agrário só pediu 70 mil?

Apesar do desânimo, perante as injustiças, por vezes, há pequenas vitórias queaju-

12.º ANO
AUTO-PROPOSTOS

«ERGON»

DA CEAN

AV. DA REPÚBLICA, 23-1.º
TEL. 570309

Câmara do Porto mantém subida da água

PORTO, 4 — Em carta dirigida à Assembleia Municipal do Porto, que reuniu na passada quinta-feira o arq. Coelho de Magalhães, presidente da Câmara e também do conselho de administração dos SMAS, afirma que as novas tarifas da água vão ser aplicadas conforme o seu despacho de 20 de Março, «salvo se os tribunais competentes assim o determinarem». A atitude do presidente da Câmara vem contrariar a deliberação tomada pela Assembleia Municipal na sua reunião do passado dia 23 de Abril ao ordenar ao executivo camarário e conselho de administração do SMAS a suspensão da aplicação das novas tarifas. Essa proposta subscrita pelo vereador da UDP, dr. Mário Brochado Coelho, havia recolhido os votos favoráveis dos deputados municipais do PS e da APU e de mais dois da AD (do presidente e secretário da mesa da AM, respectivamente eng.º Almeida e Sousa, do CDS e Olímpio de Magalhães, do PSD).

Recorde-se que o problema das tarifas da água surgiu pelo facto de o executivo, com base no Código Administrativo (que pelos vistos se desenterra quando faz jeito...), entender que não tem que consultar a AM a não ser quando se trate de taxas e impostos.

Agricultores de Santarém repudiam aumento das rações

Agricultores e produtores do distrito de Santarém, reunidos em plenário, repudiaram os aumentos verificados recentemente nas rações e os preços de intervenção da Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP) relativamente à carne de porco.

O plenário, que reuniu cerca de 200 agricultores daquele distrito e foi promovido pela cooperativa agrícola da região de Alcanede, do concelho de Santarém, decidiu ainda formar uma comissão com o fim de negociar os preços de intervenção.

Os agricultores pretendem para o bovino o preço de 225

escudos o quilo, para o suíno 120 escudos e para o litro de leite o de 20 escudos.

Entretanto, os preços fixados pela JNPP são para a carne de porco 73 e 80 escudos e para o litro de leite 15 escudos. A carne bovina tem estado a ser vendida pelo produtor a um preço que oscila entre os 200 e os 205 escudos.

Segundo Joaquim Casimiro, membro da direcção da Confederação Nacional de Agricultores (CNA), a posição do plenário baseou-se no facto de o aumento sofrido pelo consumidor,

nomeadamente no preço do leite, não ter beneficiado o produtor que, por sua vez, viu aumentado os preços das rações em 40 por cento.

No mesmo plenário, a direcção da cooperativa declarou-se solidária com as resoluções do último Conselho Nacional da CNA, nomeadamente em relação ao lançamento de uma campanha nacional contra os aumentos dos produtos essenciais à lavoura, e pela actualização imediata dos preços dos produtos agrícolas e pecuários, assim como do preço do leite.

O Movimento Operário em Portugal Seminário na Biblioteca Nacional

Às 18 horas, no átrio do anti-teatro anexo à Biblioteca Nacional, será inaugurada uma exposição de documentação relativa ao movimento operário pertencente ao espólio do jornalista Pinto Quartim, sobre o fundador do semanário «Terra Livre» falará o professor João Medina, do Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa, que apresentará, na inauguração dos trabalhos, uma comunicação ao seminário intitulada: «Um Semanário anarquista durante o I.º Governo de Afonso Costa; o Terra Livre de Pinto Quartim».

Nos dias seguintes, terça-fei-

ra e quarta-feira, de manhã e de tarde, e também no anfiteatro da Biblioteca Nacional, serão apresentadas comunicações abordando temas sobre o Movimento Operário Português por José Barreto («A 1.ª greve industrial portuguesa-1849»), João Freire («A Sementeira do arsenalista Hilário Marques»), Alice Inger-son («Os operários de Vila Nova de Famalicão»), Cecília Barreira («Sindicalismo e Integralismo: o jornal A Revolução 1922»), Marínus Pires de Lima («A evolução dos sistemas de trabalho na indústria naval»), José Amado Mendes («Para a História do

movimento operário em Coimbra»), Maria Filomena Mónica («Os vidreiros da Marinha Grande»), Maria de Fátima Patriarca («A evolução do Trabalho operário numa empresa de metalomecânica pesada»), José Pacheco Pereira («O PCP na 1.ª República: membros, direcção, composição social»), Fernando Piteira Santos («A fundação de A Voz do Operário — do abstencionismo político à representação no congresso possibilista de 1899»), José Manuel Tengarrinha («As greves em Portugal»), Vasco Pulido Valente («Os soldados de Setúbal-1870-1901»).

Ditadura não permitia

Guarda e Bejar: cidades gêmeas

As cidades da Guarda e de Bejar (Espanha) assinaram este fim-de-semana, em Espanha, um acordo de geminação.

A cerimónia, que decorreu no «Ayuntamiento» de Bejar, teve a presença do presidente da edilidade espanhola de Salamanca e de autoridades municipais dos dois países.

Uma embaixada com mais de centena e meia de pessoas deslocou-se da Guarda àquela cidade da província salmantina, integrada por grupos culturais, folclóricos e representantes de autoridades locais e distritais da Guarda.

No acto de assinatura foi enaltecida pelo presidente da Câmara Municipal da Guarda a importância do acontecimento para o estreitamento das relações gerais entre os dois povos ibéricos.

Abilio Curto frisou que «só com a abolição da ditadura nos dois países foi possível o estreitamento entre os dois povos».

No entanto, sublinhou que «as autoridades portuguesas e espanholas devem desenvolver, cada vez mais, o intercâmbio ibérico nos campos social, económico, turístico e cultural».

Por seu turno, o alcaide de Bejar, Belen Cela, afirmou que as relações comerciais podem ser um pólo importante no âmbito deste acordo de geminação.

«Pertencem estas cidades, conjuntamente com Salamanca, à bolsa mais pobre da Europa, onde são necessários esforços conjuntos dos seus responsáveis com vista ao alcance de um desenvolvimento geral» — salientou.

Vários motivos foram enumerados pelo autarca espanhol como influentes na concretização deste acordo de geminação, nomeadamente a existência de actividades industriais comuns (têxteis), idêntica paisagem rural e urbana, influência cultural e social dos mesmos povos (lusitanos, romanos, árabes e godos) e laços históricos comuns com Portugal.

As cerimónias de geminação englobaram, ainda, uma prova pública de produtos regionais portugueses e exibição de folclore.

A cidade de Bejar situa-se a cerca de 70 quilómetros de Salamanca, na região de Leão, com uma população de aproximadamente 20 mil habitantes.

“Trabalho”

Em Pinhel Feira secular assinalou o 1.º de Maio

Uma feira velha de seis séculos assinalou em Pinhel, na Guarda, o 1.º de Maio, Dia do Trabalhador.

Feira franca criada por D. João I em 1386, ininterruptamente se realizava, como feira de gado, havia mais de dois séculos, quando a primeira comissão administrativa da Câmara Municipal a suspendeu, em 1975 e 1976.

«Certas forças políticas então dominantes — disse um informador municipal — entenderam que a Feira, como actividade laboral, não se justificava num feriado como o Dia do Trabalhador».

No entanto, a Feira depois reposita pela assembleia municipal ainda hoje em exercício foi precisamente um prémio e uma homenagem do Mestre de Aviz ao patriotismo e à bravura do povo de Pinhel face ao invasor estrangeiro.

Em Pinhel, no 1.º de Maio, tanto se pode recordar os mártires de Chicago e 1866 como a «lida de ervas tenras» de 1198, em que morreu às mãos dos leoneses muito da fina flor da Cavalaria Portuguesa.

Em 1386, D. João I não concedeu apenas a Pinhel uma feira com privilégios e franquias só a poucas outorgadas: a carta régia proíbe a existência no burgo de «herdamentos e possessões» de nobres que firam a alíviz desses soldados já então temperados por dois séculos de defesa da Pátria.

STCP: conflito em vias de solução

Ao fim da manhã, os trabalhadores dos Transportes Colectivos do Porto (STCP) reuniram-se em plenário geral na estação de Francos, a fim de apreciarem os resultados das negociações entre a sua comissão negociadora e o conselho de gerência, devendo no final pronunciar-se sobre a aceitação da plataforma encontrada.

Os trabalhadores dos STCP suspenderam a greve marcada para esta semana, por se ter registado um avanço nas negociações, que poderá levar ao desbloqueamento do conflito naquela empresa.

UTIC

Os trabalhadores da empresa de montagem de veículos UTIC vão entrar em greve na próxima quinta-feira, dia 7, em luta pela aprovação do seu caderno reivindicativo. Esta paralisação que também se destina a protestar contra a actuação do conselho de gerência em todo o processo de negociação, foi decidida em plenários dos trabalhadores, tendo ainda sido aprovado um voto de desconfiança ao conselho de gerência da empresa.

Minas da Panasqueira

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira au-

mentaram hoje para duas horas as paralisações diárias que têm vindo a cumprir desde o dia 28 de Abril, lutando pelas suas reivindicações. Concretamente os mineiros pretendem um aumento de dez por cento, diuturnidades desde o princípio do ano, a cobertura total dos acidentes de trabalho e a actualização do subsídio de competência social.

Sitra

O Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins (SITRA) vai aderir à UGT na sequência de um referendo sobre a entrada numa das duas centrais sindicais.

Seminário da OIT sobre Emigração

Iniciou-se hoje no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, a 1.ª reunião da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Emigrantes de Segunda Geração.

O Seminário, que se prolonga até sábado, propõe-se encontrar soluções com vista à integração de jovens emigrantes nos países de emprego ou preparar o seu eventual regresso ao país de origem.

Serão analisados os proble-

mas de emigração relacionados com portugueses, gregos, turcos, espanhóis e italianos.

Participam nesta iniciativa, que é financiada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, delegações tripartidas (Governo, trabalhadores e patronato) dos países interessados e de organizações internacionais como a UNESCO, OCDE, CEE, Conselho da Europa, e Comissão Intergovernamental das Migrações Europeias.

Desemprego diminui na Madeira

O desemprego diminuiu 9,5 por cento em Março na Madeira, relativamente ao mesmo mês de 1980, segundo informa a Direcção Regional de Emprego e Formação Profissional.

A mesma fonte disse que em Março se encontravam inscritos na Madeira, 6.184 desempregados, dos quais 4.975 do sexo feminino e 2.635 à procura do

primeiro emprego.

Acrescentou que no mesmo mês, foram concedidos subsídios a 666 indivíduos, número que corresponde também a um decréscimo de quatro por cento face a Março de 1980.

No âmbito da formação profissional, o centro local promoveu dez cursos que envolveram 230 trabalhadores da região.

Função Pública prossegue a luta

Os trabalhadores da Função Pública, no prosseguimento da luta pela satisfação do seu processo reivindicativo imediato, vão realizar paralisações sectoriais de 11 a 22 do corrente.

Os professores das Zonas Norte, Centro, Grande Lisboa, Sul, Madeira e Açores, por seu turno, iniciam no próximo dia 14 uma greve de três dias, integrada na luta da Função Pública.

Entretanto, realiza-se no próximo dia 11, às 21 e 30, na Voz do Operário, uma assembleia geral de delegados das Sindicatos dos Professores, para análise da luta pela PRI.

Federação Química contra a lei dos contratos a prazo

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica emitiu um comunicado em que se insurge contra o incremento «de forma deliberadamente indiscriminada» dos contratos a prazo, que tem como consequência, por parte do «patronato reaccionário e de igual modo de alguns conselhos de gerência» o refinamento dos «seus métodos de explorar os trabalhadores».

O documento diz que «os exploradores dos trabalhadores fazem uso e abuso da Lei dos Contratos a Prazo, designadamente na admissão, nos despedimentos, no aumento do número de horas de trabalho sem retribuição, recusam conceder a estes trabalhadores as regalias sociais a que têm direito, alteram e obrigam os trabalhadores ao desempenho de funções não estabelecidas nos contratos, reduzem arbitrariamente os vencimentos acordados e em muitos casos pagam salários inferiores ao fixado para o salário mínimo nacional».

«Só no sector químico e farmacêutico» — sublinha o comunicado — «a taxa global de contratos a prazo é superior a sete por cento e em algumas empresas o número

de trabalhadores contratados a prazo é superior ao número de trabalhadores efectivos, havendo inclusive empresas que neste momento só têm trabalhadores a prazo.» E acrescenta: «E se tivermos em conta que o factor trabalho sazonal tem pouco peso no sector, temos razões para estar preocupados com o agravamento desta situação e motivos bastantes para organizar e mobilizar os trabalhadores para a necessária luta que se impõe no sentido de combater esta prática ilegal e inconstitucional do patronato e exigir dos órgãos oficiais competentes a revogação da actual Lei dos Contratos a Prazo.»

A Federação Química diz ainda que, «face a esta situação e defendendo a posição já há muito defendida pelo Movimento Sindical Unitário, designadamente as reivindicações constantes no caderno reivindicativo aprovado no último Congresso da CGTP/IN, esta federação reafirma a exigência da revogação da lei que regulamenta este regime (Decreto-Lei n.º 781/76) e em sua substituição reivindicamos a aprovação e aplicação de um regime de contratação a prazo que respeite integralmente os princípios e direitos constitucionais».

Redacção do «DL»

Os nossos camaradas de trabalho Manuel Geraldo, Pedro Alvim (redactores) e Rui Pacheco (repórter fotográfico), numa votação em que participou todo o corpo redactorial deste jornal, foram eleitos delegados sindicais da redacção do «DL»,

para o período de 1981/82. Manuel Geraldo e Pedro Alvim, que foram reeleitos, pertenceram ao anterior mandato, de que também fazia parte o nosso camarada de redacção Rogério Vidi-gal.

«Ingleses desejam o confronto na Irlanda do Norte»

Bobby Sands cego e paralisado morrerá de um momento para o outro

Bobby Sands, completamente cego e paralisado da cintura para cima entrou ontem, de manhã, em estado de coma, segundo anunciou sua mãe ao sair da prisão de Long Kesh. A senhora Rosaleen Sands pediu a todos «que se mantenham calmos e que não se lancem em nenhuma espécie de violência». Oliver Sands, irmão do deputado republicano afirmou, por seu lado, que «ficou horrorizado» durante a visita que fez a Bobby. «Não vi um homem de 27 anos, declarou, vi um velho de noventa».

A hora a que fechamos esta edição continua a aguardar-se que Bobby Sands morra de um momento para o outro, sendo o seu estado considerado absolutamente irreversível. Entretanto, também a militante dos direitos humanos e defensora da causa dos grevistas da fome de Long Kesh, Bernardette Devlin, apelou ontem, perto de Belfast, durante uma imponente manifestação de solidariedade com Sands e os seus companheiros para que «não seja disparado um único tiro, não seja lançada uma única pedra nem uma única bomba incendiária após a sua morte». Devlin que denunciou a «estupidez e a ignorância do Governo britânico», salientou que, «se Sands morrer, a Grã-Bretanha terá de enfrentar o Mundo civilizado como um leproso». Por outro lado, a antiga deputada republicana declarou que a luta contra a ocupação britânica da Irlanda do Norte prosseguirá depois da morte de Bobby, «mesmo que para alcançar uma Irlanda Unida sejam necessários 800 anos».

Os apelos de Devlin e da mãe de Sands encontrarão contudo grandes reticências da parte dos muitos republicanos que, confrontados à humilhação e à opressão secular, dão mostras de perder a paciência e parecem dispostos a reagir violentamente. Numerosos observadores, pensam, no entanto, que talvez seja possível evitar que a morte de Sands dê origem a um confronto generalizado. Caso o seu companheiro Francis Hughes venha também a falecer nos próximos dias, como tudo indica, os perigos já serão então muito maiores, havendo receios que nessa altura já não seja possível evitar o pior.

Declarações de dirigente do Sin Feinn ao «DL»

Da parte do IRA, segundo apurou o «DL» junto de uma fonte especialmente qualificada no interior do movimento republicano, o responsável das relações exteriores do Sin Fein (ala política do IRA) existe a convicção clara de que o objectivo do Governo britânico é justamente deixar morrer Sands e os seus camaradas, de modo a provocar uma situação de confronto aberto que lhe permita incrementar a ocupação militar do território e levar a cabo uma ofensiva capaz de liquidar a resistência republicana à ocupação britânica. Segundo Richard Behal, o movimento republicano tem porém uma longa experiência e conhece profundamente o inimigo. Por esta razão, tudo leva a crer que os patriotas irlandeses não se deixarão cair na armadi-



Imagem de uma manifestação de solidariedade com Bobby Sands que decorreu durante a passada semana em Paris, perto da Embaixada inglesa (foto agência Feriague)

lha que os responsáveis ingleses estão a tender. O nosso informador adiantou-nos contudo, que a luta redobrar de intensidade e que não ficarão impassíveis face às provocações dos grupos «lealistas e fascistas» partidários da presença inglesa. Neste momento estão já a ser tomadas numerosas medidas de carácter defensivo tendentes a proteger a comunidade católica e republicana dos ataques das forças inglesas e lealistas, afirmou-nos Behal.

Ignora-se contudo se a ofensiva das tropas britânicas e dos seus aliados protestantes, após a morte de Sands, não obrigarão as forças republicanas, e sobre-

tudo grupos de militantes incontrolados, a envolver-se em incidentes que tendam a generalizar o confronto.

Solidariedade nos EUA

O príncipe Carlos foi ontem recebido em frente da Casa Branca, em Washington, por uma centena de manifestantes que gritavam «slogans» favoráveis a Bobby Sands.

Os manifestantes reuniram-se junto da Casa Branca onde o herdeiro da coroa britânica foi o convidado de honra dum jantar oferecido pelo presidente Ronald Reagan.

Por outro lado, meio milhar de pessoas manifestaram-se ontem em Nova Iorque diante da sede da companhia «British Airways» para apoiar Bobby Sands. Assim como os outros detidos republicanos que reclamam a concessão de direitos equivalentes a estatuto de presos políticos.

Enquanto isto, fecharam no domingo entre as 15 e as 17 todos os bares irlandeses de Nova Iorque em sinal de solidariedade com os grevistas da fome da prisão de Long Kesh.

No decurso da manifestação foi anunciada uma campanha de boicote aos produtos britânicos.

Entretanto à 1 e 30 desta madrugada rebentou uma bomba em frente do armazém britânico Marks And Spencer, no centro de Paris.

Ninguém ficou ferido, mas ficaram estilhaçados parcialmente os vidros do edifício.

Finalmente, o Parlamento Europeu abrirá hoje a sua sessão plenária com o debate de uma iniciativa em favor de Bobby Sands.

Uma moção urgente apresentada por vários parlamentares pede que a presidente do parlamento europeu, Simone Veil, interceda junto do governo britânico a favor de Sands, que se encontra já em agonia.

Manifestação em Lisboa

Promovida por numerosas personalidades, entre as quais Vasco da Gama Fernandes, Margarida Marques (da Juventude Socialista), José Magalhães Godinho, Amadeu Ferreira (UDP), Otelio Saraiva de Carvalho, João Cunha Serra e Luís Metelo (do Conselho Português Para a Paz e Cooperação), Luís Moita, José Alcobia, Sousa Franco, Lopes Cardoso, Zeca Afonso, Fausto, Sophia de Mello Breyner, major Tomé e outros antifascistas e democratas de diversas tendências, realiza-se na próxima quarta-feira em Lisboa uma manifestação de solidariedade com Bobby Sands e os seus companheiros em greve da fome. A concentração tem lugar às 19 horas no largo do Rato e o desfile far-se-á em direcção à Embaixada de Inglaterra.

Entretanto, sublinhe-se que um dos outros três grevistas da fome Francis Hughes, apesar de ainda não ter completado 50 dias de jejum, se encontra igualmente às portas da morte devido ao seu estado de saúde anterior ao início da greve ser já bastante precário.

Atentado em Madrid vítima general

Dois guardas-civis mortos em Barcelona

Um grupo de homens não identificado assassinou hoje em Madrid o general do Exército espanhol, Gonzalez Suso e um agente da Polícia.

Minutos depois, a Polícia anunciou que em Barcelona dois membros da Guardia Civil foram também assassinados em frente a um bar, mas aparentemente sem motivos políticos.

O general Suso foi assassinado no centro de Madrid, quando se preparava para partir para o trabalho. A Polícia afirma que os atacantes eram dois, mas testemunhas oculares disseram ter visto três homens.

Segundo a Polícia, um dos atacantes foi morto, mas os médicos disseram que entre as pessoas que foram operadas de emergência se encontra um dos atacantes. Dois transeuntes encontram-se em estado grave.

Um agente da Polícia, Ignacio Garcia, que tentou interceptar o grupo atacante, foi morto a tiro, enquanto o atacante que a Polícia diz ter morrido foi atingido depois de se refugiar numa garagem.

Um segundo atacante conseguiu fugir pelo Metropolitano, apesar de ferido e de ter sido

ameaçado com uma faca por um transeunte.

A Polícia disse que o tipo de munição usado pelos atacantes indica que o grupo pertence à organização de extrema-esquerda Grupos de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro (GRAPO) e não à organização separatista basca ETA.

O general Suso deveria em breve passar à reserva e tinha sido, até há pouco tempo, chefe do Departamento de Imprensa e de Relações Públicas do Ministério da Defesa.

Em Barcelona, a Polícia identificou os guardas civis mortos

como sendo o sargento Justiano Fernandez e o recruta Francisco Montenegro. As mesmas fontes disseram que os polícias foram mortos por dois jovens que estiveram envolvidos num assalto a um banco.

O ataque de Madrid foi o primeiro contra um membro no activo do Exército espanhol, desde o falhado golpe de Estado de direita, de 23 de Fevereiro e surge numa altura em que se prepara o julgamento dos implicados, o que segundo algumas fontes tem estado a provocar inquietação no Exército.

Ministros da NATO em Roma aguardam «informes» de Haig

Os quinze ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO começaram esta manhã em Roma, no meio de medidas de segurança draconianas, uma sessão consagrada em grande parte ao exame das relações Leste-Oeste negociações euro-estratégicas, Polónia, CSCE, SALT) e da situação no

Médio Oriente e no Sudeste Asiático (Afeganistão).

A atmosfera antiterrorista que rodeia o hotel Ergife, na via Aurelia, suscita ditos jogos por parte dos italianos tais como: «Como poderá garantir-se a segurança dos ministros, uma vez que vão reunir-se em sessão restrita, sem os seus guarda-

-costas?». No interior do edifício, transformado em verdadeiro quartel, os carabineiros, de metralhadora em bandoleira, acampam nos corredores e diante das portas dos quartos ocupados pelos jornalistas.

Os chefes da diplomacia ocidental, soube-se de fonte diplomática em Roma, esperam que o novo secretário de Estado americano, general Alexander Haig, traga propostas que os tranquilizem em relação à reabertura das negociações de Genebra sobre as armas euro-estratégicas.

De fonte próxima da delegação oeste-alemã, indica-se que o ministro da RFA, Hans Dietrich Gensher deseja que comece antes do fim do ano «uma primeira volta de negociações de ordem política entre Washington e Moscovo destinada a abrir a via a negociações verdadeiras sobre as armas euro-

-estratégicas».

Nos meios da conferência considera-se geralmente que o secretário de Estado americano renovará aos ministros a oferta de negociações com Moscovo feita em Dezembro de 1979 pela NATO.

O secretário-geral da aliança, Joseph Luns, declarou-se optimista, acrescentando, no entanto, que uma decisão sobre o recomeço das negociações euro-estratégicas de Genebra não ocorreria, sem dúvida, antes da reunião dos ministros da Defesa da NATO, em Bruxelas, na próxima semana.

Espera-se que o general, Haig traga esclarecimentos aos aliados sobre um conjunto de questões, nomeadamente sobre a questão do tratado SALT, ainda não ratificado pelo Senado americano sobre o Médio Oriente e sobre o Golfo Pérsico.



**Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública**

**Direcção de Equipamento
Sector de Equipamento Hidráulico**

**Admite para o seu Laboratório de Hidráulica
em Venda Nova — Amadora**

Pedreiro de acabamentos/trolha

EXIGE-SE

Formação escolar — Ciclo Preparatório ou equivalente
Grande experiência na função

OFERECE-SE

- Remuneração e regalias sociais em conformidade com o AE em vigor;
- Horário de trabalho de 40 h. semanais.

Os interessados deverão fornecer os seguintes elementos, sendo indispensável que o façam pela mesma ordem e na sua totalidade:

- Nome;
- Residência (com código postal);
- Data de nascimento;
- Habilitações escolares;
- Habilitações profissionais.

NOTA: Os candidatos que preencham as condições deste anúncio serão submetidos a provas práticas e teóricas.
As respostas deverão dar entrada até às 18h. do dia 15/5/81 — entregues pessoalmente ou pelo correio — no:

**SECTOR DE EQUIPAMENTO HIDRÁULICO
Departamento do Trabalho — GRH
Concurso n.º 4/81-E
Rua do Bolhão, 109-4.º
4000 — PORTO**

Os candidatos que já tenham feito a sua inscrição na Empresa, devem, no caso de estarem interessados, responder a este anúncio.

Antigo monge desviou um avião

Um antigo monge trapista, Lawrence Donway, desviou no passado sábado um avião que seguia de Dublin para Londres, para que fosse divulgado o terceiro «segredo de Fátima». O monge iluminado obrigou o piloto do Boeing 737 da companhia irlandesa Aer Lingus, a aterrar num aeroporto no Norte da

França, de onde pretendia seguir para Teerão. O avião, com 123 passageiros e tripulantes a bordo, foi porém rapidamente cercado pela polícia francesa após a aterragem, e o ex-frade, que não estava armado, rendeu-se de imediato. Os tripulantes e passageiros voltaram para Londres e o «pirata» seguiu para a prisão.

Frente ao Pentágono

Manifestação contra a política externa e interna de Reagan

Dezenas de milhar de manifestantes concentraram-se ontem em frente do Pentágono, a fim de protestarem contra a presença de conselheiros militares americanos em El Salvador e contra as reduções dos programas sociais previstas pela administração Reagan.

A multidão, que os responsáveis do serviço de segurança do Pentágono avaliaram em 25.000 pessoas, era menos densa do que aquela que, em Outubro de 1976, se manifestou em frente do Departamento da Defesa contra a guerra do Vietname. Mas foi a primeira grande manifestação de massas contra a política externa e interna do presidente Ronald Reagan, desde

que este tomou posse, em 20 de Janeiro passado.

«Dinheiro para o povo e não para a guerra, Estados Unidos fora de El Salvador» — gritavam os manifestantes, na maioria jovens.

Tal como em manifestações anteriores, um grupo menor de contramanifestantes apareceu nas imediações, em apoio da política norte-americana.

Em El Salvador: morto a tiro um filho de Medrano

José Ernesto, um dos filhos do antigo director da Guarda Nacional salvadorenha e fundador duma milícia de extrema-direita, o general José Alberto Medrano, foi morto a tiro por presumíveis

extremistas de esquerda, ontem em San Salvador.

O general Alberto Medrano, conhecido pelas suas opiniões de direita, é o fundador da denominada Organização Democrática Nacionalista (ORDEN), formação paramilitar, de inspiração fascista.

Responsável por milhares de crimes nas regiões rurais no decurso do último decénio, a «ORDEN» foi dissolvida pela Junta no Poder a partir do golpe de Estado de Outubro de 1979. Tudo indica porém, que a organização continua activa.

Desmentido da Friedrich Ebert

Os principais dirigentes da

fundação federal alemã «Friedrich Ebert» desmentiram que o governo de Bonn e a entidade que representam tenham vinculações com movimentos guerrilheiros de El Salvador.

Em conferência de imprensa dada na República Dominicana, os dirigentes Friedrich Ebert, desmentiram também que esta fundação social-democrata ou o governo da Alemanha Federal estejam a apoiar, material ou logisticamente, grupos militares ou paramilitares salvadorenhas.

Responderam assim a notícias postas a circular em Miami, Estados Unidos, que apontavam «estreitas ligações» entre a fundação e movimentos da guerrilha salvadorenha.

Namíbia: negociações vão ser reatadas

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países ocidentais membros do «grupo contacto» para a Namíbia — Estados Unidos, Canadá, França, Grã-Bretanha e RFA — chegaram a acordo, ontem, em Roma, no sentido de se reiniciarem as negociações sobre a independência da Namíbia.

Os ministros propõem-se a seguir plano idêntico ao que proporcionou a independência do Zimbábue.

Representantes dos «cinco» devem voltar a reunir-se, na segunda quinzena de Maio, quase de certeza em Nova Iorque, para a elaboração destas novas propostas, susceptíveis, julgam eles, de restabelecerem a confiança de todas as partes implicadas no conflito (nomeadamente, Pretória) no plano de solução para a Namíbia, elaborado com a ONU há três anos.

Os «cinco» voltaram a afirmar, no domingo, que qualquer busca de solução para a Namíbia deverá ser feita sob os auspícios da ONU.

Recorda-se que o Governo sul-africano se tem oposto, sistematicamente, a qualquer forma de verdadeira negociação, capaz de dar a independência a um território que a África do Sul pretende continuar a dominar.

Entretanto, em nota distri-

buída em Luanda, a Organização do Povo do Sudeste Africano (SWAPO) rejeitou qualquer tentativa das potências ocidentais no sentido de a questão namibiana vir a ser discutida na conferência da NATO, que hoje principia em Roma.

O documento, assinado por Sam Nujoma, presidente da organização, indica que a questão deve ficar sob a responsabilidade da ONU, e não das potências ocidentais.

Solidariedade

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Etiópia e do Quênia, reunidos na capital deste último país, manifestaram a sua solidariedade aos movimentos de libertação da África Austral, designadamente à SWAPO e ao ANC (Congresso Nacional Africano), da África do Sul.

Na mesma reunião, os ministros manifestaram grande preocupação quanto à situação na zona do Mar Vermelho e do Oceano Índico.

No comunicado conjunto assinado os ministros pedem a todos os Estados que adiram escrupulosamente às resoluções da ONU, da organização da Unidade Africana e do Movimento dos Não-Alinhados, tentantes a transformar tal zona numa região pacífica.

Bolívia

Guerrilheiros ocupam campo petrolífero

O Governo militar boliviano anunciou ontem à noite, através do Ministério do Interior, que unidades do departamento de Santa Cruz «controlam totalmente o foco subversivo registado no sábado passado».

Desde aquela altura que um grupo da «Frente Socialista Boliviana» (FSB), comandado por Carlos Valverde, ocupa pela força um campo petrolífero conhecido por «Tita», situado a sueste de Santa Cruz, detendo cerca de 50 reféns.

O comunicado atribui pouca

importância ao golpe, classificando-o como proveniente de «um pequeno grupo terrorista, caracterizado pelo seu permanente desajustamento da realidade nacional e aparentemente financiado com dinheiros de procedência duvidosa».

«Existe paz total na região e reina absoluta tranquilidade no resto do país» — a acreditar no texto divulgado pelo Ministério do Interior, do Governo ditatorial chefiado pelo golpista Garcia Meza.

As unidades da oitava divisão

do Exército, com base em Santa Cruz, e a quem está entregue este caso, são comandadas pelo coronel Gary Prado.

Por coincidência em 1967, calhou precisamente a Gary Prado combater o grupo guerrilheiro comandado por Ernesto «che» Guevara.

Ultimato dos guerrilheiros

Os guerrilheiros bolivianos que detêm 50 reféns aprisionados no campo de exploração petrolífera perto de Santa Cruz exi-

gem a demissão do general Garcia Meza e dos restantes membros da Junta no Poder, anunciaram fontes diplomáticas.

Os guerrilheiros — ao que parece confirmar-se — são comandados pelo antigo ministro da Saúde, Carlos Valverde e ameaçam fazer explodir o campo, caso as suas exigências não sejam satisfeitas até às 21 horas e 30. Exigem ainda uma reunião de todos os comandantes militares e a publicação de manifestos políticos do seu movimento em toda a Imprensa do país.

Suicídio em Hong-Kong de duas adolescentes

Duas adolescentes, de 13 e 14 anos de idade, suicidaram-se ontem à tarde, atirando-se do telhado dum prédio de 26 andares, em Hong-Kong, anunciou hoje a Polícia.

Numa carta encontrada na pasta escolar de uma delas, as duas raparigas justificam o seu suicídio por causa da «pressão

demasiado forte» exercida sobre elas pela escola e pelas suas famílias. Declaram nessa carta que já não querem «continuar a sofrer neste mundo» e pedem que os seus corpos sejam incinerados conjuntamente.

As duas adolescentes tinham-se amarrado pelas mãos antes de saltar.

PUB

... DE MULHERES

DE MULHERES PAI

PARA MULHER ... DE

A MULHER ... DE

... DE MULHERES

3

anos

ADQUIRA
O NÚMERO
DE MAIO
E PARTICIPE



30

prémios

NO CONCURSO
DE ANIVERSÁRIO
DA REVISTA

MULHERES

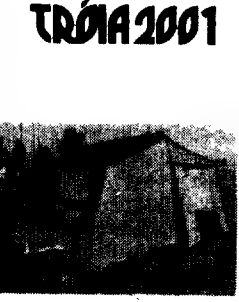
SORTEIO MENSAL DE TRÊS VALIOSOS PRÊMIOS

HENRIQUES & CASTRO, LDA.

EST. BENFICA, 398 A-B — TELEF. 783042-740525

CARAVANAS "MONDEGO"





TRÓIA 2001

MIRA 2000

(ESTAMOS ABERTOS AOS SÁBADOS DAS 9 AS 13H.)

CONCURSO NACIONAL

PARA CRIAÇÃO DA

IMAGEM VISUAL

DO

GABINETE DA ÁREA DE SINES

Solicite o regulamento das 10h00 às 12h30 e das 15h00 às 17h00 de todos os dias úteis à:

COMISSÃO ORGANIZADORA E COORDENADORA DO CONCURSO PARA A CRIAÇÃO DA IMAGEM VISUAL DO G.A.S.

Rua Artilharia Um, n.º 33 — 8.º andar
1297 LISBOA CODEX

Pedidos de esclarecimento até ao dia 8 de Junho de 1981

Entrega dos projectos até ao dia 3 de Julho de 1981

1.º Prémio — 90.000\$00
Três 2.ºs Prémios — 30.000\$00 cada

GUIÃO DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.R.L.

Relatório e contas de 1980

1 — Para cumprimento da Lei e dos Estatutos vimos submeter à apreciação dos Senhores Accionistas o Relatório e Contas, bem como o parecer do Conselho Fiscal do ano de 1980

2 — O ano de 1980, como se indicava no relatório do ano anterior, constituiu uma profunda modificação na metodologia de gestão da Empresa, cujos resultados começam já a aparecer com alguma nitidez, como aliás os Senhores Accionistas poderão avaliar ao examinarem as contas anexas.
Embora estes resultados sejam já bastante auspiciosos, sabe-se que só em anos futuros será atingível a plenitude das vantagens das modificações estruturais introduzidas no final do ano de 1979.

3 — Assim, na análise das contas merece realçar o crescimento do activo total de 46.215 contos, com a passagem de 49.4\$ contos em 1979 para 95.656 contos em 1980, ou seja um crescimento de 93,5%. Neste crescimento, os nossos clientes aparecem com um acréscimo de 18.878 contos, as disponibilidades com 5.126 contos, e as imobilizações com 18.142 contos.
Esclarece-se que o crescimento verificado na conta de clientes não significa atraso nas cobranças, uma vez que estas se pautaram em 137.954 contos, em 1980, contra 79.528 contos, em 1979, e 44.700 contos, em 1978, mas sim

que em 15 de Dezembro de 1980 saiu o Guia-Mor da Metalomecânica com uma facturação de 29.255 contos. O aumento do imobilizado significa uma necessidade de dotar a Empresa com os meios indispensáveis ao seu desenvolvimento, já passivo da cedência, sem quaisquer fins lucrativos, às sociedades que prestam serviços à Empresa em Lisboa, Porto, Coimbra, Tomar e Faro, no valor de 2.446 contos.

O passivo cresceu de 40.701 contos, sendo 26.805 contos no a curto prazo e 13.896 contos no a médio prazo, mas nem por isso o «fundo de maneo» foi afectado, uma vez que passou de 18.752 contos em 1979 para 18.745 contos em 1980.

As dívidas ao sector público estatal, originadas fundamentalmente nos graves períodos de perturbações anómalas havidas no país, estão em vias de arrumação, nomeadamente a referente à Previdência.

A situação líquida, antes dos impostos, fixou-se em 22.673 contos em 1980, contra 14.714 contos em 1979, ou seja um aumento de 7.959 contos.

4 — O resultado líquido do exercício, após a dedução da «provisão para impostos» pautou-se em 7.506 contos em 1980 contra 4.202 contos em 1979. Este resultado não corresponde ao crescimento havido nas receitas que passaram de 78.062 contos (líquida de impostos) em 1979 para 148.812

contos em 1980, devido fundamentalmente ao agravamento acentuado dos custos e à implementação da nova estrutura, que, como já se acentuou, só em anos futuros dará total reprodutividade, além de que se efectuou no corrente ano um saneamento às diversas contas.

5 — Os valores atrás deixados expressos, e, que mais não são do que uma síntese dos espelhados pelas contas agora submetidas à apreciação dos Senhores Accionistas, mostram claramente o alto apreço que os nossos prezados clientes têm pelos nossos produtos.

Também não podemos deixar de salientar e agradecer o magnífico esforço e dedicação dos nossos trabalhadores e mandatários, bem como de todos os componentes das sociedades que prestaram serviço ao Guião.

Igualmente desejamos agradecer aos nossos banqueiros a confiança com que sempre nos honraram e ao Conselho Fiscal todo o apoio com que nos distinguiram.

6 — Do resultado líquido apurado no exercício, propomos que para além da reserva legal a constituir seja a Assembleia Geral a pronunciar-se pelo seu destino.

Lisboa, Fevereiro de 1980

O Conselho de Administração

Balanço analítico em 31 de Dezembro de 1980

Activo	Activo bruto	Provisões amortizações e reintegrações	Activo líquido	Passivo	Passivo e situação líquida
Disponibilidades: Caixa Depósitos à Ordem	2 430 156\$50 4 824 320\$90 7 254 477\$40		2 430 156\$50 4 824 320\$90 7 254 477\$40	Débitos a Curto Prazo: Adiantamentos a Clientes Fornecedores, c/Gerais Fornecedores, c/Letras e outros títulos a pagar Empréstimos Bancários Sector Público Estatal Outros Credores, c/Gerais Provisões para impostos sobre os lucros Provisões para outros riscos e encargos	77 220\$00 7 397 338\$70 11 275 456\$10 9 375 000\$00 6 842 855\$00 5 315 549\$40 7 900 030\$20 1 020 796\$50 49 204 245\$90
Créditos a Curto Prazo: Clientes, c/Gerais Clientes, c/Letras e outros títulos a receber Adiantamentos e Fornecedores Outros Devedores Fornecedores c/c	55 926 647\$10 908 952\$80 1 616 778\$10 1 824 362\$90 2 124 335\$40 62 401 076\$30	1 680 056\$70 27 268\$60 1 707 325\$30	54 246 590\$00 881 684\$20 1 616 778\$10 1 824 362\$90 2 124 335\$40 60 693 751\$00	Débitos a Médio e Longo Prazo: Sector Público Estatal Outros Credores, c/Gerais	25 918 716\$50 3 360 000\$00 29 278 716\$50 78 482 962\$40
Imobilizações Corpóreas: Edifícios e outras construções Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações Material de carga e transporte Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	10 293 163\$80 7 826 661\$50 14 614 216\$60 3 538 211\$80 36 272 253\$70	205 863\$00 5 559 391\$10 3 836 342\$00 1 805 435\$60 11 407 031\$70	10 087 300\$80 2 267 270\$40 10 777 874\$60 1 732 776\$20 24 865 222\$00	Total do Passivo SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Imobilizações Incorpóreas: Propriedade industrial, outros direitos e contratos	313 890\$00 313 890\$00		313 890\$00 313 890\$00	Capital e Prestações Suplementares: Capital Social	5 000 000\$00 5 000 000\$00
Imobilizações em Curso: Imobilizações, c/Adiantamentos	1 040 000\$00 1 040 000\$00		1 040 000\$00 1 040 000\$00	Reservas: Reserva Legal Reserva de Reavaliação — DL n.º 430/78 Reserva Livre	405 838\$90 1 629 303\$00 2 000 000\$00 4 035 141\$90
Custos Antecipados: Despesas Antecipadas	1 489 132\$80 1 489 132\$80		1 489 132\$80 1 489 132\$80	Resultados Transitados: Exercício de 1979	632 132\$00
Total das Provisões Total das Amortizações e Reintegrações		1 707 325\$30 11 407 031\$70		Resultados Líquidos: Resultados Correntes do Exercício Resultados Extraordinários do Exercício Resultados de Exercícios Anteriores Resultados antes de Impostos Provisões para impostos sobre os Lucros Resultados líquidos depois dos impostos Total da Situação Líquida Total do Passivo e da Situação Líquida	14 101 625\$50 -2 204 196\$90 1 108 808\$30 13 006 236\$90 5 500 000\$00 7 506 236\$90 17 173 510\$80 95 656 473\$20
Total do Activo Contas de Ordem: Letras Descontadas	108 770 830\$20 519 911\$70	13 114 357\$00	95 656 473\$20 519 911\$70	Contas de Ordem: Credores por letras descontadas	519 911\$70

O TÉCNICO DE CONTAS

Armindo Barroso Gonçalves

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Brás Monteiro

Nuno Martins

João Ferreira Filipe

GUIÃO DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S.A.R.L.

Demonstração dos resultados líquidos do exercício findo em 31 de Dezembro de 1980

				Deduções		
EXISTÊNCIAS INICIAIS: Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		1.536.716\$40		VENDAS DE MERCADORIAS		3.680.502\$70
		1.536.716\$40				
	COMPRAS:				144.243.848\$30	143.717.607\$60
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	2.143.786\$30			526.240\$70	
	EXISTÊNCIAS FINAIS:					14.361\$40
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo					
	CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS:					
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	3.680.502\$70				
	Subcontratos	76.908.030\$00				
	Fornecimentos e serviços de terceiros	21.257.460\$00				
Despesas com o pessoal Despesas financeiras Outras despesas e encargos	Impostos indirectos	435.868\$50	102.281.861\$20	RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES		
Amortizações e reintegrações do exercício Provisões do exercício				GANHOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO		
Perdas extraordinárias do exercício Perdas de exercícios anteriores Provisões para impostos sobre os lucros Resultados líquidos				GANHOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		

O TÉCNICO DE CONTAS
Armindo Barroso Gonçalves

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
António Brás Monteiro Nuno Martins
João Ferreira Filipe

Anexo ao balanço e à demonstração de resultados

1 - Valor global dos créditos sobre o pessoal e débitos a este:

Créditos 1.256.778\$90
Débitos -

2 - Despesas com o pessoal:

Remunerações dos corpos gerentes 1.760.000\$00
Ordenados e salários 14.265.335\$30
Encargos sobre remunerações 3.713.936\$20
Outras despesas com o pessoal 2.180.693\$90

3 - Não há participação no capital social de pessoas colectivas.

Pessoas singulares que detêm participação a 10% do capital social

- António Brás Monteiro - 60%
- Nuno Martins - 30%
- Deolinda Alves Monteiro - 10%

4 - Movimentos das contas da situação líquida ocorridos no exercício:

Contas	Saldo inicial	Movimento no exercício	Saldo final
- Capital Social	5.000.000\$00	-	5.000.000\$00
- Reserva Legal	195.716\$60	210.122\$30	405.838\$90
- Reserva de Reavaliação			
Decreto-Lei n.º 430/78	1.629.303\$00	-	1.629.303\$00
- Reservas livres	-	2.000.000\$00	2.000.000\$00
- Resultados transitados	632.132\$00	-	632.132\$00
- Resultados líquidos	4.202.445\$10	3.303.791\$80	7.506.236\$90

5 - Movimentos das contas de provisões ocorridos no exercício:

Contas	Saldo inicial	Constituição ou reforço	Utilização	Reposição e anulação	Saldo final
Provisões para impostos sobre os lucros	5.764.484\$20	5.500.000\$00	3.364.454\$00	-	7.900.030\$20
Provisões para cobranças duvidosas e outros riscos e encargos	1.149.043\$50	2.707.171\$60	1.128.093\$30	-	2.728.121\$80
Provisão para depreciação de existências	153.671\$60	-	-	153.671\$60	-

6 - Responsabilidade da empresa por:

Letras e outros títulos a receber - descontados 519.911\$70

7 - Contribuições à Previdência:

O valor da dívida vencida é de Esc. 6.136.102\$00.

Este montante foi objecto de um acordo de liquidação com o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

Relatório e Parecer da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas referente ao ano de 1980

No exercício das nossas funções procedemos sistematicamente, às verificações que entendemos ajustadas ao controlo dos registos da contabilidade e à documentação que lhe serviu de apoio. Também acompanhámos a actividade do Conselho de Administração do qual obtivemos o melhor acolhimento na obtenção dos esclarecimentos que julgamos necessários.

A contabilidade, o balanço e a demonstração dos resultados obedecem aos princípios legais vigentes e procedimentos geralmente aceites.

O relatório do Conselho de Administração exprime a real situação económica da empresa e foca os aspectos de desenvolvimento atingido neste exercício.

A sólida orientação dos negócios sociais tornam a Administração credora do nosso louvor.

Os critérios valorimétricos não foram alterados. As amortizações e reintegrações dos bens imobilizados foram sujeitas às taxas máximas admitidas pela Administração Fiscal.

Do exposto resulta o seguinte parecer:

1.º Que sejam aprovados o relatório e contas do

exercício de 1980.

2.º Que o lucro líquido apurado tenha o destino proposto pelo Conselho de Administração.

3.º Que merece ser louvado o Conselho de Administração pelo acerto e dinamismo evidenciado na expansão da Empresa.

Lisboa, 6 de Março de 1981

SIMÕES PEDRO, CHAVES BRILHANTE & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por Aníbal Simões Pedro

Futebol português sem atiradores

Cinco golos em oito jogos!

A 27ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão não provocou mexidas substanciais na tabela classificativa, dada a profusão de empates: seis em oito encontros.

O Benfica, no comando, mantém os dois pontos de vantagem sobre o FC Porto, enquanto na luta para o 3.º lugar também o Sporting, apesar de se ter deslocado à Luz, garantiu a manutenção de dois pontos a maior sobre o Boavista. Na luta dos últimos, o Amora e o Académico de Viseu foram os principais beneficiados, pois só eles conseguiram vencer nesta ronda, enquanto o Marítimo, derrotado pelos amorenenses, comprometeu quase definitivamente as suas aspirações de prosseguir na 1.ª divisão.

O «derby» da Luz entre o Benfica e o Sporting ira gerar grande controvérsia devido à desas-

ram com o marcador em branco, numa jornada que terá sido, provavelmente, a menos rentável de toda a história dos campeonatos portugueses de futebol, pois em oito jogos não se marcaram mais do que cinco golos. Três nulos verificaram-se nos jogos Braga-Belenenses, Varzim-Vitória de Setúbal e Portimonense-Vitória de Guimarães, equipas que não viram as suas posições alteradas.

O Amora, recebendo no seu campo o Marítimo, venceu com um golo de Narciso (aos 75 minutos) e aliviou um pouco o nó da despromoção, ao invés dos madeirenses, que devem ter queimado as derradeiras esperanças que lhes restavam.

Finalmente, o Académico de Viseu também obteve um precioso triunfo em Coimbra diante do «lanterna vermelha», com



Marítimo perdeu a esperança na Amora?

trada arbitragem de Inácio de Almeida, que ainda na 1.ª parte, com o marcador em branco, escamoteou um «penalty» ou um golo legal aos «leões».

Aos 43 minutos, o Benfica adiantou-se no marcador com um golo de Nenê na transformação de um a grande penalidade, mas no segundo tempo, aos 65 minutos, Jordão escreveu meia justiça no «placard» obtendo o tento da igualdade em excelente golpe de cabeça.

Os «encarnados», considerados favoritos perdiam assim um ponto que poderia ter comprometido as suas legítimas aspirações à conquista do título, mas o F.C. Porto não aproveitou a colaboração «leonina» desperdiçando também um ponto no campo do Penafiel. A equipa penafielense, que depois da entrada do «internacional» Oliveira para as funções de jogador-treinador ainda não perdeu qualquer jogo no seu campo, travou assim, com um nulo a zero golos, aquilo que poderia ser a arrancada portista para a recuperação pontual em relação ao Benfica.

O Sporting, com o precioso ponto adregado no Estádio da Luz, deu um passo que pode ser decisivo para a conquista de um lugar na Europa na próxima época, já que o Boavista, recebendo no seu campo o Espinho, não foi além da igualdade a zero, pelo que continua com o atraso de dois pontos em relação aos «leões».

Mais três encontros termina-



Guimarães conseguiu bom empate em Portimão

golos de Dinho e Simões, aos 13 e 48 minutos, respectivamente.

Resultados

Resultados dos encontros: Benfica-Sporting, 1-1 (1-0 ao intervalo), Penafiel-FC Porto, 0-0; Académico de Coimbra - Académico de Viseu, 0 - 2 (0 - 1); Amora - Marítimo, 1 - 0 (0 - 0); Portimonense - Vitória de Guimarães, 0 - 0; Braga - Belenenses, 0 - 0; Varzim - Vitória de Setúbal, 0 - 0 e Boavista - Espinho 0 - 0.

A seguir

Ronda próxima: Viseu-Porto, Marítimo-Académico de Coimbra, Guimarães-Amora, Sporting-Portimonense, Belenenses-Benfica, Setúbal-Braga, Espinho-Varzim e Boavista-Penafiel. Jogos a 17 do corrente, por no próximo domingo se realizarem os encontros das meias-finais da Taça de Portugal: Belenenses-Benfica e Porto-Vitória de Setúbal.

Totobola: números

O valor de cada prémio do concurso 37 do Totobola ascende a 15.671.998 escudos e dez centavos. Deram entrada no serviço de escrutínio 1.097.484 matrizes, a que correspondem 14.247.271 apostas.

Prevêem-se no máximo um apostador com 13 resultados certos, neste concurso. Com doze resultados certos estimam-se entre 30 a 40 apostadores e com 11 de 550 a 600.

Desporto



Manuel Fernandes versus Chalana e Alves perseguido por Eurico: não foram os jogadores que estragaram o espectáculo

Benfica, 1-Sporting, 1

Árbitro fez o resultado

Para quem o queria ouvir, o presidente sportinguista não tinha papas na língua:

— O árbitro foi desonesto, incompetente e complexo! Depois da «barraca» que deu, certo jogo, no campo do Real Madrid, deveria ter imediatamente pedido a demissão!

Na plateia imensa, nesse virar de segundo para «terceiro anel» onde as coisas se tocam à vista desarmada, era um ver se te avias: Inácio de Almeida, mesmo tendo protegido as gentes da casa, sem ninguém o ter incumbido da tarefa, era o joguete de todas as graças. Nem uma alminha lhe perdoava aquele tento (limpo, limpíssimo) escamoteado ao Sporting, segundo diria o homenzinho de Setúbal porque tivera «um descontrolo de momento». Queria tentar dizer, em sua defesa: não assinalara qualquer falta sobre Manuel Fernandes (carga de Veloso) e deixava seguir a bola mas, incapaz de ter reflexos (talvez a idade já não perdoe) não reparou que Bento, depois de ter a bola bem segura, a soltou para a frente permitindo a recarga fácil e certa de Jordão. Era um golo perfeito em qualquer lado do mundo. Privando o Sporting desse tento de abertura, Inácio de Almeida regressava a Setúbal com a alma mais negra que vê de viúvina. Prejudicava, de uma assentada, uma dupla de clubes: o Sporting, vergonhosamente espoliado no pecúlio conseguido; o Porto, porque teria chegado (como se veria mais tarde) ao quase braço dado com os (ainda) senhores do campeonato.

Inácio de Almeida: a sós com os seus botões, o que será capaz de arregimentar em seu favor? Não conte nem com o «terceiro anel», que para lá o homem de Setúbal foi uma espécie (paradoxal) de anjo aliado e de Carnaval prolongado.

E o «penalty»? existiu?

Aliás, este árbitro que tudo tem feito (com quase nulo proveito) para se aproximar dos mandatários da sua arte, teria outras faltas, outros erros, por aí fora. Ressalvamos a repetição da grande penalidade porque essa (sim) foi um deslante de Vaz, saindo a destempe da baliza para cortar a paradinha de Nenê. Mas, antes, na carga de Bastos a Chalana, estamos em crer que Inácio de Almeida foi na fita do pequeno genial: apareceu uma disputa de bola e, trocando os pés, Chalana apareceu pelo chão. E aqui cai novamente por terra, esmagada pela força de todos os argumentos, aquela afirmação do setubalense do apito na RTP, quando garantiu que tanto Manuel Fernandes como Jordão como Chalana eram mestres em provocar grandes penalidades e ele (arguto, inteligente, sapiente, consciente, sereno, calmo, observador, esportivo e capacitado como poucos) não caía nessa armadilha.

Pois não: foi logo a seguir...

Benfica pelos cabelos

Evidentemente que o Sporting não se atemorizou no páreo da Luz, sabendo (como é do domínio comum) que, desde a direcção a jogadores, passando por técnico e massa associativa) toda aquela gente ferve em turbilhão, à uma desejando o fim do suplício-81 e, simultaneamente temendo o seu desiderato, o correr da cortina. A equipa, chamada a grandes contínuos esforços, anda com a cabeça em brasa: castigos sucedem-se a castigos e, se mais não são transportados publicamente para fora das cabinas é porque ainda existe um nadinha de bom senso em meia dúzia de responsáveis, com o excelente Gaspar Ramos a pôr muita água na fervura. No resto, sabe-se, é do domínio comum: verdade ou mentira que as punições do clube a jogadores têm sido um fartote e que o afastamento de certas unidades do grupo ainda há pouco principal está a desencadear uma guerra que bem pode conduzir ao apocalipse?

Encruzilhada

A realidade benfiquista assume-se em meia dúzia de situações indesmentíveis: o clube estava projectado em altas motivações em várias disciplinas e eis senão que a asa da desfortuna lhe toca, e vai grande dose de sonhos por água a baixo, desta vez sem a contrapartida (sequer) de êxitos no basquetebol ou no andebol ou no hóquei patinador, que sempre vão enchendo o olho aos menos ambiciosos. No futebol, a luta alargou demasiado o leque: Taça das Taças, Campeonato Nacional, Taça de Portugal. E, no meio disto tudo, a autêntica

certeza nem meia dúzia de dirigentes actuais do Benfica pretendem a continuidade de Lajos Baroti. Nem (vamos lá mais longe) outra meia dúzia de futebolistas estão de acordo no prolongamento do contrato com o velho magiar. E, todavia, a falta de coragem, o deixa-andar-que-ele-topa e desanda tem impedido de alguém responsável chegar junto do bom homem da Hungria e, com um abraço, covidá-lo a mudar de bússula. Toda a gente espera o dia seguinte: seja para dizer adeus a Baroti, seja para despedir jogadores (Jorge Gomes, Alinho, César, Bastos Lopes II, Vital) seja ainda para deitar a última rede ao treinador (português) que está ainda disponível e, antigo futebolista de água, reúne todo o somatório de condições para pegar no «team» e restituir-lhe a alegria.

Realmente, não apenas pelo que está a mostrar nos muitos exames a que é sujeito mas sobretudo pelo que dizem (cá fora...) os seus craques mais exponenciais, é uma família a caminho de meio divórcio. Está ainda em várias frentes de ataque: campeonato e taça cá da terra, vários artistas também na bela e ardente corrida para Espanha-82. Mas, completamente desagregados andam como que hipnotizados pelo desejo comum de emergirem de um qualquer conformismo e oferecerem à extraordinária, à maravilhosa, à incomparável massa associativa do clube da Luz a prenda por que suspira e à qual se sacrifica meses e meses sem desânimos.

Cuidado, porém, não quebre a corda pelo ponto mais fraco.

Demita-se! já!

Restará dizer, de um jogo-espectáculo com 48 horas de autópsia, que na verdade o Sporting não foi um «team» acomodaticio e, sabendo do forcing inicial do Benfica, aí mesmo construiu o tal golo que Inácio de Almeida entendeu guardar no rol dos objectos perdidos, em claro e mais que veemente assalto a tudo o que rezam as 17 regozinhas do jogo que faria bem em relembrar assiduamente, em especial quando a sua arbitragem fica a tingir vergonhosamente uma tarde de espectáculo que poderia ter ficado na história do campeonato e constituir bela lição para muitos milhões de espectadores televisivos, a esta hora ainda a rirem a bandeiras despregadas dum sadino que apenas por propósito familiar nasceu naquelas paragens e somente por mania própria se tornou árbitro de futebol. Estou como dizia alguém de grande responsabilidade no futebol português:

— Demita-se urgentemente, Inácio de Almeida. Deixem-nos, ao menos, a lembrança de uma ou duas boas actuações que teve em vinte e tal anos de passeio pelos estádios.

Estará tudo dito? Quase. Preciso e fundamental é ressaltarem-se as óptimas actuações de Vaz e José Eduardo, Humberto e Bastos Lopes I, Marinho e Inácio, Sheu e Pietra, Manuel Fernandes e Alves, Humberto e Eurico, Chalana e Ademar. No resto, ficou-se a malta a meia nau. Admirando ou lamentando o árbitro, consoante aquele grandíssimo atentado à lei do golo invalidado ao Sporting fez sorrir um emblema e desgrenhar outros dois, que não tiveram culpa nenhuma de terem convencido o setubalense de preto de que é árbitro de futebol. Internacional, vejam só!

NEVES DE SOUSA

Má arbitragem do setubalense Inácio de Almeida, que desprezou quase completamente as indicações dos fiscais José Duarte e José Janeiro. As equipas:

Benfica: Bento; Veloso, Humberto, Bastos Lopes I e Pietra; Carlos Manuel (José Luís), Alves, Sheu e Chalana; Reinaldo (César) e Nenê.

Sporting: Vaz; José Eduardo, Bastos, Eurico e Inácio; Ademar, Marinho e Fraguito; Freire (Lito) Manuel Fernandes e Jordão.

Cartão amarelo a Jordão, Eurico, Bastos e Vaz, escapando por um triz o resto dos jogadores sportinguistas. Pietra também foi «beneficiado». Golos por Nenê (grande penalidade) e Jordão, respectivamente aos 45 e 68 minutos.

Placard

Homens de força

O Sporting conquistou quatro dos sete títulos de seniores do campeonato lisboeta de luta greco-romana disputado no Ateneu

Comercial, por 69 atletas de onze clubes. Os campeões das sete categorias são os seguintes: 57 quilos — Leonel Duarte,

Sporting; 62 — João Grilo, Sporting; 68 — Fernando Ardisson, Ateneu; 74 — Ernesto Rodrigues, Sporting; 82 — Manuel Batuca,

Sporting; 90 — Francisco Lopes, Benfica. Mais de 100 quilos — Henrique Cruz, Mouraria



Romeu: entrada «forte e feio» vale cartão amarelo de Alder Dante



Penafiel, 0-Porto, 0

Oliveira promete e cumpre

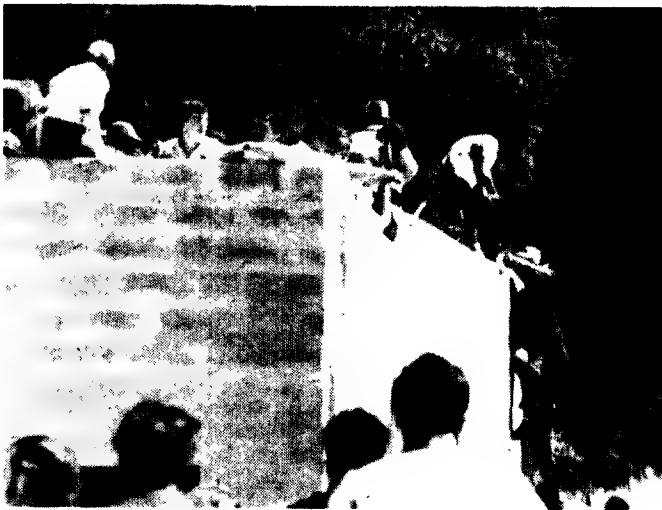
— O Penafiel não perderá com o Porto — sentenciava Oliveira, momentos antes de se iniciar o encontro, em conversa informal com alguns jornalistas, entre os quais se incluía o repórter do «DL». Nessa altura, curiosamente, a escassos metros de distância, o professor Hernani Gonçalves assegurava: «os rapazes estão bem e vão ganhar isto». Referia-se, evidentemente, ao «clã» das Antas. Recordámos, então, uma promessa feita anteriormente pelo mesmo Oliveira, aquando do jogo da 1.ª volta no reduto portista: «Enquanto este presidente se mantiver à frente do clube, o FC Porto nunca mais será campeão nacional».

Oliveira versus Zandinga? É evidente que não. A verdade, porém, é que o F.C. Porto, em dois jogos que disputou com o Penafiel, perdeu outros tantos pontos. A promessa de Oliveira cumpriu-se plenamente e a questão do título parece, também, definitivamente posta de parte, já que a linguagem dos números não dá para optimismos.

Bem poderá dizer-se que, depois do que se passou na véspera no Estádio da Luz, reinava uma justificada expectativa em torno do encontro de Penafiel. Um naco do título jogava-se ali, naquele rectângulo pelado, de reduzidas dimensões, feito palco para 25 mil espectadores, talvez mais, se contarmos com aqueles que entraram «a salto», em prejuízo dos que ficaram no exterior com bilhete na mão. Expectativa que não saiu gorada, visto que os protagonistas vestiram fato de macaco e arregaçaram as mangas durante 90 minutos. Foi uma luta sem tréguas, de princípio a fim, perseguindo embora objectivos diferentes: o F.C. Porto atrás do comboio do trono, o Penafiel na luta pela sobrevivência entre os maiores.

Feito o balanço, terá de concluir-se que os mais beneficiados com o «negócio» foram,

sem dúvida, os penafielenses, que arrecadaram o ponto tão desejado. Merecidamente, diga-se, desde já. Se é certo que o maior pendor atacante pertenceu ao F.C. Porto, não é menos verdade que a equipa comandada por Oliveira soube contrariar a tática adversária e defender com eficácia a sua baliza.



Os «borlistas» iam para este «trono» à custa de 50 escudos. Depois, entrou a PSP: e alguns agentes andaram pelo chão... (Reportagem fotográfica de Bruno Neves)

Tal, porém, não obsteu a que, quando em vez, Tibi fosse também apoquejado...

Uma referencia especial para o trabalho desenvolvido por Santos, na linha média do Penafiel, sobretudo no primeiro tempo, a justificar a sua contratação (já celebrada) pelo Vitória de Guimarães, e ainda por Babá, um jogador tecnicamente pouco evoluído, mas muito útil quando solicitado a dar uma ajuda à sua defesa — embora sendo ponta-de-lança. No período de maior assédio portista, foram dele todas as bolas despejadas para cima da baliza de Luz, em manifesta superioridade sobre um dianteiro de créditos firmados no jogo de cabeça, como é o irlandês Walsh.

Na turma portista, destacaram-se Gabriel (muito esforçado), Jaime II (mal substituído) e Jaime I (pela forma como políciu Oliveira).

Sóbrio e denotando boa condição física, Alder Dante cumpriu plenamente a sua missão: e só mostrou por três vezes o «amarelo».

Manuel Neto

Árbitro: Alder Dante (Santarém).

Penafiel: Luz; Carriço (Valter, aos 54 m), Leonel, Kikas e Artur; Branco, Santos, Oliveira e Garcia; Babá e Abel (Faia, na 2.ª parte).

F.C. Porto: Tibi, Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira (Albertino, aos 80 m); Jaime II (Frasco, aos 65 m), Romeu, Jaime I e Sousa; Walsh e Costa.

Cartão amarelo: Romeu (1m), Costa (40 m) e Carriço (43 m), todos por prática de jogo violento.

Sporting quer irradiação de Inácio de Almeida

A direcção do Sporting vai solicitar ao Conselho Nacional de Arbitragem a irradiação do árbitro internacional Inácio de Almeida, que dirigiu o encontro Benfica-Sporting, tendo invalidado um golo limpo aos «leões», precedido de grande penalidade não assinalada pelo juiz setubalense.

João Rocha afirma que estão a ser feitos contactos com os dirigentes do Sporting para que ainda hoje possa realizar-se uma reunião de urgência do órgão directivo do clube de Alvalade. Nessa reunião, os responsáveis «leoninos» vão solicitar a irradiação de Inácio de Almeida e manifestar críticas ao critério de nomeação do Conselho Nacional de Arbitragem.

Segundo o presidente sportinguista, a actuação de Inácio de Almeida não pode ficar impune, pois além de incompetente mostrou ser um indivíduo desonesto, cópia fiel de um tal Inocência Calabote. João Rocha acrescenta, ainda, que não basta o castigo de mandar o árbitro de Setúbal para a 2.ª ou 3.ª divisão: é necessário tomar medidas que sirvam de exemplo a quantos não têm a honestidade suficiente para dirigir um jogo de futebol, concluiu.

Campeões açorianos

O Sport Angrense (Terceira) e o Vale Formoso (S. Miguel) empataram, a um golo, em Angra do Heroísmo, no encontro da 2.ª jornada da «Taça dos Clubes Campeões Açorianos» de futebol. O vencedor da «Taça» dis-

putará na próxima época o campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão.

Coimbra

«recupera» Rui Rodrigues

Rui Rodrigues será, na próxima época, o treinador da equipa de futebol do União de Coimbra. Os conimbricenses, com a entrada na 2.ª divisão assegurada, fecharam já contrato com o antigo «internacional» benfiquista, válido por um ano. Rui Rodrigues, que treina esta temporada o Beira-Mar, sucede ao argentino Juan Calichio na condução da equipa senior da Arregaça.

Marítimo na onda

Os futebolistas, treinador e directores da equipa de futebol do Marítimo decidiram, em reunião, enviar uma carta de apelo ao presidente do clube (Nicolau Borges) recentemente derrotado nas eleições para os corpos gerentes. A decisão foi tomada por unanimidade em votação por escrutínio secreto.

Robert e Vasco Fernandes (directores), Hercúlo de Freitas (médico), António Medeiros (treinador) e todos os futebolistas expressaram palavras de agradecimento e admiração por Nicolau Borges.

Por África

O Palmeiras (da Beira), e o Power Dynamos, (da Zâmbia) empataram a uma bola em jogo a contar para a 1.ª mão da 2.ª eliminatória da «Taça dos Vencedores de Taças de África». A 2.ª «mão» disputa-se em Lusaca, no próximo dia 17.

Divisão 2

Invasão de campo em Faro

Desfechos dos embates da jornada 26.ª do Campeonato de Futebol da 2.ª Divisão, Zona Norte: Salgueiros - Lamas, 1-1; Gil Vicente - Rio Ave, 0-0; Vizela - Chaves, 1-1; Famalicão - Mirandela, 0-0; Bragança - Fafe, 1-0; Ermesinde - Riopelle, 0-0; Leixões - Amarante, 3-1 e Sanjoanense - Paços de Ferreira, 0-0.

Classificação: 1.º, Rio Ave, 34 pontos; 2.º, Leixões, 32; 3.º, Paços de Ferreira, 31; 4.º, Chaves, 30; 5.º, Salgueiros e Sanjoanense, 29; 7.º, Bragança, 28; 8.º, Lamas e Fafe, 27; 10.º, Famalicão e Gil Vicente, 26; 12.º, Riopelle e Amarante, 24; 14.º, Vizela, 20; 15.º, Mirandela, 17 e 16.º, Ermesinde, 12.

Zona Centro: Torriense - Águeda, 2-1; Beira Mar - Cartaxo, 2-1; Caldas - Covilhã, 2-0; Alcobaca - Estrela, 4-1; Portalegre - Nazarenos, 0-1; Benfica e Castelo Branco - União de Leiria, 0-4; União de Santarém - Oliveirense, 0-0 e Oliveira do Bairro - Viseu e Benfica, 4-0.

Classificação: 1.º, Leiria, 39 pontos; 2.º, Nazarenos, 32; 3.º, Oliveira do Bairro, 31; 4.º, Águeda e Alcobaca, 30; 6.º, Beira Mar, 29; 7.º, Covilhã, 28;

8.º, Santarém, 26; 9.º, Oliveirense, 25; 10.º, Benfica e Castelo Branco e Viseu e Benfica, 24; 12.º, Portalegre e Cartaxo, 21; 14.º, Caldas, 20; 15.º, Torriense, 19 e 16.º, Estrela 17. Zona Sul: Lusitano - Beja, 7-1; Quimigal - Montijo, 0-2; Oriental - Lusitânia, 0-1; Amadora - Odivelas, 2-0; Farense - Estoril, 0-3; Silves - Nacional, 0-0; Cova da Piedade - Juventude, 0-1 e Sacavenense - Vasco da Gama, 2-1.

Classificação: 1.º, Estoril, 36; 2.º, Juventude, 35; 3.º, Montijo e Vasco da Gama, 31; 5.º, Nacional, 29; 6.º, Lusitânia, 28; 7.º, Lusitano, 27; 8.º, Sacavenense, 26; 9.º, Beja, 25; 10.º, Cova da Piedade, 24; 11.º, Farense e Quimigal, 23; 13.º, Amadora, 22; 14.º, Oriental, 21; 15.º, Odivelas, 18 e 16.º, Silves, 17.

Triste espectáculo ocorreu no Estádio de S. Luís, em Faro: houve invasão de campo, garrafas atiradas para o rectângulo, agressão ao juiz de linha Fernando Manuel e outros desmandos altamente condenáveis. Tudo porque o árbitro setubalense Amândio Silva validou um golo (claro, irrefutável) do estorilista Salvado.

Tudor

IMAGEM DE QUALIDADE E SERVIÇO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1. Benfica	27	20	6	1	64-11	46
2. Porto	27	20	4	3	50-16	44
3. Sporting	27	12	9	6	43-25	33
4. Boavista	27	12	7	8	32-24	31
5. Braga	27	10	8	9	32-36	28
6. Setúbal	27	9	10	8	28-23	28
7. Guimarães	27	9	8	10	34-28	26
8. Portimonense	27	10	6	11	32-33	26
9. Penafiel	27	11	4	12	27-34	26
10. Belenenses	27	7	10	10	21-33	24
11. Viseu	27	7	9	11	18-33	23
12. Varzim	27	8	6	13	27-30	22
13. Espinho	27	7	8	12	22-35	22
14. Amora	27	8	5	14	32-48	21
15. Marítimo	27	5	8	14	24-41	18
16. Ac. Coimbra	27	4	6	17	14-50	14

com **Tudor**

acerta em cheio!

baterias-pilhas

1 PENAFIEL-PORTO X

2 ACAD.-A. VISEU 2

3 AMORA-MARITIMO 1

4 PORT.-GUIMARÃES X

5 BENFICA-SPORTING X

6 BRAGA-BELENENSES X

7 VARZIM-SETUBAL X

8 BOAVISTA-ESPINHO X

9 GIL VIC.-RIO AVE X

10 BC BRANCO-LEIRIA 2

11 QUIMIGAL-MONTIJO 2

12 FARENSE-ESTORIL 2

13 C.PIED.-JUVENT. 2

troféu Tudor

Obtendo um golo (na trans- formação de um muito discu- tido «penalty»), o benfiquista Nenê igualou o bracarense Jacques na tabela dos me- lhores marcadores do Cam- peonato Nacional da I Divi- são, a ordem classificativa:

17 golos: Jacques e Nenê; 14 golos: Walsh; 13 golos: Jorge Silva e Folha; 12 golos: Alves; 11 golos: Jordão; 10 golos: Oliveira e Manuel Fernandes (Sporting); 9 golos: Costa; 8 golos: Albertino, Paulo Cam- pos, Chico Gordo e Júlio.

3 = **3 GOLOS NUM SÓ DESAFIO RECEBERÁ COMO PRÉMIO UMA BATERIA Tudor.**

Divisão 3 União de Coimbra subiu de escalão

Encontros a contar para a 26.ª jornada do campeonato da 3.ª divisão, na série «A»: Aves - Vianense, 3-0; Valdevez - Mirandês, 2-0; Prado - Monção, 3-2; Cabeceirense - Ribeirão, 1-1; Merelinense - Moreirense, 0-0; Aguiarense - Taipas, 1-1; Mogadourense - São Martinho, 0-1 e Neves - Limianos, 1-0. Líder: Valdevez, 35 pontos.

Série «B»: Valonguense - Esmeriz, 3-0; Leça - Paredes, 1-0; Lixa - Vilanovense, 0-0; Infesta - Tirsense, 3-1; Valadares - Oliveira de Frades, 2-0; Vila Real - Lamego, 4-2; Lourosa - Estarreja, 1-0 e Feirense - Paços de Brandão, 2-0. Comandante: Leça, 36 pontos.

Série «C»: Fornos de Algodres - Anadia, 1-2; Lousanense - Esperança, 1-0; Naval - Guarda, 0-3; Alba - Marialvas, 1-0; Feixes - Penalva de Castelo, 1-0; Barco - Tondela, 2-4; Vilanovense - Mangualde, 2-1 e União de Coimbra - Vildemoinhos, 7-0. O União de Coimbra, (48 pontos) está já na 2.ª divisão.

Série «D»: Nisa - Tomar, 0-0; Bombarralense - Rio Maior, 1-1; Marrazes - Alcanenense, 0-0; Marinhense - Guinense, 3-0; Pombal - Vieiraense, 2-1; Campomaiorense - Pataienense, 5-0; Torres Novas - Coruchense, 0-1 e Alferrarede - Peniche, 2-0. Rio Maior (37 pontos), comanda a tabela.

Série «E»: Vilafranquense - Camarate, 2-1; Pero Pinheiro - Almada, 0-1; União - Elvas, 2-0; Tires - Atlético, 2-1; Loures - Oliveirenses, 1-1; Malveira - Olivais, 0-1; Alcochetense - Alverca, 2-0 e Vitória - Bucelenses, 2-1. Elvas e Vilafranquense (36 pontos) marcham na dianteira.

Série «F»: Aljustrelense - Olhanense, 1-0; União de Montemor - Comércio e Indústria, 4-2; Pescadores - Cabeça Gorda, 1-1; Sesimbra - Lusitano, 0-0; Esperança de Lagos - Campinense, 6-1; Alvorense - Trafaria, 1-0; Paio Pires - União de Montemor, 2-0 e Seixal - Barreirense, 1-2. Esperança (42 pontos), vai no comando.

Campeões definem-se

Foram atribuídos mais títulos nacionais de futebol: Anderlecht (Bélgica), AZ 67 Alkmaar (Holanda), Aston Villa (Inglaterra) e Ferencváros (Hungria) e Grêmio de Porto Alegre (Brasil).

Vencedor de «Taça»: Eintracht de Frankfurt (Alemanha Federal).

Fase de qualificação para o mundial: Polónia, 1-RDA, 0 e Nova Zelândia, 4-Fiji, 0.

Seninho goleador

Seninho, a jogar no Cosmos de Nova Iorque, marcou dois dos três golos com que a sua equipa derrotou o Atlanta, por 3-2, em encontro disputado na capital da Georgia. Os golos do Cosmos foram apontados por Seninho (aos 10 e 65 minutos) e pelo veterano Giorgio Chinaglia (aos 20).

Portista Belmiro Silva limpa «Volta ao Algarve»

Belmiro Silva (do Porto) venceu a 7.ª Volta ao Algarve em Bicicleta ao vencer a última etapa contra-relógio entre Coiro de Burra-Picota na distância de 26 quilómetros, com o tempo de 40,21 minutos. António Fernandes (Porto), conquistou a camisola azul (Prémio da Montanha), Carlos Santos (Tavira) a verde (prémio por pontos) e José Amaro (Porto) a camisola rosa (Meta Turismo). Por equipas, triunfou o FC do Porto, com 52 horas e 44,15 minutos.

A classificação do contra-relógio de ontem foi a seguinte: 1. Belmiro Silva, Porto, 40,21 minutos; 2. Adelino Teixeira, Lousa, 41,23; 3. Marco Chagas, Porto, 41,45; 4. Luís Vargues, Campi-

nense, 42,00; 5. Jonas Romanov, Lituânia (URSS), 42,01; 6. Alfredo Gouveia, Coelima, 42,25; 7. Alexandre Ruas, Lousa, 42,40; 8. Isaac Nunes, Lousa, 42,55; 9. José Sousa Santos, Rodovil, 43,15 e 10. Vladimir Tetov, Lituânia (URSS), 43,19.

Classificação final: 1. Belmiro Silva, Porto, 17 horas e 53,24 minutos; 2. Adelino Teixeira, Campinense, 17,54,26; 3. Luís Vargues, Campinense, 17,54,55; 4. Marco Chagas, Porto, 17,55,06; 5. Jonas Romanov, Lituânia, 17,55,57; 6. Isaac Nunes, Lousa, 17,56,06; 7. Alexandre Ruas, Lousa, 17,56,11; 8. José Sousa Santos, Rodovil, 17,56,16; 9. António Adão, Ta-

vira, 17,56,56; 10. António Fernandes, Porto, 17,57,00. Por equipas: 1. Porto, 52 horas e 44,15 minutos; 2. Lousa, 52,46,14; 3. Campinense, 52,50,14; 5. Lituânia, 52,50,50; 6. Sangalhos, 52,53,22; 7. Rodovil, 52,55,10; 8. Coimbra, 52,55,34; 9. Coelima, 52,63,25.

Volta a Espanha

O francês Frederic Vicnot venceu a 12.ª etapa da Volta a Espanha, disputada entre Peníscola e Esparraguera, na distância de 224 quilómetros. Gastou o tempo de 6 horas e 30,33 minutos a uma média de 34,413 quilómetros por hora. O italiano Giovanni Battaglin mantém a camisola amarela.

Hóquei patinado

Benfica eliminado da «Taça dos Campeões»

O Sesimbra ao derrotar o Noya (por 6-1) juntou-se ao Sporting como representante português nas meias-finais das Taças Europeias de Hóquei em Patins. A equipa de Sesimbra, que disputa a «Taça CERS», realizou magnífica exibição, sobretudo no segundo tempo, e obteve perto do final os golos necessários à qualificação, pois perdera na primeira «mão» por 3-6.

O Sporting brindou os emigrantes portugueses com mais uma boa exibição e um resultado robusto (10-4) sobre o Fresnoy (França), confirmando os 26-1 do primeiro jogo, em Lisboa. O Sporting defronta nas meias-finais da «Taça das Taças o

vencedor da eliminatória Herten (RFA)-Olivetti (Holanda), em cuja primeira «mão» se verificara uma vitória alemã federal por 6-4.

Como se esperava, o Benfica nada pôde fazer face à classe e poder da equipa espanhola do Barcelona, actual detentor da «Taça dos Campeões», e perdeu no «Palau Blau Grana» por 5-10, de nada lhe servindo os 3-2 de Lisboa.

Finalmente, o Valongo, segundo representante português na «Taça CERS», obteve um bom resultado (empate: 2-2) na sua deslocação à Holanda, mas viu-se eliminado devido ao triunfo do Eikemans no jogo da primeira «mão», por 2-1. O Va-

longo chegou a estar em vantagem por 2-0 e só a um minuto do final consentiu a igualdade.

Veteranos de Espanha: os melhores

A Espanha é campeã europeia de veteranos de hóquei em patins ao derrotar Portugal por 3-2, no jogo decisivo disputado, ontem, no Pavilhão da Juventude Salesiana, (Estoril). A selecção espanhola venceu os quatro jogos, enquanto Portugal obteve três triunfos e uma derrota.

	J	V	D	G	P
1. Espanha	4	4	—	22	5
2. Portugal	4	3	1	18	8
3. Itália	4	2	2	9	10
4. Suíça	4	1	3	10	27
5. Inglaterra	4	—	4	10	19

Nelson Piquet vence em Imola

O brasileiro Nelson Piquet repetiu a vitória na sua primeira corrida em Imola, conduzindo o «Brabham» ao 1.º lugar do Grande Prémio de São Marino, de Fórmula Um, prova inaugural da temporada europeia. Piquet (28 anos) percorreu as 60 voltas à pista «Enzo Ferrari» em uma hora e 51,23,97 minutos, à velocidade média de 162,87 quilómetros horários. Piquet vencera, em Setembro de 1980, na mesma pista o Grande Prémio de Itália.

O italiano Riccardo Patrese, em «Arrows», obteve a 2.ª posição, batendo o actual líder do Mundial, o argentino Carlos Reutemann («Williams»). Alan Jones, actual campeão mundial e colega de Reutemann na «Williams», não conseguiu melhor que a 12.ª posição, pelo que foi ultrapassado pelo piloto brasileiro no 2.º lugar do campeonato.

A tarde feliz da «Brabham» foi reforçada com o 4.º lugar do mexicano Hector Rebaque, que terminou à frente do francês Didier Pironi, um dos comandantes da corrida ultrapassado por Piquet, apenas à 47.ª volta. O jovem italiano Andrea de Cesaris, participando no seu 6.º «Grande Prémio», terminou na 6.ª posição, um bom resultado

para a McLaren, cujo primeiro piloto, o britânico John Watson, não conseguiu melhor que a 10.ª posição.

Classificação final do Grande Prémio de San Marino, disputado em Imola (Itália): 1.º, Nelson Piquet, Brasil, Brabham, 1 hora 51 minutos 23,97 segundos; 2.º, Riccardo Patrese, Itália, Arrows, 1.51.28.55; 3.º, Carlos Reutemann, Argentina, Williams, 1.51.30.31; 4.º, Hector Rebaque, México, Brabham, 1.51.46.86; 5.º, Didier Pironi, França, Ferrari, 1.51.49.84; 6.º, Andrea de Cesaris, Itália, McLaren, 1.52.30.58; 7.º, Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari, 1.53.05.94; 8.º, René Arnoux, França, Renault, a uma volta; 9.º, Marc Surer, Suíça, Esigna a uma volta; 10.º, John Watson, GB, McLaren, a duas voltas.

Classificação do Mundial de Condutores: 1.º, Reutemann, Williams, 25 pontos; 2.º, Piquet, Brabham, 22; 3.º, Alan Jones, Austrália, Williams, 18; 4.º, Patrese, Arrows, 10; 5.º, Alan Prost, França, Renault 4; 6.º, Rebaque, Brabham; Elio de Angelis, Itália, Lotus; Surer, Esign; e Mário Andretti, EUA, Alfa Romeo, 3; 10.º, Eddie Cheever, EUA, Tyrrel, Arnoux, Renault; e Pironi, Ferrari, 2; 13.º, de Cesaris, McLaren; Jacques Laffite, Tabot e Patrick Tambay, Theodore, 1.

MICROSCÓPIO

Sporting cresce

O Sporting acaba de tornar público um concurso para a empreitada de construção do fecho das bancadas do Estádio José Alvalade e aproveitamento dos espaços interiores. Caução provisória: 1750 contos.

Vela nos Açores

Marco Souza, de Ponta Delgada, é campeão dos Açores de

vela, na classe de «optimist». A equipa José Viegas-João Garroupa, também de Ponta Delgada, conquistou o campeonato dos Açores na classe de «Vaurien».

Boxe triunfa

TAMPERE (Finlândia) — O pugilista português Carlos Pereira derrotou, aos pontos, o austríaco Herbert Brunnauer, na 1.ª jornada do campeonato europeu da categoria de meios-leves (57 quilos). Os juizes atribuíram a vitória ao português por 3-2.

Pontaria firme

O sportinguista José Jacques Pena foi a grande figura do 2.º concurso de tiro da Associação dos Pupilos do Exército, que decorreu em Lisboa, com a participação de mais de cem atiradores. Pena venceu as provas de pistola livre a 50 metros e pistola de ar comprimido a 10 metros. Na 1.ª prova, totalizou 543 pontos contra 526 e 507 de Andre



Brito: um excepcional atleta, remata às redes do Benfica

Nacional de Andebol Sporting «arruma» Benfica na Luz

O Benfica ficou praticamente «arrumado» da possibilidade de conquistar o título nacional da 1.ª Divisão de andebol, desde que batido em «casa» pelo F. C. do Porto (por uma diferença de 17 golos) foi novamente vencido, também na Luz, desta feita pelo Sporting. Um candidato a campeão não pode perder dois jogos como visitado e se essas derrotas se registam frente a outros candidatos, como é o caso, destroem quase totalmente as ambições do clube que as sofre. Não será esta época que a (super-reforçada) equipa da Luz conseguirá recuperar um título que há longos anos persegue.

O F. C. do Porto e o Sporting ficaram mais «alegremente sós» para a esgrima pelo primeiro lugar final, sendo quase certo que o título se decidirá nos jogos que entre si disputarem, o primeiro dos quais tem lugar na 6.ª jornada (dia 16) nas Antas.

A dupla jornada do último fim-de-semana (3.ª e 4.ª) para além dos repetidos êxitos do F. C. do Porto e do Sporting, teve como notas de evidência as vitórias fora do Sp. Espinho (no terreno do Des. Portugal), do Benfica (Cascais) e do S. Mamede (Sp. Espinho). Como líderes invictos prosseguem o F. C. do Porto e o Sporting.

Resultados de sábado: S. Mamede-F. C. Porto, 22-30; Cascais-Benfica, 18-30; Desp. Portugal-Sp. Espinho, 20-25 e Sporting-Encarnação, 29-21. Domingo: Benfica-Sporting, 21-23; F. C. Porto-Desp. Portugal, 36-23; Sp. Espinho-S. Mamede, 20-23 e Encarnação-Cascais, 27-22. Pontuação: 1.º F. C. do Porto e Sporting, 4 jogos e 12 pontos; 3.º Benfica, 4-8; 4.º S. Mamede, Sp. Espinho e Encarnação, 4-7; 7.º Cascais, 4-6 e 8.º Desp. Portugal, 4-5.

Basquetebol

Portugal perde com a Suécia

Portugal perdeu por 56-70 (32-37 ao intervalo) com a Suécia, na jornada inaugural do Grupo «B» do Europeu de Basquetebol, a decorrer em Esmirna (Turquia).

A equipa portuguesa, que em Abril venceu o Grupo C (na Suíça), nada pôde fazer para evitar a supremacia sueca, evidente, sobretudo, no segundo tempo. Portugal, que defronta hoje a Holanda, apresentou a seguinte equipa: Eustácio (4), Lisboa (9), Aniceto (6), Baganha (10), José Luís, Leiria, Rui Pinheiro (19), Rui Pereira (4), Santiago (4) e José Henriques.

Coimbra sobe

O Académico de Coimbra e o Sport Conimbricense são os úni-

cos candidatos à vitória na Zona Norte do Nacional da 2.ª Divisão de Basquetebol e, consequentemente, um deles subirá de divisão para junto dos «grandes», a que, no Sul, já se promoveu o Queluz.

Na última jornada do fim da primeira «volta» nortenha, os resultados foram: Salesianos, 78 - Sanjoanense, 58; CAC, 112 - Vasco da Gama, 101; CDUP, 77 - Conimbricense, 87. A 2.ª «volta» (5 jornadas) está presa pelo desfecho do jogo Conimbricense-CAC (este, na 1.ª «volta», venceu por um ponto no recinto do adversário) que decidirá o grupo a promover.

Vasco da Gama campeão

Iniciados é a mais jovem categoria oficial de basquetebol. Pois o Vasco da Gama, um dos baluartes do basquetebol nacional, que ao longo de 60 anos se tem mantido fiel a um amadorismo sem máscara, acaba de conquistar aquele título, após ter repetido a vitória que na primeira «volta» conseguira nas Antas, frente ao FC do Porto (46-41). O grupo da «Cruz de Cristo» vai cumprindo a sua missão de formação de novos valores (que os «grandes» depois lá vão buscar) para a modalidade. Só com uma política de saneamento financeiro é possível ao Vasco da Gama, conseguir este cometimento magnífico e quase invulgar: recentemente, em assembleia, soube-se que o clube fechou o último exercício com um lucro da ordem dos 3 mil contos. E de psmar!

Benfica afastado da final

O Sporting qualificou-se para a final do Campeonato Nacional de Juniores de Futebol, mercê do triunfo, em Setúbal, perante o Vitória local (1-2) e da derrota do Benfica no campo do Olivais e Moscavide (2-0).

A equipa do Sporting, que ainda não perdeu nenhum encontro (tendo apenas cedido um

empate) é o conjunto mais concretizador da zona. Nos jogos do bloco nortenho, Vilanovense e Académico empataram a um golo, enquanto o embate Braga - FC Porto não se realizou por desentendo na marcação de campos, cabendo agora à Federação Portuguesa de Futebol a resolução do impasse criado.

Classificação após a 5.ª jor-

nada, na Zona Norte:

	J	V	E	D	G	P
1.º FC Porto	4	4	—	—	14	1
2.º Braga	4	2	1	1	4	4
3.º Ac Coimbra	5	2	1	2	4	7
4.º Vilanovense	5	—	1	4	1	11

Zona Sul

1.º Sporting	5	4	1	0	10	1
2.º Oliv e Mosc	5	1	3	1	2	5
3.º Benfica	5	2	1	3	6	5
4.º V Setúbal	5	—	1	4	3	10

CRONOMETRE COM

OLYMPION

...O SEU RELOGIO



Fazer desporto custa muito caro

Praticar Desporto é cada vez mais difícil, se tivermos em conta o preço actual do material desportivo.

Sofrendo o reflexo generalizado da inflação, os artigos de desporto registaram, no ano de 1980, um aumento de cerca de 25 por cento em relação ao ano transacto. Um grande volume do material desportivo continua a ser importado de diversos países que, mercê do seu avanço técnico-comercial, conseguem colocar em todos os mercados mundiais artigos sem concorrência. É o caso de grandes marcas de renome internacional que controlam os circuitos de produção e venda dos artigos altamente especializados, para satisfazer cabalmente as necessidades das várias modalidades.

Assim, predomina, ainda, em Portugal o material desportivo de fabrico estrangeiro, embora, recentemente, tenham surgido algumas empresas nacionais bem apetrechadas, dispostas a competir a nível comercial com as demais, até porque a sua produ-

ção, além de ser qualitativamente boa, propõe preços mais aceitáveis para o mesmo produto.

Porém, a maioria dos artigos de desporto continua a ser importada de países como os Estados Unidos, França, Alemanha Federal, Itália e mais recentemente do Japão que nos últimos anos «entrou em força» nos circuitos comerciais do ocidente.

A verdade dos factos é de uma ironia extrema: é hoje mais fácil a um cidadão comprar uma roupa à civil do que um equipamento desportivo para a prática do ténis, por exemplo.

Segundo uma casa da especialidade, vestir dos «pés à cabeça» um jogador de ténis (com fato-treino) custa cerca de oito mil escudos (sem contar com o preço da raquete).

Também as bolas atingem um preço incomportável. Uma bola de futebol atinge o preço de dois mil escudos, sendo a de basquetebol um pouco mais barata. A de andebol, por seu lado, não fica por menos de três mil escudos,

se for de boa qualidade.

Quanto às raquetes, é a de ténis que leva a dianteira nos preços, podendo custar cerca de 7500 escudos se for de boa marca.

Logo a seguir vem a de ténis de mesa, que ronda os 1700 escudos.

A de badminton, que é um desporto mais suave, tem também um preço mais suave: uma nota de mil escudos.

Segundo o «homem da loja», a alta de preços traz inúmeros problemas para os clubes pequenos, cujas finanças não permitem, por vezes, apetrechar as suas equipas, com mais de dez elementos.

Não é fácil, de facto, nos tempos que correm, vestir equipas como as de râguebi (quinze elementos) ou mesmo de futebol, com onze jogadores (sem contar com os suplentes) devido ao preço dos equipamentos.

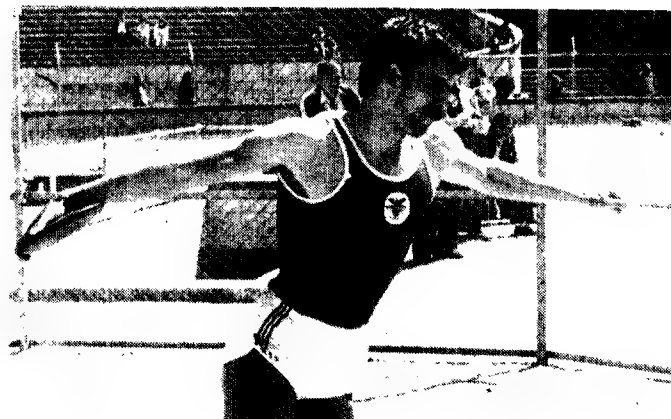
Se fizermos uma pirâmide dos desportos mais caros aparecerá no topo o ciclismo, na medida em que uma bicicleta de competição

custa entre 25 e 80 mil escudos. Também a bicicleta normal («a pasteleira») não custa menos de dez mil escudos, o que torna este desporto de rodas de difícil acesso.

Logo a seguir vem a pesca submarina, cujo material no seu conjunto custa aproximadamente trinta mil escudos, impedindo assim muita gente do belo prazer de mergulhar ao fundo do mar. Depois do material do «homem-rã», segue-se o equipamento do hóquei em patins e da patinagem artística. Para obter um par de patins são necessários nove mil escudos, fora o resto do equipamento.

A prática do ténis (como dissemos) exige também uma bolsa bem recheada, uma vez que o conjunto completo (com raquete) poderá somar treze mil escudos na melhor das hipóteses.

Futebol, andebol, voleibol, basquetebol, atletismo e râguebi formam, a seguir, um grupo mais homogêneo quanto ao preço por atleta, situando-se entre os 5500 e os 6500 escudos.



José Carvalho: benfiquista destaca-se

José Carvalho: máximo no decatlo

José Carvalho (Benfica) bateu o recorde nacional do decatlo com 7167 pontos, conseguidos no Estádio Nacional, no conjunto de provas combinadas organizadas pela Associação de Atletismo de Lisboa. Carvalho melhorou o seu anterior recorde (que datava de 1976), em 414 pontos, tornando-se o primeiro atleta português a ultrapassar os sete mil pontos.

Pedro Albuquerque (Benfica), obteve o 2.º lugar com a 2.ª melhor marca nacional (6932 pontos), classificando-se Joaquim Carvalho (Benfica) no 3.º lugar com 6.482 pontos.

Isabel Pires (Benfica) na 1.ª prova de heptatlo estabeleceu a melhor marca nacional com 4245 pontos. Manuel Pinto (Belenenses) ganhou o decatlo júnior (6036 pontos) e Ramiro Fernandes (CDUL) venceu o hexatlo de juvenis (3581 pontos).

Títulos

para o Sporting

O Sporting ganhou os quatro títulos em disputa nas provas de estafetas e Fernando Miguel (Benfica) venceu os 10.000 metros dos campeonatos de Portugal de atletismo, disputados no Estádio Nacional. Miguel (22 anos) gastou o tempo de 29.09,8 minutos na distância, fazendo a 6.ª melhor marca nacional, melhorando substancialmente o seu anterior máximo pessoal de 29.37,8 m desde o ano passado.

O Sporting ganhou todos os títulos nas estafetas masculina e feminina dos 4x100 e 4x400 metros, batendo o seu rival, o Benfica, com clarividência.

Rosa Mota (Centro de Atletismo do Porto) fez a melhor marca nacional nos 5000 metros com 16.22,6 minutos, superando o anterior de Aurora Cunha (16.41,6 minutos) desde o ano passado.

Apesar da ausência dos melhores atletas, os «nacionais» proporcionaram um lote de resultados positivo, com seis dos oito classificados na série A a fazerem as suas melhores marcas pessoais.

Para além de Miguel, Luís Horta (Farauto), estabeleceu recorde do Algarve com 29.10,8 minutos e José Frias (Marítimo),

recorde da Madeira, com 29.45,8 minutos.

Resultados dos 4 x 100 metros masculinos: 1 - Sporting (Armando Jorge, Norberto Serroina, Daniel Monteiro e António Fernandes) 41.9 segundos; 2 - Benfica, 43,0; 3 - CDUP, 43,4. 4 x 400 metros masculinos: 1 - Sporting (Altino Gonçalves, Fernando Formiga, Jaime Cruz e Rui Fernandes) 3.19,7 minutos; 2 - Benfica, 3.22,4; 3 - Belenenses, 3.22,8. 4 x 100 metros femininos: 1 - Sporting (Lurdes Macedo, Vera Lisa, Zaida Camalhão e Maria João Lopes) 47,6 s; 2 - FC Porto, 50,8; 3 - Belenenses, 51,1. 4 x 400 metros masculinos: 1 - Sporting (Lucrécia, Cumba, Vera Lisa, Zaida Camalhão e Maria João Lopes) 3.57,0; 2 - Benfica, 4.00,0; 3 - FC Porto, 4.02,4. 10.000 metros: 1 - Fernando Miguel (Benfica), 29.09,8 minutos; 2 - Luis Horta (Farauto) 29.10,8 - recorde do Algarve e 3 - Delfim Moreira (FC Porto) 29.16,1.

Marcha atlética

José Pinto (do Belenenses) venceu o sexto «Grande Prémio da Urgeirica» em marcha atlética, ao percorrer a distância de 20 quilómetros no tempo de uma hora e 39,39 minutos. Paulo Alves (Santa Iria), com o tempo de 1.40,08 horas classificou-se em 2.º lugar. Helder Madeira (Associação Desportiva de Beja) obteve o 3.º lugar com o tempo de 1.41,20. Esta marca constitui máximo regional de Beja.

Martelo mais longe

O oeste alemão Karl - Heinz Riehm antigo detentor do «recorde» do Mundo do lançamento do martelo obteve uma nova marca mundial da especialidade com um lançamento de 76,45 metros. Este ano a melhor marca mundial pertencia ao italiano Gianpaolo Orlando, com 75,56 metros.

Maratona de Vancouver

O australiano Brian Morgan ganhou a Maratona Internacional de Vancouver (Colômbia Britânica), disputada debaixo de chuva, cobrindo a distância em 2.16,30; seguindo-se-lhe o seu compatriota Laurie Whitty (a 21 segundos) e o neo-zelandês Roger Robinson (a 2.14).

Natação

Portugueses triunfam em Madrid

A selecção de Lisboa venceu o torneio triangular da modalidade realizado em Madrid, em que participaram, também, as equipas espanholas do Canoe e do Gimenez. O clube português obteve o triunfo ao somar nas duas jornadas do fim-de-semana um total de 958 pontos (463 da equipa masculina e 495 da equipa feminina). O Canoe, que foi o clube organizador do torneio, ficou em 2.º lugar com 796 pontos repartidos em 393 para a turma masculina e 403 para a feminina. O 3.º e último lugar na competição coube ao Gimenez que somou 404 pontos (241 e 163 respectivamente).

No escalão dos atletas nascidos em 1971 a equipa portuguesa triunfou na estafeta 4x100 metros-livres (masculinos) com o tempo de 4.18,30 minutos, sendo formada por Alexandre Pinto, Virgílio Garcia, Sérgio Quinto e João Correia. Alexandre Pinto venceu os 200 metros estilos masculinos com o tempo de 2.31,00 e Helena Barros bisou, ao vencer os 200 metros estilos e os 100 metros livres, com 2.31,50 e 1.03,50 respectivamente. Teresa Villaret, do mesmo escalão, triunfou nos 100 metros mariposa com a marca de 1.10,10.

A PARTIR DE 4 DE MAIO NA

BAIXA DA BANHEIRA

ESTRADA NACIONAL, N.º 81 E 83 - TEL. 2042375

NOVA DEPENDÊNCIA DA



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Os nossos serviços, cada vez mais, junto de si.

«Primeiro Acto» vai reabrir

O «Primeiro Acto» de Algés reabre em Outubro após ter estado mais de quatro anos encerrado para obras — disse à ANOP Júlio Magalhães, o director da associação.

Está em constituição um grupo de teatro de amadores para pessoas dos 15 aos 25 anos e que será subsidiado pelo FAOJ.

Para assinalar a reabertura, o «Primeiro Acto» apresentará uma companhia formada «ad hoc» para montar o «Fausto», peça do dramaturgo inglês do século XVI, Marlowe, que morreu aos 29 anos assassinado numa rixa à porta de uma taberna.

A associação propõe-se desenvolver actividades no campo do teatro, do cinema, da música e das artes plásticas.

As obras, que ascenderam a cerca de dois milhões de escudos, reconstruíram a plateia da Sala de espectáculos, agora com uma lotação para 110 pessoas.

Fundado em 1969, o «Primeiro Acto» foi nos últimos anos do anterior regime um centro cultural ligado a sectores da oposição.

Em Março de 1974 estreou o espectáculo «Milho para o Oitavo Exército», dirigido por Jorge Listopad sobre textos dos chineses Loo Ding, Chang San e Chin-Nan.

Para iludir a censura a montagem recebeu o nome de «Celeiro do Império».

As inscrições para as pessoas interessadas em integrar o novo grupo de teatro amador estão abertas na sede da associação, em Algés, às segundas-feiras.

BIB/81 em Bratislava

Comprometida a participação portuguesa

Realiza-se este ano a BIB/81, ou seja, a Bienal Internacional de Ilustração do Livro Infantil e Juvenil de Bratislava.

Organizada pela Casa da Cultura de Bratislava é, neste âmbito, considerada a mais importante das exposições que se realizam em todo o mundo. Nela têm participado grandes ilustradores da Europa, África, Ásia e América.

Portugal, que participou na Bienal nos anos anteriores, corre o risco de não estar presente este ano no certame, por motivos chegados agora ao nosso conhecimento.

Admite-se mesmo a hipótese de os prazos para envio dos livros e das respectivas ilustrações terem sido, entretanto, ultrapassados.

Por acharmos o assunto do maior interesse e porque em tempos, neste jornal, abordámos com o pintor Rocha de Sousa alguns pontos que consideramos importantes relacionados com a Bienal, julgamos não ser descabido levantar aqui os problemas agora surgidos e relacionados com a participação do nosso país na BIB deste ano.

Na versão de Lília da Fonseca, presidente da Secção Nacional Portuguesa do IBBY, «cabe a este organismo a iniciativa de levar a ilustração do livro português para crianças à Bienal Internacional de Bratislava».

Tanto quanto sabemos, porém, o IBBY, em alturas de Bienal, solicita à Sociedade Nacional de Belas-Artes a sua colaboração no sentido de serem al-

guns dos seus membros a seleccionarem as ilustrações que irão representar Portugal na referida exposição.

Rocha de Sousa, à data da nossa entrevista membro do Conselho Técnico da Sociedade Nacional de Belas-Artes, contrariou, na altura (1979) as afirmações da presidente do IBBY:

«Este ano, como em circunstâncias idênticas, a Sociedade Nacional de Belas-Artes colaborou com a Secção Portuguesa da Bienal de Bratislava: figura modestamente como tendo seleccionado as ilustrações, mas a verdade é que as seleccionou, codificou, embalou, encarregando-se de enviar tudo para Bratislava, por avião e à sua custa, não beneficiando de qualquer contribuição...»

Entretanto, e por razões não de todo esclarecidas, a Sociedade Nacional de Belas-Artes entendeu que a sua colaboração, este ano, se limitaria, apenas, a enviar ao IBBY os elementos solicitados para membros do júri. O trabalho e a totalidade das despesas, incluindo o seguro das ilustrações a enviar, não ficariam a seu cargo.

A partir daqui, parece-nos, o IBBY tratou de passar «a batata quente» aos editores. Assim, e pela primeira vez, decidiu deixar a cargo dos editores portugueses fazer chegar a Bratislava os livros e as ilustrações seleccionadas para a exposição.

Mas será que através desta via (ou deste expediente) a presença de Portugal na Bienal deste ano está, de facto, assegurada? Temos dúvidas.

E temos dúvidas, precisamente, porque o próprio IBBY se queixa do desinteresse dos edi-

tores quando lhes solicita os livros para apreciação tendo em vista o referido certame.

Na verdade, se os livros não são enviados pelos editores para a Rua de S. José, em Lisboa, como será possível que cheguem à Checoslováquia?

Quanto a nós, a resolução deste assunto deveria ser da inteira competência do IBBY, como entidade directamente ligada à BIB.

Os subsídios que lhe são atribuídos pela Secretaria de Estado da Cultura, pelo F.A.O.J. e pela Fundação Calouste Gulbenkian, para desenvolver a sua acção no âmbito da literatura infantil, acarreta-lhe a responsabilidade de assegurar a presença de Portugal na BIB/81.

É tempo de deixarmos de brincar «às casinhas» quando está em causa uma bienal que implica promissoras perspectivas de divulgação e promoção da literatura infantil portuguesa no estrangeiro no âmbito da ilustração.

Foram escolhidos, entretanto, pelos pintores Alice Jorge, Maria Gabriel e Eurico Gonçalves catorze títulos de obras infantis cujas ilustrações devem figurar este ano na Bienal Internacional de Bratislava. Quem salvaguarda a nossa participação? Quem põe, finalmente, travão a certos interesses (ou desinteresses), a certas «capelinhas» e a falsas imagens que abundam por aí?

Damos a palavra à Secção Portuguesa do IBBY e à Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Os escritores para a infância, principalmente, os ilustradores portugueses têm direito a uma explicação.

Soledade Martinho Costa

Encontro de coros

Doze grupos corais participaram ontem num concerto que decorreu no cineteatro de Argoncilhe, Vila da Feira.

O Quinto Encontro de Coros nas Terras da Feira, organizado pela Casa de Gaia, Centro de Cultura e Recreio de Argoncilhe, principiou por uma sessão de boas-vindas aos coralistas, seguida de uma cerimónia religiosa na Igreja Matriz de Argoncilhe.

O desfile dos participantes, com os correspondentes estan-

dartes, precedeu o concerto em que intervieram os grupos orfeónicos de Águeda, Valadares, Guarda, Vila da Feira, Esgueira (Aveiro), Espinho e Vila do Conde.

Grupos corais da Regua, Fiões (Vila da Feira), Valadares, Porto e Argoncilhe actuaram também neste espectáculo, patrocinado pela Secretaria de Estado da Cultura, Governo Civil de Aveiro FAOJ, Inatel e outras entidades concelhias.

TEATRO DA TRINDADE INATEL

Apresenta de 8 a 24 de Maio a
OFICINA — TEATRO — DANÇA
com o espectáculo

«OLHO DE CHACAL»

de António Maria Lisboa
Direcção de Águeda Sena e Seme Lufti

Horário dos espectáculos:
3.ª a 6.ª, às 21.30
Sábados às 16 e 21.30
Domingos só às 16

Os sócios do INATEL, CCDs, CPTs, e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto

O ROSTO DE UMA GUERRA JAMAIS VISTA ATÉ HOJE O SARGENTO DA FORÇA 1



LEE MARVIN • MARK HAMILL

COM ROBERT CARRADINE
BOBBY DICICCO KELLY WARD
PRODUÇÃO DE GENE CORMAN
ARGUMENTO E REALIZAÇÃO DE SAMUEL FULLER

AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21.30 no **MONUMENTAL**
Int. men. 13 anos

Este filme é apresentado no maravilhoso sistema de som estereofónico «DOLBY» recentemente instalado no Monumental

Em complemento, o extraordinário documentário de Aquilino Mendes, «MADEIRA E A SUA FLORA»

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje



Uma cena da peça teatral intitulada «É Menino ou Menina?» que a RTP-1 apresenta esta noite, representada pelo Grupo de Acção Teatral «A Barraca».



- 18.19 Tempo dos Mais Novos
- 18.45 País, País
- 19.10 Viver
- 19.35 «Água Viva» — episódio n.º 51.
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telegiornal
- 21.05 Energia
- 21.30 «É Menino ou Menina?» — espectáculo pelo Grupo de Acção Teatral «A Barraca».
- 23.15 Últimas Notícias



- 20.30 Informação/2
- 21.00 Espaço Jazz — com Gismonti (2.ª parte)
- 21.20 «Caminhos do Coração» — 1.º episódio.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
«É Menino ou Menina?» (21.30)

RTP-2
«Caminhos do Coração» (21.20)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

Amanhã



Das 13.20 às 18.15: Ciclo Preparatório TV; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.45: País, País; 19.10: Desporto Regional; 19.30: «Água Viva» — episódio n.º 52; 20.25: O Tempo; 20.30: Telegiornal; 21.10: «Os Novos Canadianos» — 1.º episódio; 22.10: Zoom; 23.00: Últimas Notícias.



20.30: Informação/2; 21.00: Cineclube — com o filme «Sabotagem».

GRUPO DE CAMPOLIDE «A QUEDA DUM ANJO»

C. C. BRANCO
dias 28/29/30 Abril em **ALCOCHETE**
Sob sec/CMA

PUB

1.º de Maio

SOLIDARIEDADE

COM OS POVOS EM LUTA

Voz do Operário

Segunda-feira, 4 de Maio

às 21.30 H

PARTICIPAM:

Simon Reys — Bolívia

DIRIGENTE DA CENTRAL SINDICAL BOLIVIANA. Ferido e preso quando do golpe fascista, chegou a ser dado como morto.

Ramon Martinez — El Salvador

DIRIGENTE DO COMITÉ DE UNIDADE SINDICAL DE EL SALVADOR

1 Representante da Nicarágua

DIRIGENTE DA CENTRAL SANDINISTA DE TRABALHADORES — C.S.T.

No final haverá Espectáculo!...

— A TUA PRESENÇA SOLIDÁRIA SERÁ UM INCENTIVO À LUTA DOS Nossos IRMÃOS DA AMÉRICA LATINA

NÃO FALTES!

Na Nicarágua a Revolução Será Consolidada!

A Bolívia Vencerá!

El Salvador Vencerá!

Os Povos da América Latina Vencerão!



DIA DE LUTA

DE UNIDADE

CIL

E FRATERNIDADE!



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)		51\$85	56\$85
ALEMANHA FED. (marco)		26\$40	27\$50
AÚSTRIA (xelim)		3\$65	3\$55
BÉLGICA (franco)		1\$556	1\$656
BRASIL (cruzeiro)		\$576	\$826
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)		48\$50	50\$50
(notas de 5 a 1000)		49\$00	51\$00
DINAMARCA (coroa)		8\$35	8\$75
ESPANHA (peseta)		\$622	\$722
EUA (dólar - notas de 1 e 2)		58\$05	60\$05
(notas de 5 a 1000)		58\$55	60\$55
FINLÂNDIA (marka)		13\$90	14\$50
FRÂNÇA (franco)		11\$10	11\$70
HOLANDA (florim)		23\$75	24\$75
INGLATERRA (libra)		12\$575	12\$975
IRLÂNDIA (libra)		97\$00	101\$00
ITALIA (lira)		\$048	\$058
JAPÃO (iene)		\$247	\$277
NORUEGA (coroa)		10\$50	11\$00
SUECIA (coroa)		12\$25	12\$85
SUIÇA (franco)		28\$90	30\$00
VENEZUELA (bolivar)		11\$35	12\$35

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO
ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e muito nublado nas regiões do Sul; o vento era geralmente fraco.

TEMPERATURAS DO AR
às 9 horas

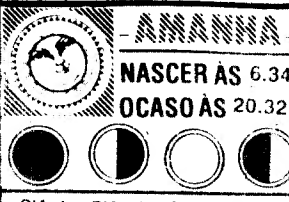
Viana do Castelo	15°
Bragança	10°
Vila Real	13°
Porto	14°
P. Douradas	11°
Coimbra	13°
C. Carveiro	14°
Portalegre	9°
Lisboa	14°
Évora	11°
Sines	12°
Beja	12°
Sagres	16°
Faro	16°
P. Delgada	15°
Funchal	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.57 4,3 m 9.40 0,5 m	
16.21 4,3 m 22.03 0,5 m	
	Dia 5
4.44 4,3 m 10.24 0,5 m	
17.06 4,3 m 22.48 0,5 m	
	Dia 6
5.31 4,3 m 11.07 0,6 m	
17.52 4,3 m 23.34 0,7m	

PREVISÃO DO TEMPO
ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a noite e manhã; vento fraco ou moderado de Noroeste.



NASCE ÀS 6.34
OCASO ÀS 20.32

DIA 4 DIA 10 DIA 19 DIA 26



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA 1»

16.00: «Sem Margem» — Novos catálogos da música; 17.00: Entrevista; 18.00: Que cultura temos?; 18.45: RDP-Região; 19.00: Música; 20.00: «Enquanto os outros vêm TV»; 21.00: Folhetim: «Guerra e Paz», de Leon Tolstoi, adaptação de Botelho da Silva; 21.15: Programa da noite; 22.30: «Vivo Jazz», por Paulo Gil; 24.00: Disco... tempo; 02.00: Madrugada da RDP; 05.30: Terra e Mar; 06.30: Música portuguesa.

Programa 2

16.00: Música de câmara; 17.00: Música do século XX; 18.00: Compositores italianos; 19.00: Animação cultural, um programa de José Atalaya; 19.30: Estúdios sinfónicos, op. 13, de Shumann; 20.00: Suite n.º 1, op. 3, de Bela Bartok; 20.40: Sonata em dó maior, op. 65, de Britten; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Música sinfónica; 00.00: Intercâmbio musical; 00.32: Concerto para viola, de Bela Bartok; 01.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Paju; 21.00: Discos LAR; 21.30: Diálogo e vida (cinema), por Luis de Pina; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 22.50: Curso de inglês - BBC; 23.10: Confronto, pelo padre Carlos Pais; 23.55: Meditando; 24.00: Suplemento noticioso - Meta final; 01.05: Espaço aberto; 02.00: Estação de Serviço; 05.00: Madrugada... na cidade e no campo; 06.00: Homens da Terra.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.15: Apanela ao lume; 16.35: Conselhos; 17.03: Todos no topo; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.03: Rock en stock; 18.03: Circuito em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rocks rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto

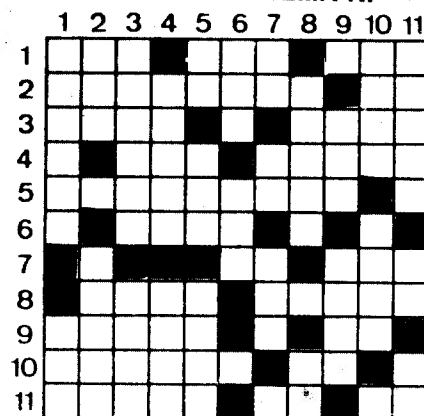
Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 018

HORIZONTAIS:

- 1 Chiste. Bondoso. Possui
- 2 Preveniras. O lado do vento
- 3 Ramalhete. Tempo do verbo ser. Estavas.
- 4 Interjeição usada para obrigar os distraídos e os teimosos a tirar o chapéu nos teatros. Pecado.
- 5 Despertaria.
- 6 Artigo definido. Sadios.
- 7 Prefixo de negação. Pronome relativo.
- 8 Cada uma das pessoas da SS Trindade. Tolera.
- 9 Tépido. Autores.
- 10 Loucos. Plural.
- 11 Moves os remos. Boro (sq). Oferece.



VERTICAIS:

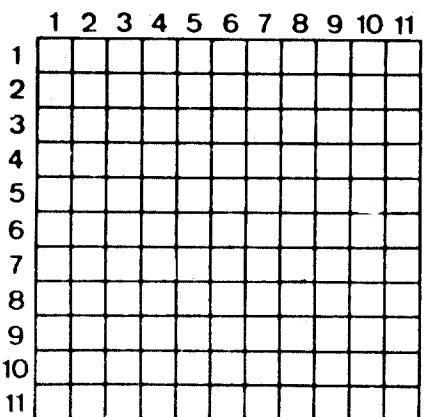
- 1 O mesmo que azinheira (planta). Maior.
- 2 Antiga capital da Birmânia. Venera.
- 3 Asseados. Estavam.
- 4 Costumara. Besunta.
- 5 Bário (sq). Graúdo. Ecoes.
- 6 Reza. Agarrei.
- 7 Miriara. Crómio (sq). Conjuncção.
- 8 Esteiro. Pronome relativo.
- 10 Prendem com elos. Transparente.
- 11 Jornalista brasileiro fundador com Irineu Marinho, de O Globo (1925), exerceu a presidência da Associação Brasileira de Imprensa de 1931 a 1965. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Sódio (sq).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8978

HORIZONTAIS:

- 1 Leito. Tosto.
- 2 Entre os Caldeus o 5.º mês. Cidade de Itália. Prasiódimo (sq).
- 3 Um dos estados do Brasil. Cidade da antiga Caldeia. Arara.
- 4 Erva-doce. Magoaram.
- 5 Preposição e artigo (pl). Antiga carruagem de duas rodas e um só assento.
- 6 Crómio (sq). Apre! Sadias.
- 7 Manuscrito. Fileira.
- 8 Entre os Filipinos a Divindade. Caminho.
- 9 Limpáramos com vassoura.
- 10 Edema. Escudeiro.
- 11 Fechem as asas para descer mais depressa. Ara.



VERTICAIS:

- 1 Cobertura. Nome de flores.
- 2 Sacudir. Bário (sq).
- 3 Curso de água natural e abundante. Nome de planeta.
- 4 Misturas. Alcool de melão.
- 5 Preposição.
- 6 Mencionara. Lista.
- 7 Curo. Nome de mulher.
- 8 Isolado. Pertences. Camareira.
- 9 Pernadas de sobreiro. Desejar.
- 10 Maldição (pl). Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
- 11 Fios metálicos. Emprego.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 017

HORIZONTAIS:

- 1 - A. Razão. Par.
- 2 - Voar. Tira.
- 3 - Impasse. Sal.
- 4 - Soar. Cola.
- 5 - Rã. Aram.
- 6 - At. Urat. Rem.
- 7 - Régua. Suada.
- 8 - Irmã. So. It.
- 9 - Aas. Pais.
- 10 - Brinçara.
- 11 - O. Medo. Alor.

VERTICAIS:

- 1 - Avistara.
- 2 - Omo. Temas.
- 3 - Rapar. Gas.
- 4 - Arara. Ba.
- 5 - Zus. Guas. Po.
- 6 - Assa. Opi.
- 7 - Elias. En.
- 8 - Or. Unica.
- 9 - Procura. di.
- 10 - Aca. Medi. Ru.
- 11 - Balo. Marcar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8977

HORIZONTAIS:

- 1 - Portugal. Da.
- 2 - Ema. Gasosas.
- 3 - Ro. Dar. Ios.
- 4 - Ferrais.
- 5 - Fa. Aarão.
- 6 - Bola. Ia. Na.
- 7 - Aram. Car.
- 8 - Respostas.
- 9 - Cs. Ar. Olá.
- 10 - Aras. Les.
- 11 - Aca. Marcar.

VERTICAIS:

- 1 - Péra. Barco.
- 2 - Omo. Fores.
- 3 - Ra. Falias. At.
- 4 - De. Angara.
- 5 - Ugrta. Ores.
- 6 - Gacra. Os.
- 7 - As. Ara. Tora.
- 8 - Lo. Ia. Ca.
- 9 - Siso. Isola.
- 10 - Dao. Na. Les.
- 11 - Assonanas.

Provérbio: A razão tira o medo

PARIS, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); PINTO, R. de Campolide, 11 (T. 682610); GOIS, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); IDEAL, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); ALVES DE CARVALHO, R. Vale St. António, 7-9 (T. 840125); LIS, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); SALDANHA, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); CANTO, E. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); DIAS & SARAIVA, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114478); CORREIA, E. Principal, lote 172 (T. 993148); AMARAL, R. Antero Quental, 8-8-A (T. 925455).

TAPADA, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); BELO, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); TEIXEIRA LOPES, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); PROGRESSO, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); NEOTERAPIA, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); FIN-DOR, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); VITALIS, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); ANTUNES ROSAS, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SOC. HIGILUX, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); D. JOÃO V. R. D. João V., 16-C (T. 682772); ROSAS & VIEGAS, R. São Vicente, 31-37 (T. 864351); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); NOVA, R. Açores, 11-A (T. 910305); PONTINHA, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); MATOS, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

TIRES: Guimarães, L. Duartes, Lote, A r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; AL-CABIDECHÉ: Carvalho B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Reelto (T. 2421015). Até às 21 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; CARCAVELOS Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; Vilar, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; OIRAS: Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OIRAS: Leal Quinta das Palmeiras, Lote 24/r/c (T. 2478737) até às 21 horas; PAREDE: Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas; S. JOÃO DO ESTORIL: S. João, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas; AMO-REIRA: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; NOVA, E. Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504); COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); COSTA DA CAPARICA: Chal, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023); AMORA: Nova Amorense, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); SEIXAL: S. romencho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); MONTIJO: Moderna, R. Bu-lhão Pato, 60 (T. 2310156); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); AL-COCHETE: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETUBAL - Rosado Pinto - Praça do Bocado, 98 (Tel. 22484) - Nova - R. General Gomes Freire (Tel. 22052)

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboteira (T. 938703). Permanente; Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; DAMIA: Damia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; QUE-LUZ: Vasconcelos, CAMARATE: Bat-talha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); CACÉM: Guerra Rico entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 a 21 horas; RIO DE MOURO: Rimouro, Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; S. PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 980456). Perma-nente; COLARES: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - Banha - (Tel. 2518518) Permanente
SACAVÉM - Cortes - (Tel. 2519420) Até às 22 horas

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA - Praça da Batalha, 26 (Tel. 29524); CAMPOS - Praça de Repu-blica, 118 (Tel. 25116); INVICTA - Rua do Bonfim, 390 (Tel. 51212); MIRA PAULO - Rua Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658); BARROS - Rua do Bon-jardim, 1292 (Tel. 487032); FATIMA - Rua de Oliveira Monteiro, 457 (Tel. 55406); GARANTIA - Rua Fernandes Tomás, 698 (Tel. 24645); DINIS - Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

SÁ - Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480427); SARABANDO - Largo dos Lóios, 36 (Tel. 21701); COSTA CA-BRAL - Rua de Costa Cabral, 1832, (Tel. 480780); FONTE DA MOURA - Rua de Tänger, 1463 (Tel. 681444).

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
FIGUEIREDO - Rua da Sofia, 107-109 (Tel. 22837); DIAS FERREIRA - Bairro da Solum (Tel. 72120).

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45 h.
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAL... NA FARRAI
c/ Elke Sommer
SALA B
As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL - O touro enraivecido
com Roberto Dentre
Não acons. men. 18 anos

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
FRONTEIRA SANGRENTA

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
San J. Jones, Melody Anderson, Ornella Muti 4.ª Semana
FLASH GORDON
acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30, 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
A mais sensacional demonstração de força, agilidade e destreza numa verdadeira
OLIMPIADA DO KARATE
com James Ryan-Raymond Ho-Tong-Norman Coombes

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª Semana GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
6.ª Semana

Campo Grande 4.ª Semana
14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALICE NO PAIS DAS FADAS
Amanhã, às 11 - P. todos
BAMBI

Rua Castilho
Estreia às 15-17-19-21.30 h.
A Polícia tentou detê-lo! A máfia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos
Hoje às 24 h. QUE GRANDES VIGARISTAS
N. acons. men. 13 anos

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana
As 23.45
Int. men. 13 anos
AVISEM OS ESPARTANOS

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE
As 24 horas
A ESTRADA DO AMANHÃ
Int. menores de 13 anos

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlöndorff
Com: David Bernant, Mário Adorf e Charles Aznavour
5.ª semana
24 horas
A ILHA

Rua do Loreto, 15
Sessões às-14, 16.30, 19 e 21.30 h
Afeiçao - Filme Indiano

AFEIÇÃO
Um filme de Shakti Samanta

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
23.45 horas
O IMPORTANTE É AMAR

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 14.15-16.30-18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O TUBARÃO DO PACÍFICO

Pr. Centro Comercial - Damia
15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
FORÇA PARA UM HOMEM

P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS PATRIOTAS DO IMPÉRIO MING
c/ Li Shao Lung, Ka Ling e Bruce Shen
Um filme de Au Yeung Chuen
Colorido

Av. Afonso Henriques, 35
As 15, 17, 19 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
4.ª Semana

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
4.ª Semana
C/ David Bernant, Mário Adorf e Angela Winkler

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Sarah Miles e Alberto Sordi

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua
4.ª Semana

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut
2.ª Semana

P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentiis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti
Som: Dolby Stereoe
5.ª Semana

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
15, 17, 19 e 21.30
A mais célebre história de mistério de Agatha Christie
ESPELHO QUEBRADO
c/ Angela Lansbury, Geraldine Chaplin, Tony Curtis e Elisabeth Taylor
Um filme de Guy Hamilton

R. Martens Ferrão, 12-A
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TRITURADOR
c/ Charles Bronson e Martin Balsam
Um filme de Michael Winner
Technicolor

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre
Alberto Lattuada
FRANCESCA

UM HOMEM E UMA MULHER

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
A SOBRINHA É DE GRITOS

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. m. 18 anos
UM POLÍCIA DOS DUROS

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma história autêntica da guerra das Filipinas!
INFERNO NO PACÍFICO
com Jim Brown e Richard Jaeckel

Av. República, junto à Est. de Entre Campos
As 14.15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. m. 13 anos
CHARLIE CHAN
e a Maldição da Rainha
uma comédia original

R. Flores Lima, 16

SALA 1
As 15, 17, 21 e 24
Não acons. men. 18 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR

SALA 2
As 15, 17, 19, 21 e 23
Majores de 18 anos
LA CICALA
Real. Alberto Lattuada
SALA 4
As 1, 16.15, 18.30 e 23.15
Majores de 18 anos
O TRIO DO AMOR

Av. Torre de Belém
As 15, 18.15 e 21.30
- N. acons. men. 13 a.
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30

As 15.15, 18.15 e 21.30 h.

Não acons. men. 13 anos
CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAINHA
Com: Peter Ustinov e Angie Dickinson

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Estreia às 14.00 horas
Não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Oscar da academia 1961 para a melhor interpretação feminina - Sissi Spacek

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.30, e 21.30
14.ª Semana Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia

Estação do Rossio para todos
As 11, 13.15, 15.30, 18.00, 21.30 e 24.00
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
(filme de qualidade)
com Richard Dreyfuss, Ami Irving-Lee, Renick 4.ª Semana
O filme começa logo no início da sessão

Av. da Liberdade, 188

14, 16.30, 19 e 21.30
ESTE OSCURO OBJECTO DO DESEJO
c/ Fernando Rey, Carole Bouquet e Angela Molina
Um filme de Luis Buñuel
Colorido

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 679
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

4.ª Semana

Av. da Liberdade, 9

As 14.15-16.30-19 e 21.30 h
Não acons. m. 13 anos
Risos e delírios a Hollywood
O MAIOR AMANTE DO MUNDO
com Gene Wilder

VARIEDADES - «Há Petróleo no Beato» às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «A Feiticeira do Sexo» às 21.00 e 23.00 (18 anos)

CONDÉS - «Fronteira Sangrenta» às 21.30 (13 anos)

TEATRO DO NOSSO TEMPO - «Barroquinhos», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - Sessões permanentes - «Noites Suecas» (18 anos)

ROMA - «Amigos para Sempre», às 21.30 (13 anos)

PARIS - «O Invenível Mestre do Kung Fu», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Siddhartha» 21.30 (13 anos)

LUMIAR - «Uma aventura fascinante» 21.30 (18 anos)

ROYAL - «O Desafio» às 21.30 (13 anos)

CINEARTE - «A Mulher Policia» às 21.30 (18 anos)

ALMADA - Incrível - «O Apache», às 21.15 (18 anos)

SETUBAL - Júpiter «Kilas o Mau da Fitá», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Casino - «As Grades do Inferno», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

AMADORA - Cine Plaza - «O Tubarão do Pacífico», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «A Guerra dos Abismos», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «Como nos Velhos Tempos», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Estúdio Flores - «Os Reis do Asfalto», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «Enfermeira de Gritos», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ - «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)

TRINDADE - «Francesca», às 21.30 (18 anos)

TERÇO - «Dramas de Justiça» às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Torneio Sexual» às 21.30 (18 anos)

JULIO DINIS - «O Regresso de Ringo» às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «Tess», às 21.30

AGUIA - «A Volta do Invenível», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes: Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654311/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço Telegráfico: DIBOAL
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones: 20954/5 - 4000 PORTO

Últimas

● **UM PILOTO DOS TAP** foi ontem à noite alvejado a tiro, na Amadora, por dois indivíduos que na altura tentavam roubar-lhe o automóvel, estando em perigo de vida, no Hospital de S. José, onde lhe foi extraída a bala, e onde esta manhã, segundo o «DL» apurou, se encontrava em «estado desesperado».

Eram precisamente 23 horas e 50 minutos, quando a vítima, Fernando Guterres de Sousa Dias, de 40 anos, saía da casa dos sogros, na Rua dos Tanques, na Amadora, acompanhado da mulher e do filho. Ao abeirar-se da sua viatura, que ali deixara estacionada, viu dois vultos dentro do carro. Ao tentar intervir foi de imediato atingido no abdómen por um disparo, tendo na circunstância os dois assaltantes fugido numa outra viatura que se encontrava próxima, afastando-se em alta velocidade. O automóvel do piloto tinha já desligada a ignição para ser feita a ligação directa que permitiria o furto.

A vítima chegara ontem de Zurique, pilotando um avião de carreira, e depois de passar a noite em casa dos sogros, dirigia-se para a sua residência, situada próximo, na Rua D. Diniz, 15, 12.º C na Reboleira. A PJ investiga.

Soares recebe von Puttkamer

Continuação da pág. 1

Para além do mais, von Puttkamer tem mantido estreitas relações com Ramalho Eanes e desempenhou papel importante na concretização dos encontros que o Presidente da República, a título particular, teve este fim-de-semana na RFA.

Em círculos diplomáticos da capital comenta-se o facto de se registar um certo «arrefecimento» nas relações entre a Embaixada da RFA e o secretário-geral do PS, situação que se tornou mais notória no período que antecedeu as eleições presidenciais.

A entrevista de von Puttkamer com Mario Soares tem lugar na sequência destes acontecimentos e surge apenas a 24 horas do regresso de Eanes a Lisboa.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS

ESTILO: Inglês, Império, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Catoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodos de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Jogos de maples em veludo e em pele, lustres, Quadros a óleo e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

Deveria ter passado por Lisboa

Boeing abandonado em Ancara rendeu um milhão de dólares

Um negócio de armas destinadas à Mauritânia teve como ponto de passagem o Aeroporto de Lisboa sem que o avião, tudo o indica, tenha ao menos passado por aqui. A história teve o seu epílogo no aeroporto de Ancara, onde um Boeing 707 jaz desde há 16 meses.

Lisboa aparece nesta história depois do intermediário, afinal um piloto de origem arménia, de seu nome Sark S Soghanalian, ter sido encarregado de concretizar o negócio, transportando as armas pela capital portuguesa. E, tudo indica, esteve realmente aqui, onde apresentou um certificado de que pilotava um avião com armas. Em troca, foi-lhe entregue um cheque no valor de um milhão e cento e cinquenta e cinco mil dólares.

Ancara aparece de seguida. A 23 de Janeiro de

1980 a torre de controlo daquele aeroporto autorizou um pedido de aterragem de emergência para um Boeing 707 que tinha avaria de dois motores. O piloto disse que voava de Larnaca para o Luxemburgo e apresentou um passaporte em nome de Alex Kollerbauer. Depois desapareceu.

O caso ressurgiu à luz do dia, com recusa de comentários por parte das autoridades turcas, após a chegada, há algumas semanas, de um agente do FBI que se apresentou em Ancara com mandado de busca, passado por um tribunal da Florida, para ver o avião, cada dia mais enferrujado.

O interior do avião apresentou-se algo insólito ao detective americano: os assentos tinham sido retirados, de armas nem sinal e, para surpresa, estavam presentes

excrementos de carneiro.

Em resumo, tudo indica que se está na presença de uma vigarice bem organizada que deu de lucro mais de um milhão de dólares ao seu principal protagonista, o tal piloto, ex-marido da dirigente de uma empresa com sede na Florida.

O autor da burla mais não fez, afinal, do que responder afirmativamente a uma diligência do Governo mauritano, no sentido de adquirir 200 metralhadoras pesadas, de calibre 50 e marca Browning, que se encontravam disponíveis por parte de uma firma britânica especializada, a «Boca Investments». Foi, aliás, o presidente desta companhia quem encaminhou o pedido para a «United Trade International».

Fechado o negócio, o piloto Soghanalian passou por Lisboa com a documentação necessária para receber o che-

que. Mas o avião, esse parece que nunca tocou as pistas da Portela. Voava, nessa altura, pelas Caraíbas, segundo indicam os investigadores e, por razões obscuras, ostentava matrícula zairense.

Perdido o rasto do autor da vigarice, após o abandono do Boeing em Ancara, o Governo mauritano quis reaver o dinheiro que tinha pago pelas metralhadoras que nem sequer vira. Só que a dirigente da «United Trade International» diz que quando o seu ex-marido concretizou a sua manobra, o avião não estava «nem sob o seu controlo nem sob a sua guarda».

Mas, a presidente da United nunca pareceu muito preocupada quer com o desaparecimento do marido quer do Boeing, só se interessando pelo tema quando ele lhe foi posto por um grande júri da Florida.



Jacinto Nunes confirma saída do BP

O governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, disse à ANOP que não deve continuar no cargo acrescentando que o esclarecimento definitivo da situação acontecerá muito em breve.

Também o ministro das Finanças declarou sobre o caso que o Governo o esclarecerá «quando entender... esta semana».

Entretanto, com Jacinto Nunes no patamar de saída e importantes mexidas em perspectiva no Banco emissor, Rui Machete desempenhará temporariamente as funções de vice-governador.

O Banco de Portugal conta com três vice-governadores, dois dos quais têm o mandato suspenso por desempenharem actualmente outras funções. Vítor Constâncio é deputado pelo Partido Socialista e Loureiro Borges é secretário de Estado adjunto do ministro das Finanças.

O terceiro vice-governador do Banco Central é Rui Vilar, cujo mandato foi recentemente renovado pelo Conselho de Ministros.

Rui Machete foi recentemente indicado para Administrador do Banco de Portugal para substituir os membros da administração que terminaram este ano o seu mandato, o qual não foi renovado, como aconteceu com Joaquim Mestre e Braz Teixeira.

Recenseamento eleitoral em fase de actualização

Iniciou-se hoje em todo o País a actualização do recenseamento anual, destinado a todos os cidadãos que tenham feito dezoito anos, aos que, não estando inscritos, possuam capacidade eleitoral e aqueles que tenham mudado de residência. No Continente e nas regiões autónomas a actualização faz-se até ao fim do mês em curso, enquanto no estrangeiro e em Macau as operações terão lugar até ao fim de Junho.

O recenseamento é obrigatório para todos os cidadãos com capacidade eleitoral, havendo muitas até dez contos para quem a ele se subtrair. Em cada freguesia (com horários entre as 20 e as 22 horas) funcionará uma Comissão Recensadora constituída pelo presidente respectivo, e por um delegado de cada partido com assento na Assembleia da República. Nas últimas eleições gerais (5 de Outubro de 1980) havia 7 179 023 portugueses recenseados no País e no estrangeiro.

RN: nova paragem por três dias

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional iniciam na próxima quarta-feira uma nova greve de três dias, no prosseguimento da luta que os opõe ao conselho de gerência (CG) da empresa.

Os trabalhadores da RN, que fizeram entrega do pré-aviso de greve na passada quinta-feira, pretendem aumentos salariais de 24,5 por cento, mas o CG e o Governo não querem conceder mais de 20 por cento e rejeitam o esquema de diuturnidades proposto pela comissão negociadora sindical.

De referir que a tabela salarial da RN está em vigor há 18 meses e que entretanto a inflação registada no País ultrapassa os 24,5 por cento de aumentos reivindicados pelos trabalhadores.

Faleceu António Vasconcelos Lomelino

Faleceu, no Hospital Particular de Saúde, o democrata António Vasconcelos Lomelino, funcionário aposentado da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional. Grande combatente republicano, Antó-

nio Vasconcelos Lomelino dedicou a sua vida a animar e a manter os Centros Escolares Republicanos. O funeral saí a 15 horas, da Igreja da Pena, para o cemitério do Alto de S. João.

Nomeada pelo Primeiro-Ministro

Comissão inventaria instalações utilizadas por serviços públicos

O Governo nomeou uma comissão de quatro membros para estudo das instalações dos serviços na área de Lisboa, segundo despacho hoje publicado no «Diário da República».

O despacho do Primeiro-Ministro determina que a comissão inventarie as instalações assinalando as suas carências e as suas potencialidades não aproveitadas dando prioridade à construção das novas instalações para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo e às instalações complementares para a Assembleia da República.

No preâmbulo salienta-se que

«o problema da insuficiência de instalações dos serviços públicos tem vindo a ser resolvido através da progressiva aquisição ou arrendamento de novos edifícios, sem que, contudo, se tenha adoptado uma programação global convenientemente adaptada às necessidades».

«Acontece mesmo — prossegue — que muitos imóveis adquiridos haviam sido inicialmente destinados a outros fins e, por tal motivo, têm de ser posteriormente à sua aquisição, sujeitos às possíveis obras de remodelação, na generalidade bastante

dispendiosas».

O despacho assinala, ainda, que «a falta da referida programação se traduz, actualmente, na existência de um enorme parque de instalações, que não só se acha mal aproveitado, como ainda é origem de despesas de adaptação e funcionamento incompatíveis com a optimização dos recursos globais da economia, e em particular os da administração».

O texto revela que entre 1976 e 1979 foram investido cerca de 3,5 bilhões de escudos na compra de imóveis para os serviços

Quase, quase inédito...

«Ponte» de fim-de-semana com domingo sem mortos

Zero mortos na estrada foi o resultado dos acidentes registados durante as últimas 24 horas, segundo apurámos, ao meio-dia de hoje, junto da Brigada de Trânsito da GNR. O mesmo não é possível dizer do período que mediou entre as 12 horas do dia 2.º sábado, e a mesma hora de domingo. Nessas 24 horas, em 65 acidentes registados pelos elementos daquela corporação, morreram duas pessoas e 62 fi-

caram feridas. Destes últimos, 27 — menos de metade, portanto — encontravam-se em estado grave. Retomando as últimas 24 horas, de ontem para hoje, a raridade da ausência de casos mortais não teve contrapartida no que se refere ao número de acidentes, superior a duas dúzias, de que resultou idêntico número de feridos. Ainda em maré de balanços, temos o do período entre as 12 horas dos dias 1 e 2: Um morto e 80 feridos

em 75 acidentes de viação. Dos feridos, 51 mereciam a qualificação de «grave». A sublinhar estas estatísticas, temos que tudo se passou em época de bom tempo, com grande parte da população descendo à estrada, na tentativa de tirar o maior proveito possível de três dias de descanso, em resultado da «ponte» proporcionada pelo 1.º de Maio seguido de um fim-de-semana.

LOJA-TRESPASSO

AV. ALMIRANTE REIS

Vários ramos, cerca 150 m2. Renda barata. Tel. 846373